Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 178
Junho 1983
Quarta-feira

15

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Outros "calores" em S. Bento

Aborto volta à Assembleia

Mais cedo do que se esperava, a Assembleia da República falará esta tarde de aborto. O CDS, inesperadamente, apresentou ontem, no final da sessão, um recurso à aceitação do projecto de lei do PCP de legalização do aborto, por parte do presidente da Assembleia da República. Recorde-se que este diploma já foi discutido e votado (tendo sido rejeitado) sem que nessa altura fosse alegada — pelo CDS, como o fez agora — a questão da inconstitucionalidade. Isso mesmo nos afirma Zita Seabra, que justifica antes esta atitude do CDS como pressão para conseguir um lugar no Conselho de Estado. Hoje à tarde, como se sabe, o Parlamento elegerá os cinco representantes para este órgão consultivo do Presidente da República. Por tudo isto será uma tarde *quente* na Assembleia da República em véspera do debate do Programa de Governo. **Pág. 6**

As esplanadas (vazias ao fim da manhã) esperam por si

Máxima para hoje

38 graus em Lisboa

Com o termómetro a subir e o fim-de-semana ainda longe, os lisboetas começara ontem a serem «perseguidos» pelo calor. Trinta e seis graus foi a temperatura máxima na capital, mas hoje há mais... A previsão do Instituto de Metereologia aponta para uma máxima de 38. Ao fim da manhã, com o termómetro nos 30, há já quem planeie um «mergulhinho» para acabar o dia. Para os que não têm o mar à porta, uma sugestão: espere a noite nos jardins que ainda por cá existem. Sempre é melhor que tentar os transportes públicos...

Contra a NATO

SPD alemão autoriza militantes a participarem nas manifestações

Pág. 13

Plenário do CC do PCUS

Tchernenko "bisa" no sector ideológico

Pág. 13

O Chile parou ontem

Dia de luta provocou dois mortos

Págs. centrais

Jornadas de Sexualidade Feminina em Madrid:

Contra a sociedade patriarcal

O feminismo não é uma filosofia. Basta ter-se um sentido agudo da injustiça. Tradicionalmente os filósofos eram os homens, visto que dispunham de tempo e da educação necessários para se dedicarem ao deleite do espírito. Entretanto as mulheres limitavam-se a dar filhos ao mundo, a cozinhar, a coser, a limpar... Ainda hoje a maternidade é atribuída à mulher como vocação da sua própria natureza. Basta! Dizem elas. Não aceitamos mais imposições da sociedade patriacal, por muito que doa ao conservadorismo masculino... isto e o direito da mulher à sexualidade, plena e escolhida, foi discutido nas Jornadas Ssobre a Sexualidade Feminina que decorreram em Madrid.

Pág. 6

Um grande concurso com magníficos prémios

A pouco e pouco tudo se vai sabendo do grande concurso deste ano: os prémios são aliciantes e haverá ainda um terceiro ÁLBUM «Sempre Fixe» para todos os leitores (recordamos que o 1.º Álbum, com 120 páginas e capa a cores, tal como o deste ano, cobria os anos de 1926 e 1927 do «Sempre Fixe», e o segundo era sobre o grande artista que foi Stuart Carvalhais). Nestes vinte dias que nos separam do início do concurso (é já a 4 de Julho que começa), vamos dar a conhecer a todos os detalhes. Esteja atento, amigo leitor: pode ser a sua vez!

... e prémios também para os vendedores

Lisnave está parada

Os trabalhadores da Lisnave estão concentrados desde as nove horas de hoje à porta dos estaleiros da Margueira paralisando assim a actividade da empresa.

A concentração, decidida em plenário, irá prolongar-se até à uma e trinta de quinta-feira estando os trabalhadores dispostos a fazer uma greve de quatro horas (duas em cada turno) amanhã e depois. O pessoal da Lisnave já havia estado concentrado durante todo o dia de ontem junto à portaria dos estaleiros, impedindo a entrada e saída de viaturas, para exigir o pagamento do resto dos salários de Abril e Maio (só recebidos parcialmente), o saneamento económico e financeiro da empresa e a negociação do caderno reivindicativo para o corrente ano. Segundo um porta-voz da CT, os trabalhadores recusaram a prestação de trabalho extraordinário até à próxima terça-feira.

comunicação social

Caso PRP

RTP: arquivado processo "A par e passo"

O juiz do processo em que dois jornalistas eram acusados de ofensas à magistratura declarou ontem sem efeito o julgamento, com base nas alterações introduzidas nos fundamentos pelo novo Código Penal.

Acusados pelo Ministério Público de ofensa aos juízes do julgamento do caso PRP e ao Poder Judicial, enquanto instituição, durante o programa «A Par e Passo», os jornalistas Carlos Pinto Coelho, e Avelino Rodrigues compareceram no Tribunal da Boa Hora, mas o processo foi mandou arquivar.

O novo Código Penal, em vigor desde Janeiro, considera semipúblico o crime em causa e exige, para que possa haver julgamento, a queixa não do Ministério Público, mas dos indivíduos directamente ofendidos, neste caso os juízes Aires Ferreira, Costa Figueirinha e Capelo de Sousa.

Os três magistrados, ouvidos no início da sessão recusaram-se a apresentar queixa, todos com o fundamento de que «não tinham visto o programa» – e «mesmo que o tivessem feito não a apresentariam».

Recorde-se que o programa televisivo «A Par e Passo» tinha sidm transmitido a 12 de Julho de 1982.

CI/RTP considera censura suspensão de programa

Por sua vez, o Conselho de Informação para a RTP, ontem reunido, considerou «inaceitável» e um «verdadeiro acto de censura», a suspensão do programa «Grande Reportagem», sobre a África do Sul.

O parecer do conselho, proposto pelo PS, teve o apoio do PCP e da UEDS. O PSD votou contra e o CDS absteve-se.

O programa em questão, constando, basicamente, de uma reportagem efectuada pela BBC, na África do Sul, foi suspenso, pelo Conselho de Gerência da RTP, na data inicialmente programada (24 de Maio) com a alegação de que o ataque sul-africano ao Maputo, realizado dois dias antes, tornava inoportuna a sua transmissão.

O programa foi transmitido, por isso, apenas no dia 7 de Junho.

No documento emitido, o Conselho de Informação da RTP considera, ainda, que é apenas da competência da Direcção de Programas da RTP, de acordo com a Lei da Radiotelevisão, qualquer decisão sobre o conteúdo de um programa ou série de programas e da oportunidade da sua transmissão.

FIJ apoia liberdade na TV

Ainda sobre este ponto, a Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) anunciou, oportunamente, apoiar os jornalistas portugueses que recusam a imposição, à Televisão, de uma «caricatura de direito de resposta».

Efectivamente, uma moção aprovada pelo Comité Executivo da FIJ, reunido em Dublin, de 31 de Maio a 4 de Junho, considera que a imposição à Televisão de tal «direito de resposta» teria «o único objectivo de facilitar ao Governo da África do Sul a propaganda das suas concepções racistas».

O Comité Executivo da FIJ exprime a sua solidariedade aos jornalistas portugueses e ao seu sindicato, «no momento em que rejeitam todas as limitações ao exercício da profissão e à censura, quando a responsabilidade dessa censura vem da Direcção da Televisão ou das autoridades políticas».

A FIJ faz votos para que o Sindicato dos Jornalistas possa informar, em breve, que a independência profissional dos jornalistas e o direito dos cidadãos a serem informados, estejam salvaguardados em Portugal.

José Carlos de Vasconcelos presidente da AIPI

O IV Congresso da Associação da Imprensa Privada Ibérica (AIPI), reunido em La Toja, Pontevedra, decidiu legalizar, formalmente, a associação em Portugal e Espanha – afirma-se, num comunicado da secção portuguesa, agora divulgado.

Lê-se, no comunicado, que, no Congresso da AIPI, reunido durante o fim-de-semana, foi eleito presidente da associação o director do semanário português «O Jornal», José Carlos Vasconcelos.

O congresso aprovou, também, a criação de um prémio jornalístico anual, «de montante e com um regulamento a anunciar em breve», destinado a galardoar o trabalho que «contribua para o melhor conhecimento entre Portugal e Espanha» – acrescenta o texto.

A AIPI foi criada em 1978 e conta, entre os seus fundadores, os directores do «El País», «Câmbio 16», «Diário 16», «ABC», «Europa Press», «La Vanguardia», «El Correo Español», «YA», de Espanha – e Pinto Balsemão, Ruella Ramos, José Carlos Vasconcelos, Freitas Cruz, Adriano Lucas, Nuno Rocha e Gustavo Moura, de Portugal.

O que vale a infalibilidade dos "autores sagrados"

Carlos Amado Reis

EM artigos anteriores já se mostrou que não é possível sustentar-se que o Antigo Testamento anunciara que o desejado «messias» nasceria de uma mulher virgem, porque os profetas, incluindo Isaías, chamavam «a virgem» à própria nação hebraica (e por vezes, mais particularmente, a Jerusalém) — e portanto o que tinha sido predito, porque muito desejado, era que da nação hebraica se destacaria um homem excepcional. Simultaneamente se mostrou que quando o Evangelho segundo S. Mateus cita o profeta Isaías em abono da virgindade da mãe de Jesus está a interpretar erradamente as antigas Escrituras.

A partir daqui, a tese de que a gestação de Jesus foi virginal repousa apenas sobre a palavra de Mateus e de Lucas, e não já sobre o Antigo Testamento; mas também já se mostrou que Mateus e Lucas não são merecedores de confiança, e hoje ir-se-á mais longe nessa demonstração.

Nos artigos anteriores evidenciou-se que Mateus e Lucas descrevem determinado episódio de maneiras insofismavelmente contraditórias. Poderá dizer-se que esse episódio não é de importância fundamental; mas para agravar a situação cada um dos referidos autores se abonou com citações do Antigo Testamento erradas e mal interpretadas — como também já se mostrou.

Há também clara discordância entre os dois evangelistas no que respeita à genealogia de Jesus.

A genealogia de Jesus surge nos Evangelhos porque para a afirmação da tese messiânica convinha muito provar que Jesus descendia de David. Com efeito, em Jeremias 23, 5 e 6, pode ler-se: «Dias virão — oráculo do Senhor — em que farei brotar de David um rebento de justiça, que será rei, governará com sabedoria e exercerá no país o direito e a justiça. Sob o seu reinado, Judá será salvo e Israel viverá em segurança».

EM face das palavras transcritas, não custa a compreender que muitos se recusassem a reconhecer em Jesus o «messias». Para superar a dificuldade surgiu, por um lado, a tese de que o Reino não era deste mundo, e por outro lado a tese de que Jesus voltaria, cavalgando as núvens e revestido de glória, para estabelecer o Reino, que já estava próximo. Mas era necessário provar que Jesus descendia, de David, e daí as genealogias.

Mateus pretende dar a genealogia de Jesus desde Abraão, e no fim sintetiza da seguinte maneira: — «De sorte que todas as gerações, desde Abraão até David, são catorze gerações. De David até ao desterro de Babilónia, catorze gerações; e desde o desterro de Babilónia até Cristo, catorze gerações». — Salientemos que os ascendentes de Jesus apontados por Mateus entre David e o desterro de Babilónia são, até Josias, os que depois de David reinaram em Jerusalém, e que Mateus ainda suprimiu alguns para que a lista se adaptasse ao número 14 (2x7, sendo 7 um número considerado com virtualidades especiais).

Lucas é mais ambicioso! Pretende dar a genealogia de Jesus desde o primeiro homen, o que, decorrido mais de um século depois de Darwin, dá vontade de rir.

A partir de Abrão as duas genealogias deviam coincidir.

Desde Abraão até David (a genealogia de David desde Judá pode extrair-se do Livro de Rute, e a de Judá até ao seu antecessor Abraão, desde que se aceite o Génesis pelo menos nessa parte, pode extrair-se do Génesis) não havia problemas de maior; porém, a partir de David as duas genealogias divergem quase totalmente, e se em ambas aparece um Salathiel pai de Zorobabel isso só contrigui para aumentar ainda a confusão.

Lucas apresenta depois de David um número de gerações muito maior do que o apresentado por Mateus; mas não refere um único dos reis que sucederam a David, e em vez deles, entre David e Salathiel refere uma longa lista de desconhecidos. O próprio avô parterno de Jesus (admitindo que Jesus foi filho de José, sem o que a genealogia de José não teria significado para estabelecer a genealogia de Jesus) é Jacob em Mateus e é Heli em Lucas! Descontados Salathiel e Zorobabel, discordância total!

Vamos agora considerar mais uma errada interpretação por Mateus das antigas Escrituras.

DEPOIS de referir uma pretensa fuga para o Egipto de Maria e José com o menino, e o seu regresso, escreve Mateus: — «Assim se cumpriu o que o Senhor anunciou pelo profeta: — Do Egipto chamei o Meu Filho». — A propósito desta citação os comentadores remetem o leitor para Oseías II, I, e vamos ver o que aí se lê.

Em Oseías II, I e 2, lê-se: — «Quando Israel era ainda menino, Eu o amei. E chamei do Egipto o Meu Filho. Mas, quanto mais os chamei mais se afastaram; ofereceram sacrifícios aos Baals e queimaram oferendas aos ídolos.» — É evidente que estamos outra vez perante um caso semelhante ao da «virgem». O «Filho» é o povo hebraico. Mais uma vez, Mateus não viu o que se mete pelos olhos dentro. — Mas que «evangelistas» são estes? É esta a infalibilidade dos «autores sagrados»?

Tem de se admitir a hipótese de que, para pôr a narração da infância de Jesus de acordo com uma pseudo-profecia, Mateus ou outro por ele tenha ido ao ponto de inventar a fuga para o Egipto e as circunstâncias que a teriam motivado. É interessante notar que, enquanto logo a seguir ao nascimento de Jesus Mateus descreve essa fuga, Lucas descreve o cumprimento de rituais ligados ao nascimento (purificação de Maria, circuncisão de Jesus, oferta de um sacrifício no templo de Jerusalém depois de decorridos quarenta dias sobre o nascimento de Jesus) e em seguida o tranquilo regresso a Nazaré. E se a chacina dos inocentes bebés foi em Belém, na Judeia, que perigo corria Jesus em Nazaré, na Galileia? Acresce que Mateus fala da ida da família de Jesus para Nazaré, após o regresso do Egipto, como se essa família nunca aí tivesse habitado antes.

Tudo soa a falso na narrativa das circunstâncias que teriam rodeado o nascimento de Jesus. Veja-se o caso da «estrela de Belém».

Tem-se querido ver nessa «estrela» um cometa ou uma conjunção de planetas; mas note-se que, segundo o evangelista, a «estrela» se deslocava adiante dos magos, até que, chegando ao lugar onde estava o menino, parou! — Que cometa ou que conjunção de planetas poderia ter um comportamento tão bizarro? Não obedecem todos os astros ao movimento aparente da esfera celeste, resultante da rotação da Terra? À «paragem» teria de corresponder um movimento real com uma velocidade incrível, que acompanhasse a rotação da Terra!

APÊNDICE

Lista dos que reinaram em Jerusalém, desde David até ao cativeiro de Babilónia, segundo os Livros dos Reis: David; Salomão, filho de David; Roboão, filho de Salomão; Abiam, filho de Roboão; Asa, filho de Abiam; Josafat, filho de Asa; Jorão, filho de Josafat; Ocozias, filho de Jorão; Atália, mãe de Ocozias; Joás, filho de Ocozias; Amasias, filho de Joás; Azarias, filho de Amasias; Joatam, filho de Azarias; Acaz, filho de Joatam; Ezequias, filho de Acaz; Manassés, filho de Ezequias; Amon, filho de Manassés; Josias, filho de Amon; Joacaz, filho de Josias; Eliacim, irmão de Joacaz; Joaquim, filho de Eliacim.

Genealogia de Jesus a partir de David, segundo Mateus: «David, da mulher de Urias gerou Salomão; Salomão gerou o Roboão; Roboão gerou a Abia; Abia gerou a Asa; Asa gerou a Josafat; Josafat gerou a Joram; Joram gerou a Ozias; Ozias gerou a Joatham; Joatham gerou a Acaz; Acaz gerou a Ezequias; Ezequias gerou a Manassés; Manassés gerou a Amon; Amon gerou a Josias; Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, na época da deportação para Babilónia. Depois da deportação para Babilónia Jeconias gerou **Salathiel;** Salathiel gerou a Zorobabel; Zorobabel gerou a Abiud; Abiud gerou a Eliacim; Eliacim gerou a Azor; Azor gerou a Sadoc; Sadoc gerou a Achim; Achim gerou a Eliud; Eliud gerou a Eleazar; Eleazar gerou a Mathan; Mathan gerou a Jacob; Jacob gerou a José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo.
De sorte que todas as gerações, desde Abraão até David, são catorze gerações. De David até ao desterro para Babilónia, catorze gerações; e desde o desterro para Babilónia até Cristo, catorze gerações.»

Genealogia de Jesus até David, segundo Lucas: «Ao iniciar o seu ministério, Jesus tinha cerca de trinta anos, sendo filho, como se supunha, de José, filho de Heli, filho de Matat, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janei, filho de José, filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai, filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semeim, filho de Josech, filho de Judá, filho de Joanã, filho de Resá, filho de Zorobabel, filho de **Salatiel,** filho de Neri, filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosão, filho de Elmadão, filho de Er, filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matã, filho de Levi, filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonão, filho de Eliacim, filho de Meleá, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natão, filho de David.»

Destaca-se:

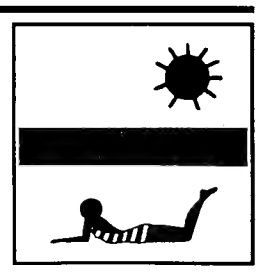
a) Que na lista dos reis incluídos na genealogia de Jesus, Mateus saltou de Ocozias (ou Ozias) para Joatham, para adaptar a relação ao esquema pré-concebido de 3 conjuntos de catorze gerações.

b) Que a divergência entre Lucas e Mateus foi ao ponto de entre Salatiel, pai de Zorobabel, e David, só desconhecidos serem referidos por Lucas, que ignorou os que depois de David reinaram em Jerusalém.

c) O Salatiel das duas genealogias é o mesmo. O Livro de Ageu identifica-o. Isso torna mais incompreensível que Lucas indique desconhecidos onde Mateus refere os que reinaram em Jerusalém.

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



GALIZA E GALEGO EM PORTUGAL

1 – Para uma reaproximação

Luís de Miranda Rocha

Que se sabe hoje em Portugal a respeito da Galiza? Muito pouco, quase nada. Para a generalidade das pessoas, a Galiza será apenas um parte de Espanha ali para o Norte, na outra margem do Minho. Do Norte de Portugal vai-se muito a Vigo, fazer compras, ou a Santiago de Compostela, pela Semana Santa, tal como no Sul se vai a Sevilha ou Badajoz. Há também os fins-de-semana em A Toxa. E que mais? Os jornais, de vez em quando, publicam umas notícias onde a Galiza entra, mas não é propriamente da Galiza que se fala aí. Para a generalidade dos portugueses, a Galiza não se distingue de Espanha, e o vocábulo «galego», mesmo que se proponha como substantivo, é ainda numa acepção adjectiva e pejorativa que se entende. Curiosamente, alguns dicionários portugueses continuam a dar, para «galego», sinónimos como «moço-de-fretes» ou «indivíduo grosseiro, ou incivilizado». Pesa muito a tradição.

Os portugueses letrados deverão não aceitar tudo isto sem alguma relutância, e os menos desfasados do que se passa no mundo (e desde logo aqui ao lado, ou aqui em cima, em relação a Portugal) saberão certamente que a Galiza é uma parte específica do Estado Espanhol, pelo menos, uma Região Autónoma, onde, entre outras coisas mais ou menos distintivas, há toda uma história que com a de Espanha tem certamente muito a ver mas apenas porque se trata de uma nacionalidade dominada, colonizada. Há a língua, antes de mais. Quanto a isto, não será sem espanto que os mais crédulos, de visita à Galiza, verificam que a língua falada na Galiza é o espanhol, ou castelhano. E o galego? Há da parte do comum dos galegos, desde há muito e ainda, uma sensível relutância, senão contra, pelo menos para com a língua do país. O galego, não se fala. Nas ruas, nos locais públicos. Mas fala-se onde o turismo não tem interesse em ir-nos meios rurais, por exemplo. Ainda se fala, dir-se-ia. Ou talvez não.

É certo que a política centralista em diversos domínios (na Educação, desde logo) tudo fez, tanto durante o franquismo como depois, e tanto no pós-franquismo como actualmente, quando os socialistas espanhóis controlam a administração política do poder central, – para que o espanhol, ou castelhano, esmagasse o galego e fizesse dele pouco mais do que uma língua morta. A televisão tem feito muito do que o poder político não tinha ao seu alcance fazer. Nem por isso, porém, o galego estará a desaparecer, e talvez pelo contrário. Falam-no pelo menos os sectores mais politizados pelo nacionalismo. Há um jornal em língua galega. Há as actividades culturais que da língua se servem, o teatro, a canção, por exemplo. Há os colóquios, os debates, as conferências. Os intelectuais, os poetas, os escritores, que escrevem e publicam livros. Há editoras. Talvez não se saiba, mas saem centenas de livros galegos por ano, e a tiragem chega quase sempre aos dois ou três mil exemplares, tanto ou mais do que a generalidade do livro em Portugal. E esses livros vendem-se. Vendem-se até, muitos deles, em Portugal. Ou, pelo menos, estão à venda. Não surpreende, certamente, que não tenham grande procura por parte do leitor português.

Surpreende alguma coisa, porém, se confrontarmos este desinteresse prático, esta passividade, com o interesse mobilizado, mobilizador, activo, que literaturas – para falarmos somente de literatura – de outras proveniências vêm merecendo nos últimos anos entre nós. Pensamos concretamente nas literaturas africanas de expressão portuguesa. O interesse por elas é hoje muito mais do que o interesse até mesmo pela literatura brasileira.

Compreende-se facilmente o interesse por tais literaturas, pelo que elas têm a ver connosco, com a nossa experiência vivida de perto ou de longe durante séculos – para não pensarmos no que porventura terá representado, por exemplo, durante mais de três lustros, a guerra colonial. A tal interesse não será indiferente o problema de identidade nacional de que por vezes obsessivamente se fala como questão central que nocturnamente nos atormenta. Deveria então também ocupar-nos um pouco a questão das nossas origens, e, no caso, a literatura galega. E não apenas porque as literaturas portuguesa e galega têm um longo período da sua história em comum. Também, e principalmente, pelos problemas com que a literatura galega actualmente se defronta – e que não somente têm a ver connosco, com a situação actual da literatura portuguesa; implicam-nos, também, e à situação, se não da actual literatura portuguesa, pelo menos da língua portuguesa, em relação à qual, na opinião de muitos galegos, não há alternativa para o galego, em tratando-se, para o galego, de ultrapassar o estado de dialecto que ainda é, em muito, a do galego hoje, e alcançar, evoluindo, uma língua de cultura em que os escritores e os poetas se possam exprimir sem as limitações estruturais e extra-estruturais com que o galego ainda hoje se apresenta.

Só isto justificaria que fosse maior em Portugal o interesse pelas coisas galegas, e designadamente pela literatura galega. Porque, provavelmente, só este interesse é que é essencial. Os demais são acessórios, se bem que não inúteis. As trocas que nos últimos anos se têm feito – ao nível de colóquios, encontros, exposições, etc. – é evidente que servem sempre para alguma coisa. Ao menos para manter o interesse de uns tantos galegos por Portugal e de uns tantos portugueses pela Galiza, e para que esse interesse recíproco continue vivo, activo, potencialmente crescente.

Deve no entanto ser-se mais concreto e dizer que este interesse não é à iniciativa pessoal de uns tantos, sempre poucos, que mais compete. No domínio do privado, fora das instituições, nunca se conseguirá grande coisa. No caso, parece evidente que a responsabilidade maior é à Universidade que deve ser atribuída. E nomeadamente às Faculdades de Letras.

Segue-se uma relação bibliográfica do que de galego ou sobre a Galiza foi publicado em Portugal nos últimos 10, 12 anos, desde princípios de 70 até hoje. Não é muito, mas o pouco que há sempre pode servir para eventuais interessados, na certeza de que esse interesse, num primeiro grau, nem é assim tão difícil, dispendioso, cultivá-lo, como desprevenidamente se poderia supor. Dispendioso seria, mais, talvez, recorrer ao livro galego. É que ele é um pouco mais caro do que o livro português.

Não só (ou nem tanto) por isto. Talvez também para propor a ideia de que tem havido em Portugal, e desde sempre, e no caso, alguma atenção (da parte de certas pessoas e das pequenas iniciativas em que se empenham, por vezes sem grandes meios e com uma possibilidade de actuação muito limitada pelas carências de meios e por falta de quaisquer apoios) alguma atenção para com a Galiza, o galego.

As razões que explicam a precaridade deste interesse são, como se pode calcular, as habituais nestas coisas: a escassa capacidade económica (aqui e na Galiza) para promover e desenvolver iniciativas: o imobilismo das instituições, e a pouca preparação (se não mesmo a total impreparação) daqueles que as dirigem (aqui e na Galiza). Ao que há a acrescentar, isto agora quanto a Portugal e portugueses, talvez uma tradicional propensão para nos considerarmos ou parecermos mais do que aquilo que somos realmente e temos realmente possibilidades de ser, ao ponto de que não nos interessem as nossas raízes mais antigas e fundas.

Mais avisados andam aqueles galegos que vêem em Portugal (e em África e no Brasil) uma saída que a Espanha e Madrid lhes taxariam mais caro – por um preço, aliás, que a Galiza mais esclarecida não estaria disposta a pagar: a consciência da sua própria nacionalidade.

A defesa da cultura portuguesa nas comunidades de emigrantes

António Modesto Navarro

1 – NÃO ESQUECER AS CAUSAS E EFEITOS DA EMIGRAÇAO

A nossa emigração tem causas socioeconómicas e políticas muito profundas e não é resultado de qualquer «espírito de aventura» ou «sentido de descoberta especial» dos portugueses. Trata-se de uma das consequências da falta de condições para viver na nossa terra que nos leva a procurar outros países para trabalhar, embora a maioria dos emigrantes continue ligada ao seu local de origem, ambicionando regressar um dia para sempre.

Mas enquanto esse regresso não acontece vão-se cortando as raízes, vamos sendo atingidos por duras realidades que nos levam muitas vezes a perder as perspectivas, a esquecer o mundo de onde partimos, a língua que falámos, a família que tivemos e aquela cultura que praticamente não conhecemos porque o fascismo a proibia devido a ser uma arma mortal para ele próprio.

2 – AS ESPERANÇAS QUE ABRIL ABRIU

TODOS os portugueses que se viram obrigados a emigrar têm recordações dolorosas sobre a forma como foram tantas vezes discriminados e maltratados por organismos oficiais ou simples cidadãos dos países que os utilizavam, e utilizam, como mão-de-obra a baixo preço e eficaz. O português perdido na cidade grande, fazendo o percurso doloroso de repartição em repartição, sem muitas vezes entender uma só palavra do que lhe dizem, é uma cena frequentemente vivida.

Em muitos lugares ser português era e ainda é sentido como uma discriminação, e a cultura portuguesa considerada inexistente, senão inferior.

Mas os portugueses que porventura se encontravam longe da Pátria no dia 25 de Abril de 1974 e que ao partirem para as ocupações diárias ouviram na rádio a boa nova, recordam-se também da alegria sentida e compartilhada nos reencontros fraternos. Esses portugueses recordam-se do espanto, da admiração que nessa altura lhes foi testemunhada pelos cidadãos estrangeiros, reconhecendo que afinal os portugueses eram gente, que afinal os portugueses sabiam tomar resoluções políticas e enfrentá-las. Depois, a Revolução de Abril encheu as páginas dos jornais, e a cultura portuguesa desamordaçada provou ao mundo que existia e estava do lado da democracia.

Neste período os emigrantes sentiram transformar-se o sentimento de humilhação até aí vivido em sentimento de orgulho por serem cidadãos portugueses.

3 – QUASE UM GENOCÍDIO DA CULTURA PORTUGUESA

ENTRETANTO a viragem que se verificou na política portuguesa veio defraudar as justas expectativas geradas no seio dos nossos emigrantes. Daí que, hoje em dia, face a esta dura realidade, seja urgente promover a preservação das nossa raízes, a defesa da cultura portuguesa no estrangeiro, a perenidade da nossa língua, a identidade dos portugueses emigrados e de seus filhos.

Essa tarefa cabe ao Estado português, que assim deve retribuir o esforço e sacrifício dos emigrantes, cabe aos países onde existem comunidades portuguesas, que beneficiam do seu trabalho, e também aos próprios emigrantes, como os principais interessados e maiores dinamizadores por força da actual situação política.

Não podem estas três componentes continuar a ser meras espectadoras em certos casos do quase genocídio da cultura portuguesa que é levado a cabo nomeadamente em países de grande presença de emigrantes, como por exemplo a França.

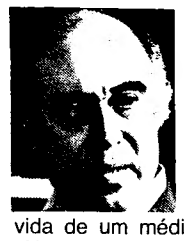
Cabe ao Estado português o palpel fundamental na criação de uma dinâmica sociocultural efectiva, encontrando com os países em causa e as comunidades de emigrantes as medidas necessárias e profundas que conduzam à recuperação de uma identidade cultural portuguesa em parte já perdida.

4 – DEFENDER A «SEGUNDA GERAÇAO»

TENDO em conta que um dos problemas fundamentais na emigração é o dos filhos dos emigrantes, é urgente a criação de

Continua na pág. 18

ponto a ponto



O escritor **Fernando Namora** foi editado no Japão. Com Fernando Namora é um embaixador da cultura portuguesa, que é aí acolhido e é o interesse dos japoneses pela literatura portuguesa contemporânea que se afirma. O livro publicado em Tóquio, em tradução japonesa de Shiro Iganaga e com uma introduçãm de José Marinho Álvares, contém narrativas das obras «Retalhos da vida de um médico» e «resposta a Matilde». O título japonês é «Namora Tanpen Sen». Entretanto, também o professor Kigokatsu Tadoroko, da Universidade de Osaca, prepara uma tradução de obras de Fernando Namora.

DEPUTADOS do PSD vão apresentar uma lista para a presidência do seu grupo parlamentar, em oposição à lista encabeçada por Vítor Crespo. Segundo fonte citada pela ANOP, a segunda lista será encabeçada por um ex-membro do Governo, «com bastante peso dentro do Partido». Entretanto, parece estar já feita a distribuição dos governadores civis: o PSD fica com o de Lisboa, enquanto o PS nomeará, de novo, **Cal Brandão** para o Porto.

A convite do Ministério da Cultura, búlgaro, **Luís Francisco Rebello,** presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, participou, em Sófia, no IV Congresso da Cultura, que reuniu 2.500 trabalhadores intelectuais, de 37 países. Na sua alocução, Luís Francisco Rebello fez um breve resumo do que têm sido as relações entre Portugal e a Bulgária, no plano cultural, e aludiu ao papel fundamental que à cultura compete desempenhar tendo em vista a aproximação dos povos e o estabelecimento de uma paz justa e duradoura.

O presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, **Karl Ahrens,** enviou ontem telegramas de felicitações ao presidente da Assembleia da República portuguesa e aos ministros do Trabalho, Justiça e Negócios Estrangeiros. Na sua mensagem para Tito de Morais, o seu homólogo do Conselho da Europa, garante que será «um interlocutor válido para a cooperação frutuosa entre as duas assembleias».

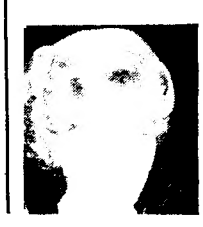
PARA uma visita de três dias, chegou ontem a Lisboa uma delegação de cadetes da Academia da **Força Aérea Francesa.** A delegação é chefiada pelo comandante da «École de l'Air», general Vougny e dela fazem parte 11 oficiais do corpo docente e 114 cadetes.

A JSD decidiu ontem pedir a suspensão do mandato dos seus quatro deputados durante a votação para eleger o Conselho de Estado, marcada para hoje na Assembleia da República. A JSD alega, como fundamentos da sua atitude, não ter havido auscultação do grupo parlamentar para a elaboração da lista social-democrata, nem a comissão política ter reunido com esse mesmo objectivo. Argumenta ainda que a lista do PSD, composta por Mota Pinto, Nuno Rodrigues dos Santos, Leonardo Ribeiro de Almeida, Eurico de Melo e Fernando Amaral, foi elaborada pela comissão permanente, quando tal era da competência da comissão política.

O Primeiro-Ministro, **Mário Soares,** recebeu ontem mais mensagens de felicitações, entre as quais as dos seus homólogos do Canadá e da Checoslováquia, Pierre Trudeau e Lubomir Strouval, respectivamente. Na mensagem de Trudeau salienta-se que a posse de Soares «ocorre num dos mais difíceis momentos da história contemporânea, em particular no plano económico». O Primeiro-Ministro canadiano exprime ainda o desejo de se avistar com o chefe do executivo português – «para que seja estabelecido diálogo, com vista às relações bilaterais».

O PSD entregou ontem na Assembleia da República um projecto de lei que prevê a elevação à categoria de cidade da Vila Nova de Gaia. De acordo com o documento, esta vontade foi já manifestada pelos seus habitantes e «corroborada pela sua assembleia e câmara municipais».

Por outro lado, foi entregue um requerimento ao Governo subscrito pela deputada Ilda Figueiredo do PCP, que incide sobre a situação económica da Companhia Industrial de Fibras Artificiais e Sintéticas, SARL-CIFA, cujos trabalhadores – cerca de 1.700 – estão há cinco meses sem vencimento.



O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, enviou uma mensagem de felicitações a **Margaret Tatcher** na sequência da vitória eleitoral na Grã-Bretanha, revelou o seu gabinete. Na mensagem Soares felicita a primeiro-ministro da Grã-Bretanha, reiterando «a estreita e profícua cooperação entre os dois países».

AR: hoje será uma tarde "quente"

Conselho de Estado e aborto

CDS: pressiona, pressiona...

Aborto? Sou contra. matar um ser humano antes de ele ser bebé, parece-me inadmissível. É uma prova de impaciência — consta da definição do *Dicionário do Cinismo*. Contra o aborto o CDS é, desinteressa-se, depois, quando passa a bebé.

No final da sessão de ontem, na Assembleia da República, o CDS apresentava um recurso da decisão do presidente da Assembleia da República ao aceitar o projecto de legalização do aborto. Fundamentação: o art. 24. n.º 1 da Constituição que consagra *a inviolabilidade da vida humana*. A impugnação dos centristas leva a uma antecipação do debate parlamentar sobre a legalização do aborto. Apesar de se tratar somente da aceitação ou não do prejecto — da primeira vez também foi aceite é óbvio que dá já uma ideia do que se passa com o PSD. Sublinhe-se, porém, que desta vez, com a maioria do PCP e do PS é possível a legalização do aborto. Mesmo que o PS resolva apresentar uma projecto próprio, mais restrito, e em jeito de *satisfação* aos populares democráticos...

Mas do aborto, certamente, amanhã se contará o que foi. Com ausência de João Morgado — sem nenhuma mulher na bancada do CDS (a menos que façam entrar Teresa Costa Macedo) vale a pena ver Basílio Horta, Lucas Pires ou Morais Leitão votar contra a legalização do aborto. «Pecar e confessar-se» era a teoria tolerante do deputado Morgado. Alguns dirigentes do CDS perfilham a outra: pecar e não confessar-se.

Curiosamente, recorde-se, quando da primeira apresentação do projecto de lei do PCP, presidia à Assembleia da República, um dirigente do CDS, Oliveira Dias. Reteve a *entrada* do diploma para reflectir, consultou o Patriarca de Lisboa, mas por fim, lá aceitou — com larga fundamentação pessoal — o projecto de legalização do aborto. Ao perderem essa «barricada» os centristas decidiram-se pela impugnação.

Conselho de Estado

Lucas Pires precisva de 38 votos para ser eleito esta tarde para o Conselho de Estado. Apenas com 30 deputados, Lucas Pires foi à tribuna para falar, pela primeira vez, desde 79 como oposição. Referiu-se à estabilidade, mas foi patente a preocupação do CDS pelo eventual afastamento de muitos cargos públicos. «Seria bom», disse Lucas Pires, «que o critério de designação das administrações do Estado e das Empresas Públicas se regesse por estreitos critérios de competência, com respeito das minorias e que a voz da Oposição democrática pudesse ser ouvida em todos os foros democráticos, e mesmo no Conselho de Estado.» Era o apelo à «fuga» de alguns votos para a lista do CDS: Lucas Pires, Adriano Moreira, Morais Leitão, Azevedo Soares e Vieira de Carvalho.

O presidente do CDS insiste em que não têm qualquer representante do CDS no Conselho de Estado, quando o PSD fala no provedor de Justiça. «O CDS tem de esclarecer, de facto, que não pensa instrumentalizar o provedor de Justiça à função da sua representação no Conselho de Estado, nem o provedor de Justiça deixaria, com certeza, que tal acontecesse».

Um certo receio de passar à oposição não teve o PCP. Sente-se aí como *peixe dentro de água*, não tem cargos a perder e, com o discurso de Zita Seabra — a primeira declaração política do PCP nesta sessão legislativa foi evidente que os comunistas estão em *forma* para os próximos tempos parlamentares. «O acordo PS/PSD é um instrumento atentatório da vontade popular através do qual se mantém, no Governo, os principais responsáveis da governação anterior». Apelou para que não se repita a «governamentalização» do Parlamento. Uma tentação para uma maioria de 2/3, mesmo quando nessa maioria se encontram, agora, os socialistas, de que valerá a pena transcrever alguns discursos quando a AD estava no Poder e fazia da Assembleia da República «uma caixa de ressonância» e um «departamento de autorizações legislativas».

Para além de Zita Seabra e Lucas — dois dos melhores oradores parlamentares — ouviram-se ainda intervenções de António Macedo (PS) — uma saudação aos novos deputados — e de Lopes Cardoso (UEDS) sobre o desmantelamento das empresas públicas no sector dos transportes marítimos. Referindo-se, concretamente, à Companhia Nacional de Navegação, sublinhou que «da forma como tem sido gerida falam os resultados: em 1979 a CNN apresentava um défice de 500 mil contos, contra 3,8 milhões em 1982».

Depois, bom depois, foi a redução de 19 para 12 das comissões parlamentares. Um dos *cancros* da anterior Assembleia da República: não funcionaram mas, se forem consultados os livros das senhas de presença, verificaremos que há, na maioria dos casos, *quorum*. Não saiu quase nenhum *papel* das comissões a não ser as *senhas* de presença.

Nos corredores falava-se, também, na eleição das direcções parlamentares do PS e do PSD. Esta reuniu o grupo parlamentar social-democrata. Vítor Crespo é o candidato «oficial» enquanto se segredava o nome de João Salgueiro ou Moura Guedes, como *oposição*. Trata-se de uma eleição decisiva para avaliação da força da actual comissão política do PSD. Sottomayor Cardia é também o nome para a presidência do grupo parlamentar do PS. Manuel Alegre, que recusou integrar a lista do PS para o Conselho de Estado, e de quem se falou para a liderança do grupo parlamentar, dizia-nos: «Há, na democracia, uma tensão dialéctica entre o sim e o não. Em certos momentos, a recusa pode ser mais importante do que a aceitação. No que me respeita, trago sempre comigo a grande lição de Torga: *Temos nas nossas mãos/ o terrível poder de recusar. Babilónia* é o seu último livro de poemas e talvez, muitos não digam *não* porque isto é mesmo uma Babilónia para eles...

F. M.

O regresso à residência oficial

Posse dos secretários de Estado deverá ser no sábado

Soares fica em S. Bento e Mota Pinto na Gomes Teixeira

Enquanto a equipa de secretários e subsecretários de Estado está por ultimar, Mário Soares e Mota Pinto estruturam os seus respectivos gabinetes. O Primeiro-Ministro, no Palácio de S. Bento, e o vice-Primeiro-Ministro na Gomes Teixeira.

Com efeito, ao contrário do que sucedera com os Governos da AD (quer de Sá Carneiro, quer de Pinto Balsemão) a sede do IX Governo Constitucional passa a ser o Palácio de S. Bento e não as instalações da Gomes Teixeira. Nestas, para além de Mota Pinto, ficará Almeida Santos, ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares.

Desconhece-se, ainda, o número total, quer de secretários, quer de subsecretários de Estado do novo Governo. Quanto a nomes, o último conhecido, e dado como certo, é o de António Campos, membro da Comissão Permanente do PS que, há poucos dias, apresentou uma carta de demissão do seu cargo partidário, por causa da ocupação de lugares no Governo. António Campos será secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos Políticos, o que significa que terá retirado a carta de demissão.

Embora ainda não esteja marcada a data da posse dos restantes membros do elenco governamental, admite-se que o acto venha a ocorrer no próximo sábado, ou, o mais tardar, na segunda-feira. Tudo depende da demora de Mário Saores e Mota Pinto na escolha dos muitos pretendentes aos lugares que restam. Enquanto isto, prossegue a elaboração do programa a ser submetido à Assembleia da República, na próxima semana, provavelmente, na terça-feira. As linhas programáticas de cada ministério, deverão ser discutidas no Conselho de Ministros de amanhã, bem como o programa de Governo na sua generalidade.

Entretanto, uma fonte ministerial disse, à ANOP, que, após o debate do programa de Governo, no Parlamento, o Primeiro-Ministro apresentará uma moção de confiança.

O Ministério do Mar está a ser instalado no edifício onde funcionava a Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações. O novo ministério, que se ocupará dos problemas das pescas e da marinha mercante, deverá estar completamente instalado até ao fim da semana.

Paulo Jorge em Madrid

Relações luso-angolanas: é preciso esperar para ver

Destacado o papel de Eanes

Enquanto a equipa de secretários e subsecretários de Estado está por ultimar, Mário Soares e Mota Pinto estruturam os seus respectivos gabinetes. O Primeiro-Ministro, no Palácio de S. Bento, e o vice-Primeiro-Ministro na Gomes Teixeira.

Com efeito, ao contrário do que sucedera com os Governos da AD (quer de Sá Carneiro, quer de Pinto Balsemão) a sede do IX Governo Constitucional passa a ser o Palácio de S. Bento e não as instalações da Gomes Teixeira. Nestas, para além de Mota Pinto, ficará Almeida Santos, ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares.

Desconhece-se, ainda, o número total, quer de secretários, quer de subsecretários de Estado do novo Governo. Quanto a nomes, o último conhecido, e dado como certo, é o de António Campos, membro da Comissão Permanente do PS que, há poucos dias, apresentou uma carta de demissão do seu cargo partidário, por causa da ocupação de lugares no Governo. António Campos será secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos Políticos, o que significa que terá retirado a carta de demissão.

Embora ainda não esteja marcada a data da posse dos restantes membros do elenco governamental, admite-se que o acto venha a ocorrer no próximo sábado, ou, o mais tardar, na segunda-feira. Tudo depende da demora de Mário Saores e Mota Pinto na escolha dos muitos pretendentes aos lugares que restam. Enquanto isto, prossegue a elaboração do programa a ser submetido à Assembleia da República, na próxima semana, provavelmente, na terça-feira. As linhas programáticas de cada ministério, deverão ser discutidas no Conselho de Ministros de amanhã, bem como o programa de Governo na sua generalidade.

Entretanto, uma fonte ministerial disse, à ANOP, que, após o debate do programa de Governo, no Parlamento, o Primeiro-Ministro apresentará uma moção de confiança.

O Ministério do Mar está a ser instalado no edifício onde funcionava a Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações. O novo ministério, que se ocupará dos problemas das pescas e da marinha mercante, deverá estar completamente instalado até ao fim da semana.

CDS vai a Londres fundar Internacional Conservadora

Afastado das lides governativas, graças ao voto popular das últimas legislativas, o CDS dispõe de tempo suficiente para se virar para o exterior. Assim, participará, no próximo dia 24, em Londres, numa reunião constitutiva da União Internacional Democrática (UID), que integrará partidos conservadores e democratas-cristãos europeus e da região do Pacífico.

De acordo com Paulo Marques, dirigente centrista, a UID, que integra partidos da União Democrática Europeia (UDE) e da União Democrática do Pacífico (UDP), terá, como fundadores, Margaret Thatcher (Grã-Bretanha) e Helmut Khol (RFA).

Segundo o dirigente centrista, o âmbito de intervenção da UID difere do da Internacional Democrata-Cristã (IDC. «A primeira, engloba países europeus e anglo-saxónicos e a segunda é restrita às democraias cristãsda Europa e da América Latina», esclareceu Paulo Marques.

De acordo com a mesma fonte, participarão, na reunião de Londres, cerca de 20 líderes partidários conservadores e democratas-cristãos.

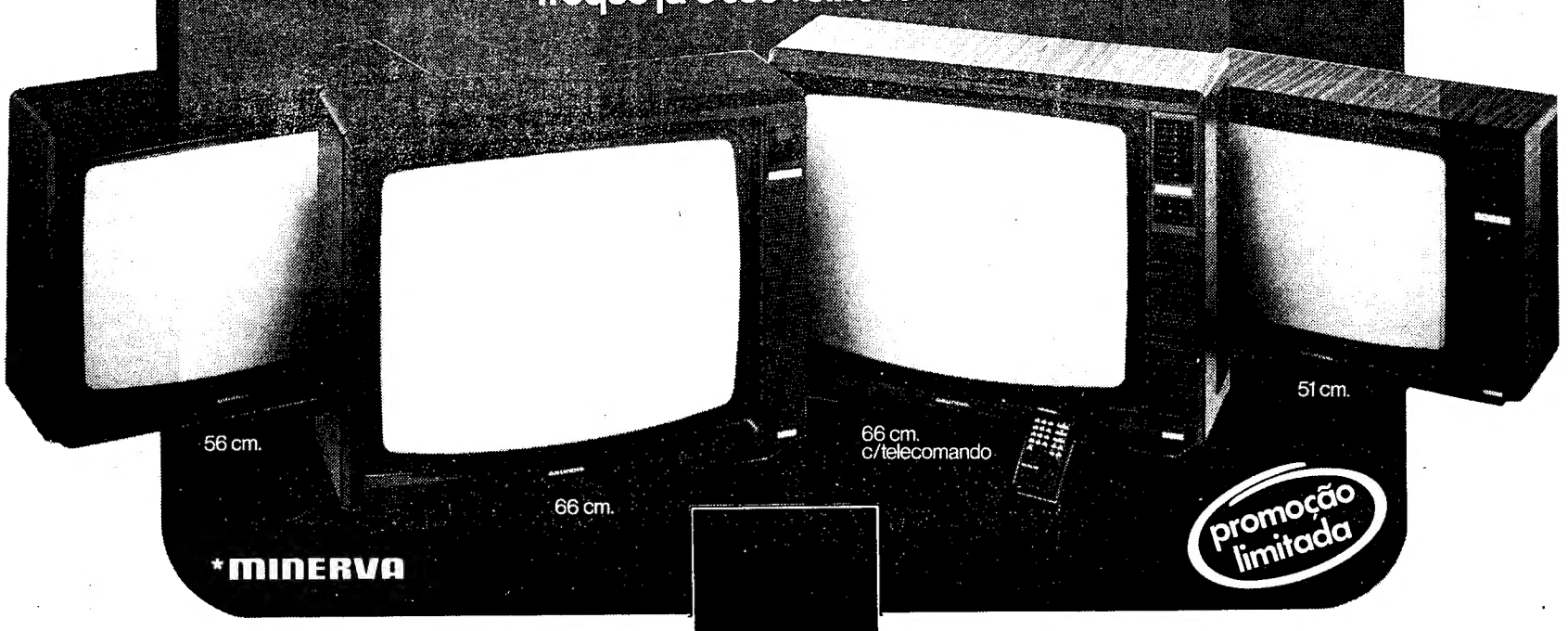
Um GRUNDIG a cores é outra coisa!

10 000$00 pelo seu velho televisor

na compra de um GRUNDIG* a cores

Agora você já pode trocar o seu velho televisor a preto e branco, de qualquer marca. Mesmo avariado.
Aproveite já! A Grundig dá-lhe **10 000$00** na compra de qualquer dos 4 modelos de mesa, com ou sem telecomando.
Não perca esta oportunidade: 10 000$00 é muito dinheiro!
Contacte um Agente Oficial Grundig.
...E veja todos os programas a cor, com a vida da cor.

Um GRUNDIG a cores é outra coisa!
troque já o seu velho televisor



*MINERVA

GRUNDIG

a segurança de um grande nome

Distribuidores Exclusivos Grundig

Continente Norte: **SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL** — Porto • Continente Sul: **NACIONAL RÁDIO, SARL** — Cruz Quebrada
Madeira: **TV - TRÔNICA** — Funchal • Açores: **J. O. CARREIRO** — Ponta Delgada

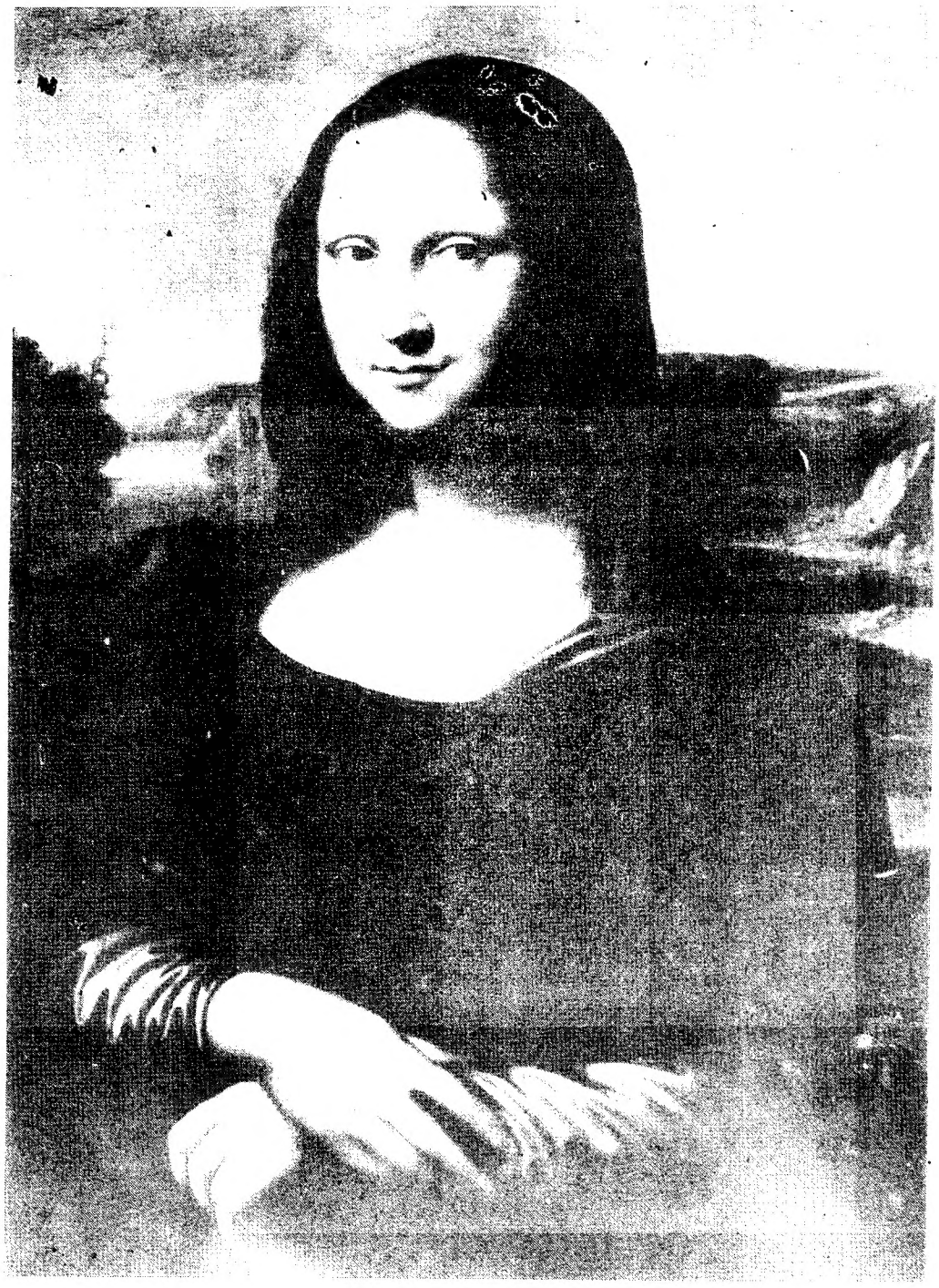
Distribuidores Exclusivos Minerva

Continente Norte: **EUROFONE, S.I.E.E., LDA.** — Porto • Continente Sul: **COMPASSO, LDA.** — Lisboa

O feminino em Madrid

Sexo não é reprodução

Quem for a Madrid nesta altura encara com Giocondas por todo o lado: estão no metro, nas esquinas, nos cafés, nas praças, nas artérias mais movimentadas da cidade. Algumas já meio rasgadas talvez por mãos nervosas, autoritárias, agressivas – movidas por velhas culpas de domínio e espólio. Eram de papel e, por isso, facilmente rasgáveis. Eram cartazes, anúncio, da manifestação pelo direito ao aborto que juntou milhares de pessoas, muitas mais do que a impreensa espanhola noticiou.



Mentiria se descrevesse a manifestação como acontecimento solene, de características sofredoras. Com cara de vítima. Devo antes dizer que foi uma coisa alegra, quase festiva, com tambores e cantos ...e palavras de ordem (ou de desordem) a escorrer de humor. À cabeça iam as representantes dos grupos que constituem o Movimento Feminista Espanhol; logo atrás os partidos, sindicatos, associações de «vizinhos», comissões de bairros e, na cauda, os que se representam a si mesmos. É evidente que o grosso da coluna eram mulheres.., Porquê a iniciativa? **«Porque a situação, desde os governos de direita até agora, com os socialistas, pouco mudou.»** Diz Empar Pineda, filóloga e jornalista, membro da Comissão Coordenadora do Movimento Feminista. Elas não acreditam que o PSOE venha a tomar uma atitude avançada no respeitante à questão do aborto. A verdade é que o seu projecto sobre esta matéria é muito tímido. Cheio de medo, envergonhado. Admite apenas a despenilização em casos de perigo de vida da mãe, de má formação do feto ou de violação. Abarca somente o chamado aborto terapêutico. Entretanto empata o mais possível fingindo ter assuntos mais instantes para resolver. **«Pelo que sabemos estabeleceu um acordo com a direita e a Igreja a fim de não acelerar, no Parlamento a discussão sobre o aaborto.** «O projecto do PCE, por outro lado, também não satisfaz as mulheres embora revele uma maior abertura. De qualquer maneira impõe regras e limites. Na sua proposta, as mulheres de menor idade só poderão abortar com consentimento dos pais e concede aos médicos o escape do objector de consciência. Isto, segundo, as feministas, faculta aos médicos um alibi. Muitos vão, como sucedeu em Itália, recusar-se a praticar abortos nos hospitais acabando por fazê-los nas clínicas, a preço elevadíssimo.

«Cremos que o aborto é um direito de todas as mulheres. Exigimos que seja livre a gratuito sem discriminação de idade, estado civil ou nacionalidade. Que seja decidido pela mulher na medida em que tal como a sexualidade e os anticonceptivos são parte da nossa vida». Afirma Empar Pineda na sede da Comissão Pro-Abborto, pequena sala alugada por catorze mil pesetas («uma enormidade») num velho edifício da **calle** Magdalena. Ali, com outras mulheres, participava numa reunião que se propunha ser o balanço das últimas activiadades desenvolvidas

Imposição

Uma delas concidia com as Jornadas sobre a Sexualidade feminina que tinham terminado na véspera. Nelas intervieram mais de seiscentas mulheres que recusam a sexualidade imposta pela sociedade patriarcal. Uma sexualidade canalizada para a satisfação do homem e para a reprodução. **«Ter filhos é uma imposição que não aceitamos. Esta imposição adopta, por vezes, formas bastante** subtis: os **nossos jogos são orientados, desde a infância, para os que se chama a grande e única vocação na vida que é a de esposa e de mãe. Mas há outras imposições, muito mais descaradas, tal como a de nos negarem o direito ao aborto. Queremos ou não, podemos ou não, gostemos ou não, temos de dar filhos ao mundo...»**

Daí que a única relação sexual (natural e válida) seja a que acontece entre duas pessoas de sexo diferente, dentro do matrimónio e da família. De acordo com esta concepção de sexualidade a máxima expressão será a penetração do pénis na vagina. Assim ao eleger-se a penetração como modelo ignora-se e anula-se a sexualidade feminina que pouco tem a ver com a penetração. **«Temos direito a uma xualidade que não nos imponha nenhum tipo de regras, que não nos obrigue a um comportamento linear, a uma sexualidade localizada só numa parte do nosso corpo como se tivéssemos zonas priviligiadas e outras despreciáveis...»**

O Movimento Feminista Espanhol começou a definir-se, em fins de 1975 como mancha que alastra por um território interdito. Realizaram-se ainda na clandestinidade as jornadas da libertação da mulher, ponto de partida para a criação das organizações feministas que hoje se afirmam em todas as cidades de Espanha. Actualmente existem 70 organizações com tendências distintas que se integram numa coordenadora central. Provavelmente a mais radical é, sem dúvida, o partido feminista de Barcelona liderado pela escritora Lídia Falcon, muita na linha de certos grupos norte-americanos. Ainda dentro do radicalismo – **«guerra total ao homem»** – situa-se o Colectivo Feminista de Madrid e algumas mulheres vindas de grupos dissolvidos que trabalham no Centro de Documentação. **«O Movimento não tem uma ideologia nítida. A ele aderiram organizações ligadas a partida políticos de esquerda e muitas mulheres independentes. Tem marxistas e mulheres que recusam o marxismo... é uma confluência de ideias dispersas».**

Deverão as mulheres rejeitar o universo masculino por inteiro ou arranjar um «lugarzinho» nele? Deverão introduzir-se na ciência, na linguagem, na arte, na política – em todos esses valores marcados pelo selo da masculinidade? Umas pensam que não: que terão de reinventar tudo, a partir do zero. Outras acham que devem assimilar esses valores, apoderar-se deles para fins feministas.

«Quanto a mim há uma flagrante contradição no facto de lutarmos por uma socialidade igualitária em que sejam abolidos não apenas a exploração do homem pelo homem como também as hierarquias e os privilégios. Que sentido haverá na luta para atingir o vértice da hierarquia como fazem os homens?»

É óbvio que a mulher ao aceitar ser primeiro-ministro, inspector-geral, chefe disto ou daquilo cai numa armadilha. **«A propósito nesta última legislatura diminuíram as mulheres deputadas...»** No campo da escrita debate-se se há não escrita feminina. Rosa Montero, Monserrat Roig, Carmen Riera, Lourdes Ortiz, escritoras na crista da vaga navegam nas águas da escrita feminina. E tem tomado posições feministas públicas. Virgínia Woolf escreveu isto: **«A frase foi feito pelo homem. É demasiado comprida, demasiado pomposa para o uso feminino (...) não se adapta à personalidade feminina.** «Ao contrário Julieta Campos defende a posição de que a escrita se alimenta **«de todos os níveis do ser mas sobretudo desse «daimon» imprevisível que despoetizado se chama agora inconsciente».** A criação, segundo ela, mobiliza **«as imagens mais arcaicas e, nestas profundidades, o masculino e o feminino, entrelaçam-se misteriorsamente»,** Volvemos à sexualidade. Ao tipo de sexualidade que nos ensinam e à qual não nos resignamos. **«A sexualidade não é reprodução nem maternidade... desta ideia não abdicamos. Têm sido fundamentais para uma mudança, ainda ténue, as ideias que o Movimento Feminista pôs em circulação».** Durante três dias, nas Jornadas sobre a Sexualidade Feminina, abordaram-se temas como a colonização do corpo da mulher, a frigidez, a pornografia, a prostituição, as violações... **«Sim... sempre houve violações apesar de só depois da liberalização do regime serem mais conhecidas. O Movimento Feminista convenceu as mulheres de que não deveriam sentir vergonha por terem sido violadas».**

Dogmas

Aliás afirmou-se nas Jornadas que era tempo de acabar com a teoria de que os violadores seriam homens **«doentes»,** casos patológicos. Nada disso. Trata-se, pura e simplesmente, de uma manifestação de poder e domínio, conceitos inculcados aos homens pela sociedade falocrática. Outra das questões abordadas nas Jornadas foi o puritanismo que poderia encontrar-se no Movimento Feminista e ainda o dogmatismo a evitar. Não estaremos nós a cair em novos dogmas, em novos tabus?

Em 2 de Fevereiro o Governo do PSOE dava a conhecer o seu projecto de despenalização do aborto. Um duche de água fria para as mulheres. O desencanto, a raiva. De imeiato responderam que não queriam ser a bola de pingue-pongue no jogo do poder. Um jogo de equilíbrio entre as forças sociais, políticas e eclesiásticas. **«Como ficam as mulheres que continuam abortando apesar desta vergonhosa despenalização do aborto que propõe o Governo socialista? O aborto clandestino será o recurso das mulheres do povo a quem os socialistas pediram o voto com mil promessas de mudança»**

Porque não afrontar a direita, pura e dura, vem agora gritar hipocritamente **«profectas da vida»?** Mas que vida? Essa direita que sempre viu com bons olhos a pena de morte, que nunca levantou a voz perante a morte de tantos seres vivos na América Central e Beirute ou contra os combates raciais da Índia? **«A Igreja católica com o já histórico misógino papa Wojtila ameaça com as chamas do inferno as mulheres que abortam... mas o que faz perante os conhecidos assassinos de centenas de milhares de crianças, mulheres e homens? A esses não os excomunga. Aperta-lhes a mão».**

E a imprensa como se tem portado no meio de toda esta polémica à volta do aborto? **«Depende das marés... Em 1976 tinham uma atitude muito favorável ao feminismo... Agora varia muito. Ao princípio o feminismo foi olhado, um pouco como moda, e por isso passageiro. Depois quando começámos a pôr as coisas em termos duros, as ideias feministas tornaram-se difíceis de digerir. E aí os jornais travaram a quatro rodas. Todavia, o «Viejo Topo», uma revista de Barcelona, infelizmente desaparecida, dedicou um número (excelente) ao tema Masculino-Feminino».**

Emjar Pineda é militante de uma organização marxista-lenista extraparlamentar. Como concilia as duas militâncias? **«É óbvio que os homens da minha organização política são machistas mas nós as mulheres desenvolvemos, lá dentro, uma luta muito dura. Sem tréguas. Temos uma estrutura específica só de mulheres para nos ajudarmos umas às outras. Acredito que já mudamos muita coisa no interior da organização...»**

Ainda que titubeantes, as mulheres do MDM, ramificação do PCE vão aparecendo nas reuniões para o aborto do Movimento Feminista, abandonando um pouco as tarefas que o partido lhes destinava: a luta contra a carestia de vida, a reivindicação de creches... etc, etc. **«Elas nunca tocavam na questão da sexualidade. Mas, actualmente, têm-se aproximado da nossa luta... também estiveram na manifestação, não obstante nós considerarmos e projecto do PCE como reformista».**

Conta-me Emjar Pineda que um deputado do Partido Comunista Espanhol, salvo erro Adolfo Pastor, foi dizer para a televisão que era **«muito machista e conservador».** E que o disse com basófia e alguma satisfação. Parece incrível!

Bem machos e viris também se mostraram os polícias que no passado dia 21 de Maio atacaram sessenta e cinco mulheres estacionadas em frente do Junta de Freguesia do Bairro de Wallekas. Reclamavam o direito ao aborto. Elas ataram cordas às mãos e plantaram-se no local. Eles não gostaram do gesto. E vá de encontrões, pisadelas, agressões de pistola. Algumas mulheres foram arrastadas pelo chão à boa maneira do homem das cavernas. Finalmente eles venceram, levando-as à força, dentro das carrinhas, para a esquadra. Ao fim de um quarto de hora soltaram-nas...

É de homem!...

PS – Os leitores poderão argumentar que a polícia faria o mesmo se no lugar das mulheres estivessem homens a perturbar a «ordem». Certo, bem visto. Mas continuo a afirmar: é de homem...

Lourdes Féria

Por falta de estruturas de prevenção e detecção de incêndios

Zona florestal de Seia em risco de ser devastada pelo fogo

Cerca de 20 mil hectares de florestas da região de Seia não dispõem das necessárias estruturas de prevenção e detecção de incêndios.

Esta é a opinião de Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal de Seia que considerou esta região como «zona crítica» em caso de sinistro.

De facto, caracterizada pelo acidentado do terreno e maus acessos, esta região da serra da Estrela é povoada de pinheiros jovens ou eucaliptos, com grande densidade.

As vias de penetração nas zonas florestadas são, na maioria dos casos, mais seguras e rápidas pelas estradas nacionais, com o inconveniente de estas ligarem apenas as localidades mais importantes.

Casais, pinhais, quintas e pequenas aldeias da serra ficam assim sujeitas ao piso de terra batida, rasgado pelo Inverno ou a veredas mal exploradas além das estradas florestais.

O facto de se tratar de uma «zona crítica» em caso de fogo levou o autarca a denunciar a insuficiência de meios eficazes de combate a fogos florestais.

Trata-se de uma zona florestada que compreende parte da Serra da Estrela e se prolonga, depois para Arganil e Góis, no Distrito de Coimbra, por entre vales xistosos e profundos, onde é difícil a circulação rápida em automóvel.

O acidentado do terreno dificulta assim a visibilidade dos postos de detecção eventualmente existentes.

A dispersão das matas pelas serras e o seu difícil acesso motivam um «semiabandono» patente na falta de limpeza das explorações, sendo notório o crescimento de arbustos e a acumulação de folhagem nos pinhais onde depois se desenvolvem outras espécies.

A estiagem converte este conjunto vegetal numa deflagração rápida de foco de incêndio, em caso de sinistro.

A ocorrência de «fogos acidentais» não é teoria aceite pelas populações devido à inacessibilidade dos locais e à impossibilidade de ocasionalmente, os incêndios deflagrarem em locais «onde há apenas folhas, giestas e pinhos e nada de vidros ou metais».

Economicamente, a zona florestada de Seia, na região de Cabeça, Vide e Muro, é ainda pouco rentável dada a juventude dos pinhais existentes.

A resina é explorada e comercializada por uma parte da população, constituindo uma das áreas de actividade económica tradicional desta região.

Não «sangrados», isto é sem qualquer corte para a extracção das resinas, os pinheiros tornam-se mais combustíveis por conterem a seiva por si consumida e laborada.

Estes factos, aliados à existência de arbustos e folhagens, constituem para esta zona os principais perigos de desenvolvimento de um foco de incêndio.

Tecnicamente, o combate a fogos nas florestas está planeado e estudado pelas corporações de bombeiros do distrito da Guarda.

Madeira Grilo, presidente da Federação de Bombeiros do distrito, disse à ANOP que a divisão desta zona em comandos operacionais possibilita a detecção e rápida acorrência aos locais sinistrados.

Frisou, contudo, que a detecção é da competência dos serviços da Direcção Geral das Florestas e o ataque da responsabilidade das corporações que, eventualmente, poderão solicitar a participação de forças de segurança ou militares e militarizadas.

Face às características do terreno, as corporações não se sentem devidamente equipadas enquanto que as comparticipações oficiais para estes fins são reduzidas.

A constante utilização de viaturas em caminhos florestais promove a destruição e desgaste de material que as corporações substituem com dificuldade.

O presidente da Câmara de Seia, Jorge Correia, preconizou a utilização de forças da GNR a cavalo nestas florestas e a ocupação de tempos livres de jovens em tarefas de vigilância.

Residentes universitárias de Évora sujeitas a "recolher obrigatório"

As residências universitárias femininas de Évora são alvo de medidas restritivas dos Serviços Sociais da Universidade eborense, que têm suscitado protestos por parte dos estudantes e da sua associação.

Durante este ano lectivo foi imposto – segundo relata a A.E. – um regime de entrada obrigatória, às 24 horas, naquelas residências, onde estão alojadas alunas da Universidade de Évora. Para não haver fugas a essa imposição, recorreu-se à colocação duma dupla fechadura, a cuja chave as residentes não têm acesso. Estes lares funcionam há quatro anos, sem que nunca se tivesse imposto qualquer medida deste tipo.

Os residentes nos lares masculinos não têm horário a cumprir. As alunas utentes das residências femininas há meses que lutam pela revogação do horário limite das 24 horas, mas os Serviços Sociais – prossegue a Associação de Estudantes – alegam que os estudantes têm «um perfil moral e técnico a defender».

Decorreram já várias reuniões do reitor da Universidade de Évora e a vice-presidente dos Serviços Sociais, para resolver o assunto, mas a representante dos Serviços Sociais mantém a sua posição «irredutível».

Numa reunião realizada em Maio passado, em que participaram o reitor, a vice-presidente dos Serviços Sociais, as residentes e a Direcção da Associação dos Estudantes da Universidade de Évora, foi acordado que, no prazo de uma semana, seria convocado o Conselho-Geral dos Serviços Sociais para análise desta situação. O tempo foi passando sem que a reunião se realizasse.

Entre outras perguntas, a Direcção da Associação dos Estudantes da Universidade de Évora, coloca esta questão: «Quando as alunas residentes nos lares universitários precisarem de elaborar trabalhos em grupo, como deverão actuar? Ficando toda a noite fora de casa?»

Cartaxo, Rio Maior e Santarém

Fecho de matadouros gera controvérsia

Os membros da Aliança Povo Unido na Assembleia Municipal do Cartaxo manifestaram ao Governo e à Junta Nacional dos Produtos Pecuários «o seu total desacordo» relativamente ao encerramento não só do Matadouro daquela vila, como ainda dos de Santarém e de Rio Maior.

Medida contestada a vários níveis e em diversos pontos do Ribatejo, nomeadamente nos centros populacionais afectados, ela visa criar privilégios à iniciativa privada (uma firma de indústrias de carne de Rio Maior) em detrimento dos próprios consumidores. Para MAP o encerramento daqueles três matadouros poderá não ser tão pacífico quanto o esperariam os dirigentes da JNPP que o decidiram à revelia dos direitos dos cidadãos daqueles três concelhos ribatejanos.

Afirmam os membros da APU na AM do Cartaxo que à JNPP «incumbe tomar medidas que salvaguardem os interesses dos agricultores e dos consumidores, designadamente intervindo com carácter permanente no escoamento, no abate e na distribuição, possibilitando um abastecimento regular e uma estabilização de preços ao produtor e ao consumidor». Também lhe cabe, ainda segundo o mesmo órgão, definir «preços de intervenção justos que tenham em conta os custos da produção e fazendo divulgação pública dos locais de concentração».

Diz o mesmo documento da APU que a decisão tomada pelo Governo/JNPP é inconstitucional e que por isso não deve ser concretizada, preconizando ainda a constituição de um matadouro regional que sirva os concelhos de Santarém e do Cartaxo, dada a sua proximidade.

Membros do Governo e das autarquias também têm direito ao regime da ADSE

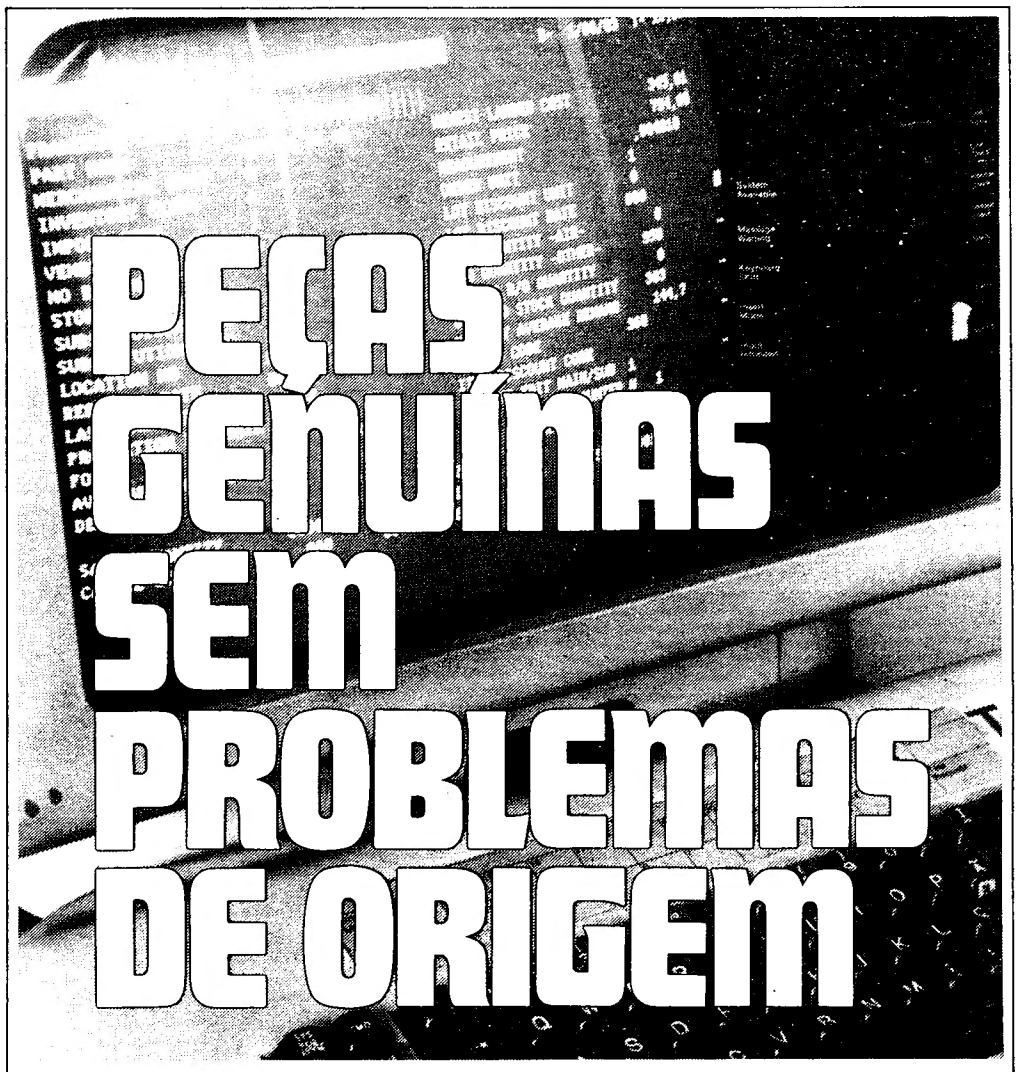
As pessoas chamadas ao desempenho de funções de interesse público, desde membros do Governo a eleitos para as autarquias, bem como o pessoal de gabinetes, poderão tornar-se beneficiários da ADSE, segundo um despacho ontem publicado no «Diário da República» assinado pelo director-geral da Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública.

Neste «aviso» de Francisco Rodrigues Porto, datado de 30 de Maio último, afirma-se que os filhos dos funcionários naquelas circunstâncias, que não sejam beneficiários, por direito próprio de outro regime de segurança social, devem também ser inscritos na Assistência na Doença dos Servidores do Estado (ADSE).

A legislação vigente não confere em plenitude o estatuto de funcionário público às pessoas chamadas a desempenhar temporariamente cargos públicos, desde que não se encontrem vinculadas à Função Pública. Tal situação impediu-as até agora de beneficiar da assistência na doença assegurada pela ADSE.

Visando «uma política de maior justiça social», o despacho do secretário de Estado das Finanças autoriza que sejam aceites as inscrições como beneficiários da ADSE das pessoas nessas condições, desde que não tenham outro regime de segurança social.

Este alargamento da ADSE às pessoas acima referidas está em vigor desde 18 de Maio último, de acordo com um despacho publicado na ocasião e de autoria do secretário de Estado das Finanças.



Estamos preparados para toda e qualquer transformação da nossa política económica — a curto, a médio e a longo prazo. Por isso, no futuro — como ontem e como hoje — podemos assegurar uma permanente disponibilidade de peças genuínas TOYOTA, recebidas regularmente do Japão. Para que o seu TOYOTA tenha uma vida mais longa e saudável. O nosso armazém central de peças genuínas TOYOTA trabalha presentemente com um total de 58.000 referências diferentes, numa área coberta de 15.000 m2.

Um aspecto do armazém auxiliar de peças, instalado em Prior Velho (Sacavém)

TOYOTA

uma FORÇA para o FUTURO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. - CONCESSIONARIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte

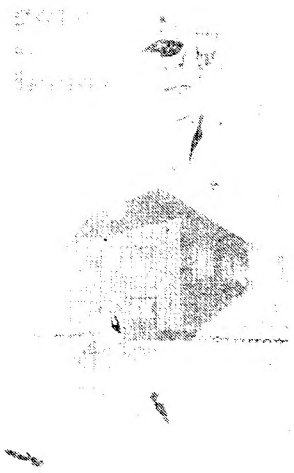
de ontem para hoje

Patrulha da GNR do Montijo alvejada na Quinta do Conde

UMA patrulha da GNR que trajando à civil, cercava uma vivenda na Quinta do Conde (Coina), onde suspeitava que estariam escondidos os presumíveis assassinos de um soldado daquela corporação, em Pombal, foi alvejada a tiros de pistola e de caçadeira. Resultado: feridos, ainda que sem gravidade, o sargento José Ramos Aleixo Portugal e o soldado Armando Morais, que recolheram ao Centro Clínico da GNR, nas Janelas Verdes. Os desconhecidos, em número de cinco ou seis, conseguiram abandonar o local aproveitando a escuridão da madrugada.

PSP alarga «Operação Férias»

A Polícia de Segurança Pública irá alargar este ano a mais oito distritos, a «Operação Férias» que se inicia em 1 de Julho e que terminará a 30 de Setembro. A partir de agora os distritos já abrangidos pela operação são Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Leiria, Santarém, Castelo Branco, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora e Beja. A PSP – lê-se numa nota ontem emitida sob o título «Vigilância às Residências» – coloca-se ao dispor dos cidadãos que, por motivo de férias, tenham de se ausentar temporariamente da sua residência. A PSP afirma que os cidadãos não terão mais que deslocar-se às esquadras das áreas das suas residências, não se esquecendo contudo de adoptarem as elementares regras de segurança, indicadas no



prospecto que a PSP lhes oferece: «Goze as férias...nós vigiamos...»

Pasteleiro ferido a tiro em Algés

O pasteleiro José Lourenço, de 18 anos, apresentou-se no Banco do Hospital de S. José, com uma ferida na coxa direita. Ao ser interrogado pela PSP afirmou ter sido atingido a tiro, em Algés, por um desconhecido.

Não resistiu ao suicídio do irmão

Síncope cardíaca ou ingestão de veneno para escaravelho teriam estado na origem da morte de uma jovem de 23 anos, Maria Leonor da Purificação Melo, poucos dias depois do irmão Carlos Manuel ter aparecido enforcado na sua residência na Vacariça, concelho da Mealhada. Carlos Manuel explicava a razão do seu suicídio numa carta dirigida aos pais. Maria Leonor ainda foi transportada com vida am Hospital Distrital de Aveiro.

Alarmes bombistas em duas escolas

Falsos alarmes bombistas na Escola Preparatória Gaspar Correia na Portela de Sacavém, e na Escola Secundária de Belém. Aos locais deslocaram-se elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP.

Estava no «Teatro do Fogo»

Durante a ausência do seu proprietário, Arlindo de Sá Ribeiro, que tinha ido a Lisboa assistir ao «Teatro do Fogo», explodiu o paiol de uma fábrica de pirotecnia localizada em Barroselas, no distrito de Viana do Castelo. A acção dos bombeiros evitou que as chamas tivessem alastrado ao corpo da fábrica. A explosão teria sido provocada por uma fogueira acesa nas proximidades do paiol.

Taxista ameaçado com uma pilha

Um taxista, cujo nome não é referido no auto de notícia, entregou à PSP o jovem Ademar Leitão, de 19 anos, acusando-o de lhe ter roubado 3270 escudos, na Azinhaga dos Lameiros, sob a ameaça de uma pilha que lhe apontou à cabeça como se fosse uma pistola. O taxista disse ter capturado o assaltante com o auxílio de populares.

Prometera uma junta de bois

O Tribunal de Valpaços condenou a vinte anos de prisão um indivíduo, José Machado, que, em Parada, matou o tio e a prima (João Borges, de 60 anos, agricultor, e Clara Borges de 32). José Machado agiu às ordens de um filho do agricultor, Luís Borges, que este pretendia deserdar. José Machado que roubou ainda vinte contos, após ter praticado o crime, a tiros de caçadeira, simulou um grande desgosto tendo mesmo prometido uma junta de bois a Nossa Senhora de Fátima no caso dos culpados virem a ser descobertos.

Incêndio no aeroclube de Espinho

Um incêndio cujas causas são ainda desconhecidas destruiu parcialmente as instalações (cozinha e discoteca) do aeroclube de Espinho. Duas funcionárias que se encontravam no local tiveram de saltar por uma janela para não serem apanhadas pelas chamas. Os prejuízos estão calculados em cerca de três mil contos.

Força Aérea: uma minagem nem sempre eficaz

General Lemos Ferreira fala em "imprevidência"

Dois polícias aéreos feridos por "armadilha" na Base de Tancos

Dois meses decorridos o Estado-Maior da Força Aérea mandou arquivar o inquérito ao acidente verificado na Base Aérea de Tancos, no qual ficaram feridos com certa gravidade dois militares da Polícia Aérea (o 1.º cabo Pedro Gomilho e o soldado Joaquim Gregório). A informação foi fornecida ao «DL» pelo capitão Godinho, na qualidade de porta-voz do Serviço de Relações Públicas do departamento chefiado pelo general Lemos Ferreira.

Mas passemos à narrativa dos factos: pelas 18 horas do dia 9 de Abril Pedro Gomilho e Joaquim Gregório, que estavam de guarda a um depósito de combustível para aviões, ouviram tiros, ao que parece disparados por alguém que andaria à caça no aquartelamento.

Provavelmente por ser o primeiro serviço que efectuavam naquele local e por desconhecerem que se praticava caça nas imediações, os referidos militares tentaram averiguar o que se passava tendo um deles, o cabo Gomilho, tropeçado num arame-armadilha que despoletou uma granada.

Gravemente atingido, o cabo Gomilho foi evacuado para o Hospital de Santa Maria, e o soldado Gregório, que também ficou ferido, foi primeiramente tratado na unidade e mais tarde transferido para Lisboa.

Posição do coronel Caetano Mendes

Entretanto na Base Aérea de Tancos, o respectivo comandante, coronel Caetano Mendes, teria vindo a reconhecer posteriormente que tal acidente só fora possível por violação completa das regras de segurança que a colocação de campos minados exige.

Isto é: os campos de minas devem ser organizados, colocados, assinalados e defendidos com protecção de arame, de forma a só poderem ser activados por quem, com intenções adversas, os tente atravessar, e nunca de forma a poderem ser activados por aqueles a quem devem (deveriam) defender.

Ora, ao que apurámos, na Base Aérea de Tancos, os campos de minas não estão em alguns casos defendidos com barreiras de arame, ou sequer assinalados com um número suficiente de tabuletas e letreiros: por outro lado, como resulta das declarações feitas pelo coronel Caetano Mendes depois do acidente, uma parte considerável do pessoal da Base nem sequer tem conhecimento dos campos minados e dos riscos que representam. Situação que se enquadra no caso dos dois militares feridos.

Por outro lado, é voz corrente na unidade que, para além das minagens recentes que estão deficientemente assinaladas e defendidas, existirão também antigos campos de minas de que ninguém conhece bem os limites e a forma de organização.

De qualquer modo, seja ou não verdade a existência desses «velhos» campos minados, os «novos» já são suficientemente perigosos como o prova o acidente que causou ferimentos graves naqueles dois militares.

Pois, em resposta a esta ocorrência, o Estado-Maior da Força Aérea (bastante eficaz em tudo o que diz respeito ao seu cerimonial) limita-se, a instâncias do «DL», a dizer que o inquérito foi arquivado e que os ferimentos sofridos pelos dois militares se ficou a dever à sua «imprevidência». Reconheçamos que, desta vez, a «versão oficial» não foi tão longe como no caso do aspirante miliciano António Melro, alvejado mortalmente meses antes no campo de instrução de Tancos, por um «mero acaso». Pelo que, em termos de ética informativa, o Estado-Maior da Força Aérea avançou pouco, mas avançou. Valha-nos isto!...

Manuel Geraldo

Criada uma Comissão de Apoio ao Serviço Militar Obrigatório

Ex-praças incorporados em Janeiro de 1982, e que prestaram o serviço militar na Escola Prática de Engenharia da região Centro, decidiram, no passado dia 10, constituir-se em Comissão de Apoio ao Serviço Militar Obrigatório (CASMO). Segundo o documento apresentado durante o encontro do dia 10, esta comissão terá como objectivo «sensibilizar os jovens e a Assembleia da República no sentido de serem adoptadas as alterações legislativas necessárias para que o SMO possa ser encarado como um dever patriótico, aceite pôr todos, e não como um pesadelo».

Afirmando que se «impunha por a nu as más condições em que é cumprido o SMO», os ex-soldados relembram que esta é a altura de se poder modificar, no futuro, aquele serviço, uma vez que a Assembleia da República, no seguimento da Lei da Defesa Nacional, vai agora aprovar a lei do Serviço Militar Obrigatório, o Estatuto da Condição Militar, o Estatuto de Praça e também o Estatuto do Objector de Consciência.

Entretanto, e para já, os ex-praças aproveitaram a oportunidade de se encontrarem, poucos dias depois de terminado o serviço militar, para esclarecerem as condições em que levaram a cabo três levantamentos de rancho e para denunciarem algumas das situações, por eles vividas, na Escola Prática de Engenharia.

Referindo que a «alimentação insuficiente que é servida nos quartéis portugueses, constitui dos mais sérios problemas que afectam os soldados portugueses», os referidos jovens salientam que «a situação, no que respeita à alimentação, era insuportável» na Escola Prática de Engenharia. Facto que os levou a três levantamentos de rancho. Com eles conseguiram que fosse montado um novo refeitório, mas 12 dos soldados que os fizeram foram «punidos com prisão e depois transferidos de unidade».

Morte de um recruta

No documento apresentado no encontro, os ex-praças referem também a morte de um recruta, no dia 7 de Abril de 83. Morte que «foi silenciada» e da qual foi «responsável o comandante da EPE, que repôs na instrução exercícios já banidos da instrução no Exército». Aí são também apontados os problemas levantados pelo «pré miserável» dos soldados. Enquanto, dizem, em 76, com o «pré era possível comprar 73 maços de tabaco, ou 88 sandes, ou ir 55 vezes ao cinema. Com o de 1983, já só se compram 38 maços de tabaco ou 76 sandes e apenas se vêem 23 filmes».

Referindo que «Portugal é dos poucos, senão o único País da Europa, cujo Exército não dispõe de qualquer forma de representação dos soldados na administração do bem-estar dentro de cada unidade», os ex-praças afirmam que, neste aspecto, «a situação é pouco diferente da vivida antes do 25 de Abril».

«Para os jovens portugueses – afirma-se no documento – hoje já seriamente massacrados com uma situação deveras grave, o tempo do SMO surge como mais um compasso de espera à plena realização social, profissional e humana a que tanto aspiram». Tempo durante o qual, «nada é feito para apoiar os jovens no plano profissional e escolar».

Doze mil contos de tabaco americano apreendido pela Guarda Fiscal em Tróia

A Guarda Fiscal apreendeu na noite de 12 para 13 de Junho na área de Tróia, Setúbal, 183 caixas de tabaco de origem americana avaliadas em cerca de doze mil contos.

A mercadoria foi detectada no extremo sul da praia por forças de intervenção do batalhão número um da Guarda Fiscal, com sede em Lisboa, quando os contrabandistas procediam ao seu desembarque de uma traineira, utilizando para o efeito um tractor, também apreendido, e com um valor estimado de 1.500 contos.

O comunicado do chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal relata que ao aproximarem-se as forças de intervenção os contrabandistas puseram-se em fuga aproveitando o escuro da noite, enquanto a traineira se fazia ao largo.

Os autos referentes a esta acção foram entregues no Tribunal Judicial da Comarca de Grândola.

Foi meter-se no Tribunal de Gaia onde era procurado por assassínio

Quando procurava obter uma informação, ontem de manhã, junto do delegado do Ministério Público do Tribunal de Gaia, foi capturado o presumível autor das facadas que em 9 de Maio do ano passado mataram o pedreiro Manuel Leitão, de 48 anos, que residia com a mulher e mais oito filhos menores (com idades compreendidas entre os 2 e os 11 anos) no lugar de Areinho, em Oliveira do Douro.

Trata-se do serralheiro Diamantino Fernando Pinto Ribeiro, de 30 anos, do lugar da Quintã, em Avintes, que desde a altura dos factos havia desaparecido sem deixar rasto. Ontem, porém, ao ouvir pronunciar o nome do suspeito, o delegado do Ministério Público recordou-se que há alguns dias tinha precisamente assinado os mandados de captura contra Diamantino, uma vez que o relatório da autópsia apontava para a intenção de matar.

Após ter sido ouvido por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal, o Diamantino foi enviado para a cadeia de Custoias, onde permanecerá até ao julgamento.

Condenado em três anos de prisão serralheiro que violou as duas filhas

No tribunal de Gaia, concluiu-se ontem o julgamento do serralheiro Ramiro Manuel Carvalho de Abreu, de 47 anos, residente na Rua de Enxomil, Arcozelo, Gaia, que estava acusado de ter violado duas filhas menores, ao longo de vários anos. O tribunal deu a acusação como provada, não obstante a tentativa feita pelos familiares do réu para o ilibarem, e por isso o serralheiro foi condenado em três anos de cadeia e no pagamento de 50 contos de indemnização a cada uma das filhas.

Refira-se que a situação de incesto só foi descoberta em Fevereiro último, quando uma das jovens violadas resolveu contar tudo à mãe. Esta resolveu, então, participar o caso às autoridades, cabendo ao dr. Mário Santos, delegado do Ministério Público junto do Tribunal de Gaia, a responsabilidade de ordenar a captura do indivíduo, logo no dia a seguir àquele em que teve conhecimento dos factos.

Centenas de consultas gratuitas na aldeia de Montoito (Redondo)

Realizou-se nos primeiros dias de Junho uma jornada de trabalho efectuada por uma equipa de saúde da CRARA (Associação de Apoio à Reforma Agrária) na aldeia de Montoito, concelho de Redondo, pedida, e organizada localmente, pela Comissão de Base de Saúde e Junta de Freguesia de Montoito com o apoio da Câmara Municipal do Redondo.

Dadas as enormes carências existentes no concelho no campo da saúde e em particular na zona de Montoito (o hospital concelhio mal funciona, as consultas nos postos periféricos são manifestamente insuficientes ou mesmo inexistentes e medicina preventiva não existe na prática) foi a grande afluência de pessoas vindas quer da aldeia, quer dos lugares mais próximos como S. Vicente de Valongo, Falcoeiras, e aldeias do Montoito.

A grande maioria não tinha, há muito tempo, assistência médica.

400 consultas

Deslocou-se de Lisboa uma equipa constituída por 16 trabalhadores de saúde compreendendo 11 médicos, 2 enfermeiras, 2 analistas e uma educadora de infância, que consultaram cerca de 300 adultos e 30 crianças. Foram ainda atendidas 60 pessoas por um estomatologista.

Como já vem sendo habitual, a acção desenvolvida pela equipa foi quase exclusivamente do âmbito da medicina curativa e não de medicina preventiva como acontecia em muitas dezenas de jornadas de trabalho efectuadas nos primeiros anos após o 25 de Abril.

Na noite do primeiro dia da jornada realizou-se uma sessão de esclarecimento na sociedade local sobre direito à saúde e a situação actual neste sector. Intervieram os médicos Vasconcelos Esteves, Rui Branco e Gabriela Brun, pelo sector de saúde da CRARA e José Pinto pelas Comissões de Base de Saúde do Concelho; tendo estado presentes representantes da Câmara Municipal e CBS do Redondo, Montoito e S. Vicente

A jornada efectuou-se nas instalações da Junta de Freguesia e foi acompanhada pelos presidentes da Assembleia e Câmara Municipal, membros das Juntas de Freguesia e Comissões de Base de Saúde.

UDP critica Câmara de Palmela

Demolição de casas clandestinas foi "puro vandalismo fascista"

Um «acto antidemocrático de puro vandalismo fascista, tão ao gosto daqueles praticados na zona da Reforma Agrária pelos Governos AD apoiados pela GNR».

Estas palavras constam de um comunicado subscrito pelos autarcas da UDP do distrito de Setúbal e referem-se à iniciativa da Câmara de Palmela de mandar demolir habitações clandestinas do Pinhal das Formas.

A UDP afirma que as demolições efectuadas pela Câmara são produto das pressões exercidas por industriais da construção civil que precisam de dar vazão às 20 mil casas que têm para vender no distrito. As vítimas, na perspectiva da UDP, foram «os operários, os trabalhadores, que com o seu suor, o seu esforço, as suas magras economias, deram tudo do seu melhor para erguerem o que a Câmara PCP/APU agora destruiu».

A UDP, em defesa dos construtores clandestinos, afirma ainda: «Os trabalhadores, cujo único rendimento que têm é o seu salário e que não podem pagar rendas de casa com preços exorbitantes, nem podem chegar ao preço que os ganaciosos da construção civil pedem por um andar, e que encontram no cultivo da terra a saída em muitos casos para a sua situação de desemprego ou para completar os seus baixos salários, não podem estar de acordo com a acção repressiva».

Noutro passo do comunicado de apoio à construção clandestina cita-se a «acção miserável da Câmara», para afirmar que só o PPD, o CDS, os mal esclarecidos e o actual governo é que podem apoiá-la.

A UDP, por seu turno, e para além da solidariedade que demonstra no comunicado pelos construtores das casas clandestinas, vai mais longe e associa-se àquilo que afirma serem as suas reivindicações: pagamento dos prejuízos e danos materiais causados pela Câmara; legalização imediata da situação de cada morador ou dono de terreno com garantia para construir; garantia que a posse administrativa dos terrenos não implicará expropriações».

Não ao Governo

A UDP, mas desta vez o Secretariado do seu Conselho Nacional, emitiu um outro documento condenando o IX Governo Constitucional. Em resumo, o executivo de Soares é acusado de ir pôr em prática as medidas que a AD não conseguiu impor e lançar uma «vaga de despedimentos e de repressão sobre as lutas dos trabalhadores».

A UDP critica também a presença de Mota Pinto no Ministério da Defesa «que significa aumentar o domínio sobre as Forças Armadas do fascista Soares Carneiro» e denuncia o Governo como «um acordo de submissão ao imperialismo».

Por isso, conclui, «não há nada a esperar de bom deste Governo».

REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

CONCURSO

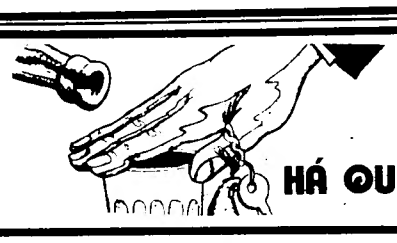
«Cartaz — imagem da região»

Aberto concurso de um «Cartaz-Imagem da Região» até ao dia 9 de Julho (inclusive).

O Regulamento do Concurso está à disposição dos interessados na Sede da Região de Turismo de Setúbal, no Largo do Corpo Santo, Setúbal, sendo o prémio atribuído ao vencedor de 90 000$00 (noventa mil escudos) com distribuição conforme ao Regulamento.

Lisboa, 8 de Junho de 1983

O Presidente da Região de Turismo
(assinatura ilegível)



CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER!

Câmara Municipal de Évora

EDITAL

CONCURSO

MONUMENTO AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

ABÍLIO MIGUEL JOAQUIM DIAS FERNANDES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA, FAZ PÚBLICO O SEGUINTE:

Por deliberação da Câmara Municipal de Évora, tomada em sua reunião de 12 de Maio de 1983, foi aprovada a abertura do concurso relativo ao Monumento aos Bombeiros Voluntários de Évora.

As inscrições serão aceites até 25 de Junho em carta para:

Câmara Municipal de Évora
Secretariado do Concurso
Núcleo de Recuperação do Centro Histórico
Praça do Sertório
7000 ÉVORA
Tel.: 23321

O Regulamento do Concurso será fornecido a cada concorrente mediante prévia inscrição.

Évora, 3 de Junho de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Ass. Abílio Dias Fernandes

CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

- Programação de Computadores
- Linguagem Basic em Computador
- Contabilidade
- Gestão
- Fiscalidade
- Topografia
- Desenho de Construção Civil
- Electrónica, Rádio e TV

RUA BRAAMCAMP, 12-4.º Dt.º
TELEF. 53 85 60 — 1200 LISBOA
(informações das 9 às 13 e das 15 às 19 horas)

CGTP solidária com patriotas chilenos

A CGTP-IN manifestou em nome dos trabalhadores portugueses a sua «solidariedade incessante aos trabalhadores e ao povo do Chile e à sua heróica luta antifascista» que ontem realizaram a sua segunda jornada nacional de protesto pacífico contra a ditadura de Pinochet.

Quase dez anos depois do «golpe militar fascista de 11 de Setembro de 1973», o povo chileno intensifica as «suas acções de luta contra o fascismo e a repressão».

A jornada nacional de protesto, «tem tanto mais significado quanto se prevê» a participação de toda a população, «que decidiu não enviar os filhos à escola, não utilizar os transportes públicos e as cantinas das fábricas, apagar as luzes das residências a uma hora estipulada e fazer barulho com as panelas também em horários coordenados» — prossegue o comunicado.

A CGTP-IN nota que o protesto, promovido por todas as organizações sindicais da oposição, tem o apoio das associações estudantis, de moradores, profissionais e de camponeses.

Conta também com a adesão da Democracia Cristã, dos Sociais Democratas e do Partido Nacional da ex-direita parlamentar, ilegalizados por Pinochet e agora na oposição, e do general Gustavo Leigh, ex-membro da Junta Militar.

O Comunicado considera que todas estas adesões e acções traduzem «o crescente isolamento do regime corrupto e fascista do general Pinochet, que só tem podido sobreviver graças ao apoio do imperialismo, do capitalismo internacional e das multinacionais».

Acrescenta que o Conselho Nacional da CGTP-IN decidiu enviar telegramas de protesto ao general Pinochet e à Embaixada do Chile em Portugal, exigindo a libertação dos dirigentes sindicais detidos e dos presos políticos antifascistas.

Ao mesmo tempo, telegrafou uma mensagem de solidariedade à Central Única dos Trabalhadores do Chile (CUT).

A CGTP-IN apela a todos os trabalhadores e democratas portugueses para que «intensifiquem a sua denúncia e repúdio do regime militar chileno e redobrem de esforços na sua solidariedade ao povo do Chile», na sua «luta heróica» pelo restabelecimento da liberdade e da democracia no seu país.

Garantida a formação do sindicato dos EFFA

Iniciou-se ontem a votação para a constituição do Sindicato dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas. Segundo a comissão pró-sindical, já deram entrada nas urnas mais de mil votos, o que garante desde já a possibilidade de formação da nova associação de classe.

O escrutínio tem estado a ser efectuado à porta dos respectivos locais de trabalho e «pelo menos num estabelecimento fabril foram criadas algumas dificuldades com a definição do local de votação no exterior», refere um comunicado da comissão pró-sindical. Tais dificuldades tiveram o «efeito imediato de grande mobilização e consequente reforço da votação», adianta o documento.

A mesma fonte, acrescenta que num dos estabelecimentos fabris já tinham votado, às 16 horas, quatrocentos trabalhadores e noutro atingiu-se os 30 por cento dos inscritos, pelas 16 horas.

Como já referimos, a assembleia constituinte do Sindicato dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas (EFFA) que ontem se iniciou, termina na próxima sexta-feira, e está a realizar-se com a quase totalidade das urnas a funcionar na rua. Esta «originalidade» acontece pela primeira vez após o 25 de Abril.

Um dirigente da Comissão Pró-Sindical dos Trabalhadores dos EFFA disse que a comissão enviou ofícios às direcções de todos os estabelecimentos para aí colocar urnas, não obtendo respostas ou tendo resposta negativa.

Sublinhou que perante isso «a comissão pró-sindical optou por colocar urnas na rua em zonas de passagem dos trabalhadores dos EFFA, nomeadamente à porta dos estabelecimentos», o que – afirmou– «não dá uma boa imagem da democracia portuguesa».

O dirigente sindical afirmou que a votação se processa em 25 mesas de voto, 24 das quais na rua e uma na sede do sindicato.

De ontem até sexta-feira, os cerca de 12 mil trabalhadores de oito estabelecimentos fabris militares vão deliberar sobre a constituição do seu sindicato, aprovar os seus estatutos e regulamento e eleger a comissão directiva provisória, que deverá promover eleições no prazo de seis meses após a publicação dos estatutos.

Responsabilidade é da CP

Circulação de comboios ainda não está normalizada

A CP ainda não conseguiu normalizar a circulação dos comboios, apesar de ter terminado na passada quinta-feira a greve de zelo dos maquinistas.

Estes recusavam-se a fazer horas extraordinárias e a trabalhar em dias de descanso o que provocou algumas alterações de monta na circulação ferroviária, principalmente nas linhas suburbanas. Ao que conseguimos apurar, a Linha do Estoril terá sido a mais sacrificada — nas horas de ponta passaram a circular apenas dois comboios em cada quarto de hora, contra os três habituais. Na Linha de Sintra não se terão registado nenhumas anomalias e na Linha Vila Franca/Azambuja foram suprimidos seis comboios durante o dia, fora das horas de ponta, e um outro à noite.

Apesar da suspensão da greve, manifestação de boa vontade dos maquinistas face ao novo Governo, mantiveram-se as anomalias na circulação ferroviária.

O «DL» apurou esta manhã, junto das Relações Públicas da CP que esta empresa assume a responsabilidade da actual situação.

Assim, a falta de maquinistas derivada das suspensões e despedimentos que se seguiram à requisição civil, por um lado, e a necessidade de organizar novas escalas, estão na origem dos condicionalismos verificados, que naturalmente prejudicam os utentes dos comboios.

Um porta-voz do Sindicato dos Maquinistas, também contactado pelo «DL» esta manhã, deu uma outra pista — muitos maquinistas, depois delevantada a greve de zelo, decidiram não trabalhar mais em dias de descanso, atitude que é perfeitamente legítima. Essa opção dos trabalhadores de gozarem o seu dia de descanso semanal ter-se-á estendido a todo o País e terá apanhado de surpresa a gerência da CP que não conseguiu resolver, em tempo útil, a situação criada...

Entretanto, a direcção do Sindicato esteve ontem e hoje reunida para analisar o parecer da Procuradoria Geral da República que considerou ilegal a requisição civil. Os maquinistas consideram que o parecer acolhe posições por eles tomadas e aguardam uma reunião com o ministro dos Transportes para reavaliar a situação.

Panasqueira

Mineiros solicitam a intervenção de Eanes e Soares

Os sindicatos representativos dos trabalhadores das Minas da Panasqueira (Beira Baixa), solicitaram ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República a sua intervenção na solução do conflito laboral na empresa.

Em telegramas enviados àqueles órgãos e aos grupos parlamentares da Assembleia da República, os sindicatos consideram grave a actual situação nas Minas da Panasqueira.

Em greve há mais de um mês e com encerramento das galerias há 31 dias, os trabalhadores disseram à ANOP, que «a situação é tensa e pode tornar-se dramática».

Justificaram a afirmação considerando que Junho será o segundo mês sem salários, dada a situação decorrente da greve e, daí, as consequências na vida familiar dos mineiros.

Uma fonte sindical afirmou que o governador civil de Castelo Branco, Alberto Romãozinho, comunicou aos Sindicatos que iria realizar diligências junto da empresa mineira para que sejam retomadas as negociações.

A greve prende-se com a não aceitação pela empresa do caderno reivindicativo que exige aumentos de 25 por cento e melhoria das condições sociais e de habitação.

Piquetes de mineiros continuam a impedir a saída de minério explorado das instalações da lavagem no rio Zêzere, como forma de protesto contra a interrupção das negociações.

Beiersdorf

Trabalhadores fizeram primeira greve na empresa

Os trabalhadores da Beiersdorf Portuguesa cumpriram ontem a primeira greve da história da empresa e aprovaram uma nova paralisação para quinta-feira, se não forem satisfeitas as suas reivindicações.

A paralisação ocorreu entre as 11 e as 12 horas e contou com uma adesão de cerca de 80 por cento dos trabalhadores, referiu uma fonte sindical.

O pessoal da Beiersdorf reivindica aumentos salariais gerais de seis por cento sobre os 17 por cento concedidos pela empresa que, segundo um porta-voz do Sindicato dos Químicos do Centro, visam «compensar os aumentos discriminatórios» de 25 e 40 por cento concedidos a alguns trabalhadores.

Por outro lado, as formas de luta agora adoptadas pretendem também conseguir que a administração reconheça aos órgãos representativos dos trabalhadores poder de negociação interna.

A Beiersdorf Portuguesa é uma empresa do sector químico, ligada a uma multinacional, que fabrica principalmente cosméticos e artigos de higiene. Tem fábrica em Queluz e emprega cerca de 380 trabalhadores.

Greve na Portugal e Colónias

Os trabalhadores da Companhia Industrial Portugal e Colónias vão efectuar uma paralisação de duas horas amanhã para pressionar a administração a retomar o diálogo — disse um elemento da CT.

A paralisação foi decidida no decorrer de um plenário realizado nas instalações da Fábrica do Beato, em Lisboa, terminado que foi o prazo dado anteriormente pelos trabalhadores à administração para receber os seus representantes e discutir a proposta salarial.

A partir do dia 20

Trabalhadores dos CTT vão avançar com formas de luta

Os trabalhadores dos CTT avançarão para as formas de luta anunciadas, depois do malogro da reunião efectuada ontem entre os representantes sindicais e a administração – disse uma fonte sindical.

Acrescentou que, neste contexto, os trabalhadores dos CTT recusarão, a partir do dia 20 de Junho, a condução de veículos por acumulação de funções, a prestação de trabalho extraordinário e passarão a obdecer, com zelo absoluto, a todas as normas no desempenho das suas funções.

A mesma fonte sindical revelou que uma greve geral na empresa está dependente de uma reunião de conciliação a efectuar hoje, no Ministério do Trabalho, e do resultado de audiências pedidas, com carácter de urgência, aos ministros dos transportes e do trabalho.

Acrescentou que a administração dos CTT não apresentou ainda a contraproposta salarial para a revisão do acordo de empresa, que prescreveu há dois meses e oito dias, assim como o regulamento das obras sociais da empresa, e recusa-se a negociar com o sindicato.

Desenterrar o machado de guerra

O Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto acusou o conselho de gerência dos STCP de «desenterrar o machado de guerra», ao recusar sentar-se à mesa de negociações.

«O conselho de gerência dos STCP voltou a recusar à mesa das conversações o início das negociações do novo acordo da empresa» – afirma um comunicado distribuído pelo STRUP.

«Tal atitude do CG – prossegue a Festru – manifestamente lesiva dos interesses dos trabalhadores representa na prática 'o desenterrar o machado de guerra' a que os trabalhadores darão a devida resposta».

Todas as organizações subscritoras do acordo de empresa dos STCP solicitaram já reuniões ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, e ao titular da pasta dos Transportes tentando «evitar mais uma vez o recurso à greve, que não deseja, mas que não recusa».

Paralisação na SIPE

Os trabalhadores da Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos (SIPE) paralisaram ontem três horas e meia para exigir o pagamento de três meses de salários de 1982 em atraso – disse um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) adiantou que a adesão à greve foi superior a 90 por cento.

O dirigente sindical recordou que nos dias 23, 25, 27 e 30 de Maio os trabalhadores da SIPE efectuaram concentrações junto aos escritórios da empresa e no dia 8 de Junho paralisaram três horas exigindo o pagamento dos salários de 1982 em dívida.

A SIPE é uma empresa produtora de material eléctrico, com fábrica em Carcavelos, que emprega mais de 800 trabalhadores.

Facilidades militares não resolvem crise

Dirigentes sindicais, delegados e membros de comissões de trabalhadores do distrito de Coimbra consideraram que não haverá saída para a crise através do auxílio financeiro concedido a troco de facilidades militares.

A moção, aprovada em plenário, afirma que «a concessão daquelas vantagens envolverá ainda mais Portugal nos planos nucleares dos Estados Unidos e da NATO».

O documento, depois de se solidarizar com a jornada contra a ameaça nuclear, que se realizou em Beja, reclama do próximo Governo «a satisfação dos 22 pontos do caderno reivindicativo da CGTP-IN».

O plenário analisou também a actual situação económica e social dos trabalhadores do distrito e decidiu reforçar a organização sindical em torno dos problemas específicos e promover a luta pelo direito ao trabalho, segurança social, saúde e liberdade da negociação colectiva.

Eleições na Hotelaria da Madeira

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato da Hotelaria da Madeira realizar-se-ão dia 7 de Julho, divulgou o actual secretariado.

Um comunicado acrescenta que foram apresentadas duas listas, a primeira que foi classificada com a letra «A» é da responsabilidade do actual secretariado e concorre com a sigla «Por um Sindicato forte, unido e democrático – os trabalhadores são quem mais ordena».

A segunda que é da responsabilidade de um grupo de trabalhadores apresenta-se sob a sigla «Por um sindicalismo democrático, pela união geral dos trabalhadores (UGT)» foi devolvida ao primeiro proponente «por conter uma série de irregularidades, tendo os seus responsáveis ficado com um prazo de três dias para proceder à sua correcção.

Coordenadora dos Seguros contra acordo PS/PSD

A Coordenadora Nacional das Comissões de Trabalhadores de Seguros manifestou-se contra o teor do acordo de governo PS/PSD quanto à revisão da Lei de Delimitação de Sectores.

A concretizar-se tal revisão, isso permitiria a constituição de mais seguradoras e a inviabilização das existentes» – afirma a coordenadora em comunicado.

Acrescenta que os trabalhadores do sector, os reformados, Segurados e sinistrados e de uma forma geral a economia portuguesa serão prejudicados se a revisão da Lei de Delimitação de Sectores prevista no acordo de formação do nono Governo for implementada.

O comunicado refere que os trabalhadores de seguros no activo verão «os seus postos de trabalho em perigo» e que os reformados não terão «quaisquer garantias para o recimento das suas pensões complementares» se a revisão se concretizar.

Também nessa hipótese, os segurados e sinistrados serão confrontados com aumentos dos prémios e diminuição da qualidade de assistência e a economia nacional deixará de «dispor de um potencial económico e financeiro que o País não pode dispensar como factor de desenvolvimento e de superação da crise», acrescenta o comunicado.

Para reabrir as portas ao capital monopolista

Abertura dos Seguros à iniciativa privada inviabiliza seguradoras nacionalizadas

Um trabalhador dos seguros, leitor do «DL» enviou-nos a sua análise das consequências que a abertura do sector segurador à iniciativa privada trará para o conjunto da actividade seguradora nacional. Com alguma ironia J.S. Marques mostra que o projecto de Mário Soares segue as pisadas dos gestores AD e que dele resultarão grandes dificuldades para a própria sobrevivência da maior parte das empresas nacionalizadas.

●●●

ara ajudar a vencer a crise, manifesta-se a vontade política de abrir os sectores da Banca, Seguros e Adubos (para já) à iniciativa privada.

Seguir-se-ão depois os Cimentos, as Cervejas, etc, etc, ou sejam, todos os sectores rentáveis da nossa economia, assim se «sacrificando» a iniciativa privada ao desenvolvimento do país...

Um dos argumentos mais batidos pelos que nunca aceitaram as alterações à estrutura económica ocorridas depois do 25 de Abril, é o elevado défice do Sector Público, tornando-o causa maior de todos os males da nossa economia.

Portanto, para reduzir esse défice, transfere-se para a iniciativa privada tudo o que há de positivo no Sector Empresarial do Estado, deixando por conta do erário público as actividades que não têm rentabilidade!

E os trabalhadores dos sectores a que a iniciativa privada vai ter acesso?

Esses, como já estão habituados à crise, passarão a dar o seu contributo para a diminuição do défice do Sector Público, quer pela via da redução dos seus vencimentos, quer por meio dos despedimentos colectivos...

Como se vê, os problemas económicos não são difíceis de solucionar como alguns «catedráticos» pretendem provar...

Na peugada da AD

Aliás, há uns tempos a esta parte que se vem preparando o Sector Público para a sua «necessária» desintegração.

É fácil explicar.

Por meio de uma gestão empresarial cientificamente orientada para descapitalizar as empresas, produzir resultados negativos, desaproveitar os recursos materiais e humanos, etc, criam-se as condições necessárias para se concluir que o Sector Público não produz riqueza, constituindo um peso para o OGE.

É, na realidade, preciso ter em muito baixa conta a inteligência média do comum cidadão português, para lhe impingir tão tosca perspectiva da recuperação económica.

Falemos, entretanto, da actividade seguradora, uma das que está na base da tentativa de recuperação da crise do capital monopolista nacional.

O Sector nacionalizado dos seguros, com quási 80% do mercado nacional, apesar de todos os esforços desenvolvidos desde o final de 1976 para o inviabilizar, tem conseguido dar bons resultados, contribuindo positivamente para o OGE.

É um sector que, em conjunto com a Banca, constitui a «pedra filosofal» do capital monopolista.

Entretanto, a actividade seguradora nacionalizada, vem atravessando uma complexa crise estrutural, mais devida à orientação da sua gestão do que às reservas a colocar a um modelo de reestruturação imposto às empresas.

Para se compreender o que aconteceria ao sector nacionalizado dos seguros, a concretizar-se a sua abertura à iniciativa privada, teremos que considerar alguns dados que caracterizam uma situação particular criada a este sector, com o objectivo de o colocar à beira da rotura.

A partir do final de 1976, verificou-se a inversão do modelo de gestão implantado após a nacionalização do capital privado português da grande maioria das empresas.

Como tudo começou...

Assistiu-se, portanto, à reposição de mecanismos que tinham conduzido as antigas seguradoras privadas a uma situação de falência técnica (situação herddada pela nacionalização). Para o efeito:

– generalizou-se a concorrência a qualquer preço, degradando taxas técnicas e com isso comprometendo resultados de exploração.

– permitiu-se novamente a transferência de Carteiras de Prémios entre as empresas, operação que, para além de comportar elevados custos administrativos é antecedida de formas de aliciamento pouco correctas, com reflexos no equilíbrio técnico.

– acelerou-se a descapitalização das empresas, quer pela via de critérios inadequados de provisionamento dos prémios em cobrança, por dupla tributação (Imposto de Incêndio) e desvio forçado de resultados para o OGE.

– favoreceu-se uma política de não racionalização de circuitos, donde resulta a proliferação da burocratização improdutiva.

– implementou-se uma prática antiplaneamento, tornando a gestão das empresas casuística.

– desenvolveu-se uma antigestão de Recursos Humanos, com desaproveitamento de excedentes em determinados serviços e recurso a um recrutamento dispensável, para suprir carências noutros centros de actividade. É o intencional desenvolvimento de uma situação de sobremprego.

Parecem dados suficientes para apreciarmos como se arruína a rentabilidade de um Sector Público. Não há nem houve até hoje vontade política de dinamizar este Sector, colocando-o ao serviço do desenvolvimento económico do País.

As empresas nacionalizadas de seguros têm resistido, umas mais do que outras, a este vendaval de inadequada gestão.

J. S. Marques

Adesão de Portugal e da Espanha

cada vez mais longínqua

Ministros da Agricultura da CEE não conseguiram chegar a acordo

A reforma da política agrícola comum do domínio dos produtos mediterrânicos (azeite, frutas e legumes), considerada condição essencial para a entrada da Espanha e de Portugal na CEE vai ser submetida ao Conselho Europeu de Estugard por causa da falta de acordo entre os «Dez», decidiram ontem os ministros da Agricultura no Luxemburgo.

A cimeira europeia, declarou o presidente em exercício dos «Dez», o ministro alemão Ignaz Kiechle, deverá determinar os princípios dessa reforma. «Mas, acrescentou, se aí surgir uma decisão sobre a reforma do financiamento da CEE, o problema poderá ser resolvido mais facilmente».

Como tudo indica que os chefes de Estado e de governo se revelarão mais uma vez incapazes de se entender sobre a reforma do sistema de financiamento da Comunidade, parece possível vaticinar desde já que a questão do alargamento a Portugal e à Espanha não sofrerá qualquer avanço em Estugarda.

Kiechle irá apresentar aos chefes de Estado e de governo, nos próximos dias 17, 18 e 19 de Junho, um relatório que menciona os progressos da negociação e as divergências que subsistem, nomeadamente quanto ao custo dessa reorganização da política agrícola, que opõe os países do Norte aos países do Sul da CEE.

As divergências entre os «Dez» sobre a reforma dos mercados de produtos mediterranicos destinada nomeadamente a fazer face aos excedentes agrícolas que a entrada da Espanha deverá causar, estão a bloquear desde há um ano a abertura de negociações sobre este capítulo com os dois países candidatos.

A França e a Itália não querem iniciar negociações com a Espanha e Portugal enquanto não tiverem a certeza de que os rendimentos dos seus produtores de frutas, legumes e azeite estão garantidos por uma melhor organização dos mercados e enquanto não for instaurada uma protecção mais eficaz contra as importações a baixo preço.

No sector das frutas e legumes, estabeleceu-se um consenso entre os «Dez» quanto à necessidade de reforçar as organizações de produtores e as disciplinas de produção e comercialização, mas subsistem divergências quanto às modalidades de aplicação.

Os «Dez» também não conseguiram entender-se sobre a necessidade de uma intervenção obrigatória dos poderes públicos nos mercados de grosso em caso de desmoronamento dos preços. Finalmente, reconheceram ser necessário reforçar a protecção nas fronteiras contra as importações a baixo preço, mas não conseguiram chegar a acordo sore a lista de produtos a que devem ser aplicados preços mínimos de entrada na CEE.

No sector do azeite, dada a dimensão das divergências entre países do Norte e países do Sul, a solução dos problemas foi adiada para mais tarde. Para os países do Norte trata-se, antes de mais, de limitar os custos e a produção de um sector que será estruturalmente excedentário em 230 mil toneladas depois da entrada da Espanha e que causará um encargo suplementar da ordem dos 780 milhões de ECUS para o orçamento da Comunidade.

Pelo contrário, os países do Sul desejam sobretudo garantir o rendimento dos produtores, estimular o consumo de azeite e limitar as importações de outros óleos de origem vegetal. Os «Dez» inclinam-se, portanto a congelar a situação e instaurar um longo período de transição isolando a CEE do mercado espanhol de azeite.

Ano turístico do Algarve será "muito superior" a 82

As taxas de ocupação previstas para o Verão nas unidades hoteleiras do Algarve devem atingir números entre os 95/100 por cento — admitiu o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Em declarações à ANOP, Baptista Coelho baseou os números em informações recolhidas nos hotéis e agência de viagens portuguesas e estrangeiras.

O principal afluxo turístico — adiantou — virá de Inglaterra, apesar da imagem que o Algarve granjeou naquele país, pelo «aproveitamento maldoso» das mortes dos turistas britânicos, em unidades hoteleiras da região, por intoxicação com gás.

A mesma fonte disse também que, além do mercado inglês, o Algarve conquistou novos mercados e referiu-se em particular ao noruguês e islandês.

Na sua óptica, o ano turístico no Algarve será muito superior ao anterior e afirmou estar convencido «que este ano o turista será mais abonado do que em 1982».

Referindo-se ao mercado turístico interno, o responsável pela coordenação do turismo algarvio afirmou que os portugueses cada vez mais passam férias no Algarve e que já existem muitas unidades hoteleiras a praticar preços razoáveis.

Falando sobre problemas antigos, relacionados com a falta de água, esgotos, limpezas de praias e campismo selvagem, Baptista Coelho afirmou que «estão substancialmente melhorados sobretudo no que diz respeito a água e campismo selvagem».

«83 será melhor que 82 e 84 será ainda melhor porque acredito que estarão praticamente resolvidos quase todos os problemas» — acrescentou.

O presidente da CRTA considerou necessário «repensar a política de construção de novos parques de campismo».

Dívidas da Madeira ultrapassam 11 milhões de contos

As dívidas do Governo Regional da Madeira ascendem, neste momento, a 11 milhões e 170 mil contos, afirmou o secretário regional do Planeamento e Finanças, Suzano França.

O secretário regional do Planeamento e Finanças acrescentou que o orçamento da região autónoma para 1983 prevê um défice de 15 milhões de contos.

A propósito da crítica formulada pela UDP – Madeira, segundo a qual o Executivo madeirense não teria pago 300 mil contos referentes a juros relacionados com um empréstimo de três milhões de contos contraído, recentemente, para as despesas correntes e investimentos do plano, Suzano França declarou que o gabinete de João Jardim teve de tomar uma opção. Segundo disse, «entre o pagamento dos juros ou o pagamento das despesas resultantes do plano de investimento em curso, optámos pelo último, dado que se pretendeu evitar custos sociais mais elevados».

O secretário regional do Planeamento e Finanças acrescentou que o Governo Regional madeirense «é considerado, a nível nacional, como uma instituição que cumpre mais regularmente os pagamentos, pelo que não querem de modo algum deixar de o ser».

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Comemorações do 97.º aniversário do Concelho de Loures

CONCURSO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS

A Câmara Municipal de Loures vai promover o 1.º Concurso de Monografias integrado no programa das Comemorações do Aniversário do Concelho.

Este Concurso tem por objectivo sensibilizar os seus participantes para o que constitui o Concelho de Loures, Freguesias, aspectos económicos, sociais, culturais, artísticos e etnográficos, etc.

REGULAMENTO

1 — Serão admitidos a concurso todos os trabalhos inéditos subordinados ao tema «O Concelho de Loures»
2 — Os trabalhos deverão ser dactilografados a 2 espaços de um só lado, em folhas de formato A-4 e em triplicado.
3 — Todos os trabalhos deverão ser assinados com pseudónimo devendo ser indicado em envelope fechado a verdadeira identidade do autor assim como a sua idade e morada.
4 — Os trabalhos deverão ser entregues no Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Loures — sito na Casa do Adro até 31 de Maio de 1984.
5 — Para o efeito será constituído um Juri composto pelo Vereador do Pelouro da Cultura, um escritor e um elemento da Comissão de Festas. Da decisão do Juri não haverá recurso.
6 — Este concurso é interdito a qualquer elemento do Juri e às demais pessoas directamente envolvidas na sua organização.
7 — **PRÉMIOS:**
Neste concurso serão atribuídos os seguintes prémios:
1.º Prémio — 30.000$00 e uma placa dourada!
2.ª Prémio — 20.000$00 e uma placa prateada.
3.º Prémio — 15.000$00 e uma placa bronzeada.
Os melhores trabalhos serão posteriormente publicados
8 — Todos os participantes não premiados receberão um diploma de participação.
9 — Os trabalhos não premiados serão devolvidos a pedido dos autores reservando-se esta Câmara o direito de ficar com um duplicado para seu arquivo.
10 — O Juri reserva-se o direito de não premiar qualquer trabalho e logo não o publicar, caso a qualidade dos trabalhos apresentados a concurso não o justifique.
11 — O resultado do concurso será comunicado publicamente em data e local a anunciar, sendo os seus autores previamente informados.

Loures, 31 de Maio de 1983

Em Agosto próximo

Conferência da ONU sobre a Palestina na Suíça

A Conferência Internacional da ONU sobre a Palestina decorrerá na sede regional da ONU em Genebra, de 16 a 27 de Agosto próximo, decidiu ontem à tarde o Comité Preparatório, passando assim por cima das reservas expressas pelo governo suíço.

A decisão do Comité Preparatório põe termo a vários meses de incerteza quanto à realização dessa conferência que deveria inicialmente ter lugar na sede da UNESCO em Paris nas mesmas datas.

Mas o governo francês efectuou múltiplas diligências diplomáticas para levar a conferência para outro local, avançando razões psicológicas e de segurança. O Comité Preparatório abandonou a escolha de Paris há quinze dias.

O presidente da Confederação Helvética, Pierre Aubert, tinha reafirmado na segunda-feira passada a oposição do governo suíço à realização da conferência em Genebra, invocando, nomeadamente, problemas de segurança. Um membro da missão de observação da Suíça na ONU renovou ontem as reservas do seu governo perante o Comité Preparatório, que decidiu, apesar de tudo não as ter em conta.

Segundo alguns rumores que circulavam na ONU, não seria contudo impossível que o secretariado da Organização Internacional e a Suíça negociassem um adiamento de uma ou duas semanas da conferência a fim de facilitar a sua organização. As datas da conferência coincidem, com efeito, com a época alta da estação turística na Suíça e a maior parte dos hotéis de Genebra estão já integralmente reservados para o mês de Agosto.

O presidente do Comité Preparatório e embaixador do Senegal na ONU, Massamba Sarre, sublinhou que no final da reunião do Comité que a conferência não seria uma conferência da «confrontação» mas da «concertação».

O mais importante, disse «é encontrar uma solução global, justa e duradoura para a questão palestiniana, tanto para os palestinianos como para os israelitas. Será uma conferência aberta e faremos de molde a que tenha ecos favoráveis para todos».

Sarre não teve possibilidade de indicar se Yasser Arafat, dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) assistirá à conferência.

Algumas fontes diplomáticas na ONU, citadas pela France Presse indicariam que as recentes prturbações internas no Fatah (principal componente da OLP) tornaram indispensável a realização da conferência nas datas previstas pela direcção da OLP, que pretenderia mostrar, ainda segundo as fontes da France Presse, que a sua linha política recolhe um largo apoio internacional.

Partido Comunista de Israel

O Partido Comunista de Israel exigiu a «imediata e incondicional retirada das tropas de ocupação do Líbano», com a garantia, pelas forças da ONU, da inviolabilidade da fronteira israelo-libanesa.

Decorreu em Israel, um plenário do Comité Central do PC israelita, durnte o qual foi adoptada uma resolução política que salienta os «inúmeros sofrimentos causados aos povos libanês e palestiniano pela agressão criminosa contra o Líbano».

Pela primeira vez

Sul-africanos negoceiam com um sindicato negro

A Câmara das Minas Sul-Africanas iniciou, hoje, pela primeira vez, negociações salariais, com um sindicato de mineiros negros, se bem que qualificando as suas reivindicações de «irrealistas» e de «totalmente inaceitáveis».

O Sindicato Nacional dos Mineiros Negros (NUM), reconhecido na semana passada, conta cerca de 12 mil aderentes que trabalham em oito minas de ouro.

O «NUM» reivindica um aumento salarial de 30% e a abolição de toda a discriminação na indústria mineira, nomeadamente para a atribuição de empregos e nas medidas de despedimento.

O «NUM» declarou, ainda, ter tomado em consideração o período de recessão que a África do Sul atravessa, para formular estas reivindicações, pelo que as qualifica de «razoáveis».

Até agora, a Câmara das Minas fixava, sem consultas, os salários dos cerca de 450 mil mineiros africanos que trabalham nas minas de ouro, de cobre e da platina.

No ano passado morreram onze mineiros em motins mas minas de ouro da região de Joanesburgo, na sequência de reivindicações salariais não satisfeitas.

Entretanto, uma manifestação de protesto contra o «apartheid» assinalará, amanhã, o sétimo aniversário sobre os acontecimentos no Soweto, aldeia situada nos arredores da capital sul-africana, Joanesburgo.

A 16 de Junho de 1976, os racistas de Pretória lançaram as suas forças de repressão contra uma pacífica manifestação realizada no Soweto, matando 618 pessoas e ferindo outras quatro mil.

Em memória das vítimas dos trágicos acontecimentos de então, o Comité Especial da ONU Contra o «Apartheid» proclamou aquela data como jornada internacional de solidariedade com os povos em luta da África Austral.

«Os acontecimentos sangrentos do Soweto marcam o princípio do fim do regime racista de Pretória» – sublinha uma declaração do Congresso Nacional Africano (ANC).

«Os milhares de novos combatentes ocuparão o posto de cada um dos inocentes assassinados, este é o resultado principal dos acontecimentos do Soweto» – acrescenta.

«Não existe repressão que chege para travar a determinação do povo sul-africano em eliminar o racismo» – conclui a declaração do Congresso Nacional Africano.

Angola intensifica relações com a Espanha

O governo de Angola vai nomear em breve como embaixador não-residente junto do governo espanhol, o actual representante diplomático em Lisboa, Fernando Van Dunen, anunciou ontem o ministro das Relações Exteriores, Paulo Jorge.

Em conferência de Imprensa, momentos antes de regressar a Luanda, via Paris, o chefe da diplomacia angolana disse que tinha tratado esse tema com o seu colega espanhol, Fernando Moran.

Paulo Jorge fez questão de «sublinhar que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, tem demonstrado em particular empenho no desenvolvimento das relações entre Portugal e os países africanos de língua oficial portuguesa», crendo que tem sido o seu empenho pessoal que «tem contribuído para atingir um entendimento e um relacionamento de particular nível entre nós e Portugal».

«É uma constância de atitude que temos verificado no Presidente Ramalho Eanes no decurso destes anos após a independência nacional que uma vez mais pretendo destacar» — concluiu. Paulo Jorge chegou domingo à noite a Madrid e regressou ontem a Luanda, mas em nenhuma das viagens utilizou a escala técnica de Lisboa, viajando via Paris.

«Para ter a dimensão dessa orientação — afirmou Paulo Jorge — é necessário manter contactos bilaterais de modo a definir as modalidades de relacionamento e cooperação».

«Creio que existirá uma vontade política dos dois governos no sentido de um desenvolvimento prtogressivo e harmonioso» — disse.

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU·P
LISBOA
Av. Liberdade, 164 - 4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU·P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

A 24 horas da visita do Pa

Autoridades de Varsó contra manifestações do "

A pouco mais de vinte e quatro horas da chegada de João Paulo II a expectativa na Polónia. As autoridades referem, como círculos da Igreja p Papa o fizeram, que esta visita tem apenas um carácter pastoral. No ent clandestina do «Solidariedade» prepara-se para actuar, o que motivou um Ministério do Interior polaco.

Para os polacos, e para a Imprensa estrangeira, a questão é a de saber se a visita, anunciada como de ordem estritamente religiosa, se poderá converter numa ocasião propícia para a contestação do regime do general Jaruzelski.

Embora o Papa tenha afirmado no domingo em Roma qe deseja que a sua viagem seja «útil à Igreja e à Nação polaca», embora Monsenhor Bronislaw Dabrowski, secretário da conferência episcopal polaca tenha corroborado as palavras de João Paulo II, sabe-se em Varsóvia que o «Solidariedade» se prepara para actuar.

Assim, segundo informações dispersas, a rádio clandestina do «Solidariedade» prepara uma emissão para as próximas horas. Por outro lado, foram ontem distribuídos no centro da capital polaca panfletos assinados pelo «Solidariedade» em que se pede a libertação dos presos ainda encarcerados. Por fim um número especial da imprensa clandestina do Solidariedade datado de 16 de Junho, o dia em que João Paulo II iniciará a sua visita ao seu país natal, foi ontem de manhã distribuído pelas delegações da Imprensa estrangeira de Varsóvia.

Nesse número, numa entrevista de Zbigniew Bujak, um dos principais representantes do «Solidariedade», este declara que a viagem do Papa deveria ser para os polacos «um encorajamento para continuar o combate que travam pela liberdade». Na mesma edição um apelo pede para que se decorem as casas e fábricas com bandeiras do sindicato ilegalizado e retratos do Papa, e para que os cidadãos se desloquem às cerimónias religiosas com símbolos do «Solidariedade».

Advertência do Governo

Tendo conhecimento destas iniciativas, o Ministério polaco do Interior fez ontem uma séria advertência a todo o individuo que deseje explorar «com fins contrários ao interesse nacional» a visita que o Papa João Paulo II efectuará à Polónia.

Segundo o texto difundido pela «PAP», os promotores da iniciativa procuram perturbar a ordem pública, semear a desordem e, consequentemente, relegar essa visita para um plano inferior, diminuir a autoridade de que (a Polónia) beneficia no domínio internacional.

O Ministério do Interior sublinha que todos os preparativos para a visita do Sumo Pontífice já estão terminados de acordo com as autoridades eclesiásticas, e acrescenta que «tomará todas as medidas necessárias e indispensáveis para assegurar que a visita de João Paulo II decorra de maneira tranquila e digna».

O Ministério do Interior afirma, por fim, que conta no domínio da segurança com a cooperação, decidida previamente, do serviço de ordem da Igreja.

«Romper o círculo»

Em Moscovo, meios oficiais e jornalísticos não especificados, acentuaram à agência AFP a importância para a Polónia da visita do Papa João Paulo II.

Nos meios oficiosos soviéticos salienta-se que nunca o regime polaco teria aceitado correr o risco da viagem de João Paulo II sem ter a certeza de controlar a situação.

Aliás, Moscovo espera uma

Ontem dia nacional de protesto

Operários e estudant pararam no Chile

— Balanço dos confrontos com a Polic 2 mortos, seis feridos e 300 prisoes

Dois mortos, seis feridos e mais de 300 prisões é o primeiro balanço do dia de protesto nacional contra o regime do general Pinochet no Chile, segundo relatos da Imprensa de hoje.

O general Augusto Pinochet afirmou entretanto que «se as condições o requererem, endurecerei o governo».

Os mortos registaram-se em subúrbios da capital mas as marchas de protesto deram-se em todas as grandes cidades do país, especialmente Santiago do Chile, Valparaíso e Vina Del Mar.

Oficialmente, foi dito que as manifestações correram «segundo as previsões», mas fontes sindicais afirmaram que os seus cálculos foram superados e que o protesto teve maior amplitude do que na manifestação de 11 de Maio último.

Pinochet falou ontem de improviso perante 700 pessoas, e disse que chegará o momento em que será dito «senhores políticos, vão-se daqui, não os queremos mais».

Acrescentou que não pretende servir-se da força mas que «lamentavelmente, essa pressão política, tudo o que se está a passar, todos estes protestos, não são originais nem chilenos, são um meio comunista e tem o propósito de alterar a marcha do país».

Para o ministro do Interior chileno, o também general Enrique Montero, o dia de manifestações esteve «dentro do calculado pelo governo».

Apesar do presidente da multisindical que alberga 22 mil trabalhadores do sector do cobre, Rodolfo Seguel, ter repetido nos últimos dias que o protesto se incluia numa resistência activa mas pacífica, alguns actos violentos registaram-se desde a madrugada até às 22H00 locais na terça-feira (3H00 de hoje em Lisboa).

Segundo Seguel, o objectivo do dia de protesto era «obter o retorno da democracia no Chile e, nesse sentido, a Multissindical adoptou uma plataforma claramente política».

Foram, no entanto, dinamitados postes de energia eléctrica e

Raptado o dirigente sindical Rodolfo Seguer

Rodolfo Seguel, dirigente do Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT), que organizou as jornadas nacionais de protesto dos dias 11 de Maio e de 14 de Junho, foi raptado a noite passada do seu domicílio por um grupo de homens armados.

Foi o advogado do CNT quem informou a Imprensa, tendo precisado que uma dezena de homens à paisana, armados de metralhadoras, entraram, cerca das três horas locais, no domicílio de Rodolfo Seguel, depois de terem arrombado a porta, e levaram-no para destino desconhecido.

Rodolfo Seguel presidente da Confederação dos Trabalhadores do Cobre, que reúne mais de 22 000 trabalhadores das minas, principal riqueza do país.

No final do dia de protesto realizado ontem, Rodolfo Seguel manifestou inquietação devido às manifestações que causaram dois mortos e seis feridos, e motivaram certca de 350 detenções.

Papa

...via advertem "Solidariedade"

...ll a Varsóvia, reina a ...ja polaca e o próprio ...entanto, a estrutura ...uma advertência do

moderação extrema de João Paulo II, pois «o Papa não tem interesse em estimular novos movimentos de contestação». Em apoio desta tese, as mesmas fontes apontam o discurso pronunciado no passado domingo no Vaticano, em que o Papa se referiu à sua viagem à Polónia como uma viagem estritamente pastoral.

Um comentador da Imprensa soviética vê na viagem de Sua Santidade a possibilidade de constituir o primeiro passo para a normalização das relações internacionais da Polónia. Embora admita a ocorrência de pequenos incidentes, a mesma fonte sublinhou que «se o Papa for a Varsóvia e estiver com o general Jaruzelski, muitas reticências ocidentais poderão erguer-se. Será uma fenda no bloqueio contra a Polónia socialista».

Programa da visita

Mas, para além destas incertezas, tudo está resolvido detalhadamente. O Papa chegará pelas 17H00 (16H00 de Lisboa) a Varsóvia onde no dia seguinte irá avistar-se com o general Wojciech Jaruzelski, antes de celebrar uma missa ao ar livre para a qual são esperados cerca de um milhão de fiéis. Depois seguirá para Niepokalanow e Czestochowa para comemorar o 600.º aniversário da imagem milagrosa da «Virgem Negra», padroeira da Polónia.

Depois de Poznan, Katowice e Wroclaw, o Papa seguirá para o mosteiro do monte de Santa Ana e concluirá a sua visita por uma estada em Cracóvia, de cuja diocese era titular até à sua eleição para o trono pontifical.

Em todas as cidades a visitar por João Paulo II, as autoridades prepararam altares e terrenos de aterragem para o helicóptero papal e prepararam a infra-estrutura necessária para as centenas de milhares de peregrinos esperados em cada etapa.

Paralelamente foram tomadas rigorosas medidas de segurança. Pensa-se que cerca de 40 mil polícias e 10 mil membros do serviço de ordem da Igreja irão proteger, a cada instante, a segurança do Papa. Isto sem contar com os «zomos» (polícia de choque) que acompanharão o Papa em todas as suas deslocações.

Contrastando com a grandeza dos preparativos oficiais, os polacos ainda não responderam ao apelo da Igreja para «enfeitarem as suas janelas». Tal como durante a sua primeira visita, os polacos só deverão responder ao apelo nas últimas horas.

Viragem na social democracia alemã?

Militantes do SPD podem participar em manifestações contra a NATO

O Partido Social-Democrata Alemão Federal (SPD) aproximou-se dos pacifistas, tendo autorizado oficialmente os seus membros a participar nas manifestações contra a instalação na RFA dos novos foguetões da NATO, prevista para o próximo Outono, em caso de malogro das negociações de Genebra.

Num projecto de resolução, a que foram dados os últimos retoques ontem e que será apresentado ao comité director no dia 27 de Junho, o SPD melhorou consideravelmente o tom relativamente aos pacifistas. Parece querer seguir agora nesta matéria a «linha Brandt», favorável a uma maior abertura relativamente aos pacifistas. Deste modo, ontem os pacifistas tornaram-se para o SPD «aliados, por vezes incómodos é verdade, mas aliados mesmo assim».

Mas há dois anos, o ex-chanceler social-democrata, Helmut Schmidt, tinha revelado a sua oposição categórica às manifestações contra os novos mísseis americanos. A primeira manifestação importante tinha reunido mais de 300 000 pessoas em Outubro de 1981 em Bona.

«Tais manifestações constituem uma verdadeira declaração de guerra ao governo e enfraquecem a posição ocidental», declarou então o chefe do governo dessa altura, que ameaçou mesmo com a exclusão os membros do seu partido que participassem nas manifestações.

O SPD declarou-se mesmo «pronto a apoiar» no Parlamento certas reivindicações dos pacifistas (cujas ideias são defendidas pelos «Verdes»), «no caso de serem sensatas e servirem a causa do desanuviamento e do desarmamento». Entre essas reivindicações, o secretário-geral do partido, Peter Glotz, citou «o pedido de definição de uma nova estratégia da NATO e do abaixamento do limite nuclear».

Os sociais-democratas decidiram porém, organizar a sua própria manifestação no âmbito da grande semana para a Paz, de 15 a 22 de Outubro de 1983.

Interrogam-se mesmo se não vão inscrever o seu presidente, Willy Brandt — que declarou não se opor a essa ideia — na lista dos seus oradores da grande concentração pacifista de 22 de Outubro em Bona.

O «presidium», autor da resolução de ontem, fixou no entanto limites à sua «nova aliança» com os pacifistas, declarando que «a solidariedade social-democrata com este movimento detém-se a partir do momento em que os grupos que a compõem desrespeitam os princípios da não-violência».

Os observadores pensam que subsistem ainda divergências substanciais entre o SPD e os pacifistas, nomeadamente na táctica a seguir para levar os negociadores de Genebra a um acordo e quanto aos problemas da segurança da RFA.

Um americano na America Central

Enviado dos EUA mantém contactos com a guerrilha salvadorenha

O enviado especial norte-americano, Richard Stone, concluiu ontem uma digressão de doze dias pela América Central e países do Grupo Contadora, esperando-se o seu regresso a Washington.

Clarence Long cuja influência foi decisiva para a nomeação de um enviado especial norte-americano que procurará alternativas para encontrar uma solução pacífica para a crise, anunciou que está em contacto com dirigentes da guerrilha salvadorenha para concretizar uma reunião, provavelmente em Washington.

O representante por Maryland declarou que o Congresso tem dinheiro e «uma oportunidade única para desempenhar um papel influente sobre a administração».

A ajuda norte-americana a El Salvador deve ser autorizada pelo Congresso.

A FLMN deu a conhecer a semana passada o seu interesse em manter reuniões com representantes dos governos dos Estados Unidos e El Salvador em território norte-americano e com a presença de testemunhas do Congresso.

A guerrilha considera importante a provável participação de representantes do congresso norte-americano porque, em seu entender, a administração dos Estados Unidos, é parte envolvida no conflito.

Conselheiros militares já chegaram às Honduras

Mais de 100 conselheiros militares americanos chegaram ontem a Puerto Castilla, na costa atlântica das Honduras para proceder à instalação na região de um centro de treino militar, soube-se de fonte oficial em Tegucigalpa.

Um breve comunicado do exército hondurenho indica que os conselheiros militares americanos chegaram às Honduras, como previsto, a bordo do transporte de tropas americano «Lemore County».

As autoridades hondurenhas tinham dado na segunda-feira o seu acordo à instalação pelos Estados Unidos dum centro de treino militar com carácter regional na zona de Puerto Trujillo, na costa atlântica do país.

Segundo o acordo honduro-americano, «o comando e o funcionamento desse centro, ficarão a cargo das forças armadas hondurenhas» e as Honduras «poderão convidar terceiros países» a beneficiar da instalação.

O Pentágono anunciara no passado dia 7 a sua intenção de enviar para este centro de treino 120 conselheiros militares americanos, cuja primeira missão será a formação de 2.400 militares salvadorenhos.

Salvadorenhos treinados pelos EUA abandonam

Cerca de metade dos cerca de 7 mil oficiais e soldados salvadorenhos treinados por conselheiros americanos desde 1981 deixaram as fileiras das forças armadas, indicaram na segunda-feira responsáveis do Pentágono.

Segundo esses responsáveis, citados pelo «Washington Post», apenas 15 por cento dos soldados e oficiais treinados em 1981 prestam serviço nas forças armadas. Todos os outros saíram da tropa depois dos seus 18 ou 24 meses regulamentares.

As estatísticas são melhores no que diz respeito a 1982 e 1983, porque os soldados treinados pelos americanos não terminaram, na maior parte dos casos, o seu período de serviço militar obrigatório. Cinquenta a 60 por cento dos salvadorenhos treinados no ano passado ainda estão a cumprir o serviço militar. Relativamente a 1983, a percentagem é de 95 por cento.

O Pentágono explica essa desmotivação com o baixo soldo que os soldados e oficiais recebem e devido à ausência de incitação ao prolongamento do serviço militar. A inaptidão do Governo salvadorenho em conseguir manter os soldados que os Estados Unidos treinam nas fileiras das forças armadas tem um custo considerável e poderá tornar-se um problema político numa altura em que o presidente Reagan aumenta as iniciativas relativas à América Central, considera o «Washington Post».

Plenário do CC do PCUS

Tchernenko confirmado no cargo de responsável ideológico

Konstantin Tchernenko, antigo «delfim» de Leonid Brejnev, membor do Politburo, que apresentou ontem o relatório ideológico no plenário do Comité Central do Partido Comunista Soviético.

Mais do que o conteúdo do relatório, sobre «os problemas ideológicos e políticos actuais do PC», que reafirmou vigorosamente as grandes linhas de política externa e interna da URSS, foi o seu autor que reteve ontem à noite as atenções dos círculos diplomáticos de Moscovo. Com efeito, Konstantin Tchernenko, de 71 anos de idade, viu-se confirmado no cargo de responsável da ideologia do Partido. Newste contexto, os observadores excluem praticamente uma próxima retirada daquele que foi durante muito, o «delfim» de Brejnev, e que ultimamente tinha desaparecido da cena política activa.

Mas os observadores também notam que Konstantin Tchernenko prestou ontem uma homenagem excepcional ao novo secretário-geral do Partido: «as intervenções de Yuri Andropov exercem uma profunda influência junto da opinião pública internacional. O seu carácter baseado em argumentos e em princípios, o seu tom calmo e seguro, contrastam vivamente com as declarações irresponsáveis e agressivas da Casa Branca», declarou Tchernenko perante os 314 membros do Comité Central e os seus 144 suplentes, reunidos em Moscovo.

O plenário do Comité Central do Partido Comunista da URSS, que se iniciou ontem de manhã, terminará hoje os seus trabalhos, tendo na agenda dois acontecimentos importantes: o discurso de encerramento a pronunciar pelo secretário-geral, Yuri Andropov, e a constituição de um novo Politburo, a instância suprema de decisão do Partido.

Yuri Andropov, que festeja hoje o seu 69.º aniversário, pronunciará uma alocução na qual deverá precisar, segundo se espera, a sua acção política, sete meses depois do desaparecimento de Leonid Brejnev. Relativamente à remodelação parcial do Politburo – seguida pela eleição, amanhã ou sexta-feira, pelo Soviete Supremo, de um novo chefe de Estado – tal alteração permitirá uma melhor definição do papel de cada elemento na cúpula da hierarquia soviética.

Mitterrand na Córsega

O reconhecimento, pelo presidente francês, da «identidade cultural» do povo corso é considerada a conclusão mais importante da visita que François Mitterrand fez ontem à ilha francesa do Mediterrâneo.

Em todos os discursos pronunciados na Córsega, o presidente Mitterrand destacou o «direito à diferença» do povo corso, embora tivesse insistido na solidez dos laços que unem a ilha ao continente e a necessidade de salvaguardar a unidade nacional, no respeito pela diversidade dos povos e da sua identidade cultural.

As declarações de Mitterrand não satisfizeram os independentistas da Frente de Libertação Nacional da Córsega (FLNC), e grupos de estudantes, segunda-feira à noite, vaiaram o chefe do Estado Francês, lançando gritos hostis ao «colonialismo» de Paris durante a visita de Mitterrand à Universidade de Corte.

Fontes oficiais confirmaram ontem em Paris a detenção de um homem armado com uma pistola «Magnum 367», surpreendido pela Polícia de Ajaccio nas proximidades de um dos locais visitados pela comitiva presidencial.

Mitterrand deslocou-se ontem ao interior da ilha, onde pronunciou um discurso em Calvi e dirigiu-se ao fim da tarde a Bastia, de onde regressa a Paris.

Os autonomistas corsos e as restantes forças políticas não independentistas da ilha esperam que a visita do presidente da República sirva para dinamizar o processo de transferência de poderes para a recém-criada Assembleia Regional.

...ntes

...ncia:

...s

uma área perto da sede do círculos de oficiais reformados, em Valparaíso, além de posto fogo num cinema da capital, rapidamente debelado pelos bombeiros.

Estudantes universitários manifestaram-se em apoio ao movimento sindical, tendo a Polícia recorrido a gases lacrimogéneos perto da Faculdade de Direito, onde se registaram os incidentes mais graves.

Segundo dirigentes sindicais, o absentismo dos estudantes foi de 60 por cento e a manifestação pacífica da população foi completamente cumprida.

A circulação de autocarros em Santiago diminuiu de manhã e, ao fim do dia, muitos trabalhadores regressaram a pé a suas casas, face à paralisação quase total dos transportes públicos.

Seguel criticou «quantos tentaram usar da violência» e negou que o movimento fosse manobrado por marxistas». «Os chilenos manifestaram-se somente porque estão fartos de injustiças», disse.

Ontem foi o segundo dia de protesto nacional no Chile, depois de 11 de Maio passado, em que o governo foi confrontado com manifestações pacíficas.

A inflação é galopante e a dívida externa de 20 mil milhões de dólares, estando o Chile em crise total.

Na Índia

700 feridos em Sprinager

Mais de setecentas pessoas ficaram feridas, cem das quais gravemente, quando da dispersão, ontem, pela Polícia, de manifestantes de partidos políticos rivais, em Srinagar, capital do Estado de Jammu e de Cachemira (Norte da Índia).

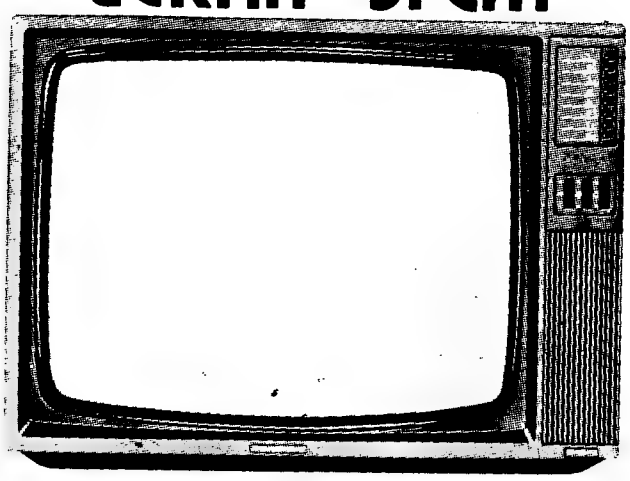
A Polícia dispersou à bastonada e com gases lacrimogéneos, militantes do Partido da Conferência Nacional (PNC), no poder, no Estado, e do Congresso-I, que é o partido da chefe do Governo indiano, Indira Gandhi.

Estas confrontações surgiram após as eleições locais de 5 de Junho último, que tinham sido vencidas pelo PNC. Este escrutínio tinha sido precedido por confrontações entre muçulmanos partidários do PNC e hindus, favoráveis ao Congresso-I, que, segundo um balanço oficial, tinham feito cinco mortos e mais de dois mil feridos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

39.990$00

ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M.L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

Faz-se saber que correm termos por este Juízo e 2.ª Secção uns Autos de Acção Especial de Despejo que João Cerqueira Fernandes move contra os RR — Elsa Cacilda Carvalhuço Furão e António Alberto da Fonseca Ramos nos quais foi designado o dia 17/6/83 às 11,30 horas neste Tribunal, para a Tentativa de Conciliação a que se refere o artigo 972.º do Código de Processo Civil.

Assim fica citada a Ré Elsa Cacilda Carvalhuço Furão, com última residência conhecida em R/C — Frente — Forte da Casa — Lote 76 — Célula B — Vialonga — Para comparecer neste Tribunal no dia e hora acima indicados a fim de se proceder à referida tentativa ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir e ainda para contestar, no caso daquela tentativa se frustar.

Se a ré não comparecer ou a Tentativa se frustrar, tem o prazo de cinco dias a contar da data designada para a mesma, findo os Éditos de 30 dias, para contestar a referida acção, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, que fica nesta secção à disposição da ré, com a advertência que a falta de contestação importa a confissão aos factos articulados, podendo ainda no mesmo prazo pedir benfeitorias.

Vila Franca de Xira, 30 de Maio de 1983.

O Juiz de Direito,
a) José Fernando Salazar Casanova Abrantes.

O Escrivão Adjunto,
a) António Barros Soares.

«DL» — 15/6/83 1.ª Publicação

revista internacional
problemas da paz e do socialismo
revista dos partidos comunistas e operários

um mundo de informação

já à venda 5/83

ANTECIPE-SE NAS SUAS

FÉRIAS DO FUTURO

— adquira já o seu

ATRELADO-TENDA OU CARGA

— Informe-se das nossas actuais condições de venda
Aberto: de 2.ª a 6.ª-feira, das 9.30 às 19.30 horas. Aos sábados das 9 às 18 horas

MARISOLO Soc. Com. de Artigos de Desporto e Campismo, Ld.ª

SEDE — AV. DA REPÚBLICA, 38 — LOJA ESQUERDA — TELEF.: 247 07 38
PAREDE (Linha de Cascais)
— possuímos cartão de desconto próprio —

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSO ALBI - CÔA

SABUGAL - CASTELO BRANCO - LISBOA

A		B
17,45	Sabugal	18,00
17,55	Santo Estêvão	17,50
18,00	Terreiro das Bruxas	17,45
18,05	Meimôa	17,40
18,15	Penamacor	17,30
18,25	Pedrogão	17,20
18,35	S. Miguel d'Acha	17,00
18,40	Ponte de S. Gens	17,05
19,00/19,15	Castelo Branco	16,30/16,45
19,45	V. Velha Rodão	16,00
20,15	Nisa	15,30
20,25	Arez	15,20
21,05/21,15	Ponte de Sor	14,30/14,40
23,15	Vila Franca de Xira	12,30
23,45	Lisboa	12,00

RN

OBSERVAÇÕES:
A — Efectua-se às 4.ªs, 6.ªs feiras e Domigos.
B — Efectua-se às 2.ªs, 5.ªs e sábados.

Para mais informações:
(dias úteis das 08.30 h às 19.00 horas)

LISBOA — Telefones: 540079-540129

Para informações mais completas, contactar:
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia — Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa — Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro — Tel. 207 30 28

CP/Design

É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

É o novo serviço TECAM para o transporte de furgões e camiões.

É verdade!
Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. E é muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte.

Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!

CP

Comboio, a opção inteligente.

exclusivo

Depois de Williamsburg

Incertas perspectivas para o Terceiro Mundo

□ Jonathan Fréelend ■ I.P.S.

Ronald Reagan

François Mitterrand Helmut Khol

WASHINGTON – É considerável a incerteza reinante nesta capital, relativamente ao grau de consenso obtido pelos chefes de Estado e de governo dos sete países industrializados do Ocidente que na passada segunda-feira, concluíram uma reunião cimeira de três dias na cidade norte-americana de Williamsburg. Porém, menos garantia ainda há quanto à maneira de enfrentar os problemas do Terceiro Mundo, nomeadamente o endividamento das nações de baixos rendimentos e a necessidade de ajuda adicional aos países mais pobres.

Os governos da Alemanha Federal, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália e Japão e um representante da Comunidade Económica Europeia (CEE), parecem ter coincidido somente no facto de que não são necessárias novas iniciativas nesses domínios e que o mecanismo internacional existente cumpre o contento.

A declaração final, lida pelo presidente dos Estados Unidos, reflectido o optimismo do seu governo no sentido de que a actual recuperação económica dos Estados Unidos resolverá, eventualmente, os problemas dos países em vias de desenvolvimento. Por outro lado, enquanto a reunião cimeira dos sete efectuada o ano passado em Versalhes (França) concluiu reflectindo um mínimo de interesse dos governantes em questão face às largamente adiadas negociações globais, o grupo decidiu agora, ao que parece, pôr de lado esse ponto.

Os governantes reunidos em Williamsburg reafirmaram, essencialmente, posições já expostas na reunião ministerial da Organização de Cooperação Económica e Desenvolvimento (OCDE), que se efectuou o mês passado em Paris. Concluída a cimeira, ficou claro que os sete países governantes se sentiram melhor pronunciando declarações sobre temas político-militares, tais como o controlo de armas, do que sobre complexos problemas económicos tratados habitualmente a níveis inferiores. Entre estes figuram débeis pronunciamentos a propósito da manutenção da recuperação económica sem estimular a inflação, «conter» o proteccionismo e «dedicar especial atenção» às necessidades dos países em vias de desenvolvimento.

Não obstante, foi notória a ausência de propostas específicas relativamente à forma de atingir tais metas. O único delineamento diferente consistiu num acordo para estudar exortações feitas recentemente com vista à realização de uma conferência de alto nível, para apreciação dos problemas monetários internacionais. O eventual compromisso de considerar o papel de uma reunião desse tipo não coincidiu plenamente com a sugestão do presidente francês, François Mitterrand, na conferência da OCDE, no sentido de que seja convocada, por iniciativa de todas as nações do mundo, uma nova «Bretton Woods».

O governo Reagan manifestou ser sua convicção de que tal convocação seria «prematura».

Um considerável ênfase foi dado à crescente recessão no Terceiro Mundo como resultado, em grande medida, das exportações de Mitterrand e do primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, nesse sentido.

Ambos os governantes conseguiram que fosse feita uma redacção do comunicado final que incluiu o compromisso dos «sete grandes» de aumentar os fluxos comerciais e financeiros para o Terceiro Mundo. Contudo, fracassaram nos seus esforços para incluir no documento promessas específicas de nova assistência e medidas tendentes a minoria os problemas de endividamento do Terceiro Mundo.

Em consequência, os líderes ocidentais sublinharam a sua «preocupação» pela situação de endividamento, embora tenham enfatizado na declaração a necessidade de elevar os níveis de comparticipação dos países na informação financeira e de cumprirem os seus compromissos relativos a Fevereiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI) como sendo tudo o necessário neste momento. Não consideraram, porém, a adopção de novas medidas para amenizar a situação gerada no Terceiro Mundo com as dívidas dessa região.

No que respeita à assistência – factor vital para o desenvolvimento dos países mais pobres do mundo – os participantes da cimeira de Williamsburg concordaram em que deve dar-se «uma especial atenção» à angustiante situação das «nações mais pobres».

Antes e durante o mandato do governo Reagan, a ajuda dos Estados Unidos aos países em vias de desenvolvimento diminuiu em termos reais. Por outro lado, a demora americana em cumprir os seus compromissos para com a Agência Internacional de Fomento (AIF), a filial de empréstimos brancos do banco mundial, teve como resultado uma aguda escassez de fundos para empréstimos a conceder pela referida agência.

Segundo se considerava, tal demora poderia deixar os Estados Unidos numa posição embaraçosa em Williamsburg, no entanto, os seus aliados industrializados evitaram tal situação ao seu anfitrião, uma vez que não se referiram à situação da «AIF».

Os participantes da reunião de Williamsburg acordaram, em contrapartida, sublinhar o papel do comércio como meio para superar os problemas do Terceiro Mundo. Se bem que não se tenham pronunciado a favor de uma nova ronda de negociações no acordo geral de tarifas e comércio (GATT), os sete governantes estabeleceram claramente que esse organismo é o foro adequado para se proceder a uma futura liberalização do comércio.

A ênfase dada ao GATT poderá eventualmente ter desanimado alguns ministros do Terceiro Mundo, os quais este mês vão participar em Belgrado na sexta sessão da conferência das Nações Unidas sobre comércio e desenvolvimento.

Com efeito, esses ministros preferem a UNCTAD como foro negociador e não «GATT», semelhante, no seu controlo por parte do mundo industrializado, ao «FMI» e ao Banco Mundial.

Ao referirem-se uma única vez à «UNCTAD», os participantes da cimeira de Williamsburg indicaram que consideram «com aprovação a disposição ao diálogo» exposta em recentes reuniões de países do Terceiro Mundo e manifestaram «compartilhar o compromisso (dessas nações) em participar, com uma atitude de compreensão e cooperação, na próxima reunião (da UNCTAD). ■

Diálogo norte-sul a grande vítima

O diálogo entre os países industrializados e o Terceiro Mundo, foi a «grande vítima» da recentemente concluída conferência de Williamsburg, segundo opiniões manifestadas nesta capital, por altas personalidades políticas, economistas e politólogos italianos. A Itália, é um dos sete países que todos os anos participa nas reuniões de chefes de Estado e de Governo das «sete nações mais industrializadas do mundo ocidental», que este ano teve lugar em Williamsburg (Estados Unidos).

Os resultados desta conferência foram analisados por mais de 40 personalidades italianas, num encontro promovido pelo Instituto das Relações entre a Itália e os países da África, América Latina e Médio Oriente. (Ipalmo)

Os políticos e especialistas concordaram em assinalar ter sido um grave erro o facto de a cimeira de Williamsburg se ter transformado numa reunião política, quando deveria ter sido fundamentalmente económica.

Os participantes no encontro criticaram a falta de referências, no comunicado final da conferência, à vontade dos países industrializados de resolverem de forma estrutural os problemas das nações do Terceiro Mundo.

As personalidades aqui reunidas consideraram que tal facto é muito grave, uma vez que os países do Terceiro Mundo têm uma dívida global da ordem dos 700 mil milhões de dólares, com pagamentos de juros anuais da ordem dos 100 mil milhões. Williamsburg na opinião dos especialistas italianos, sancionou o abandono da ideia da realização de uma cooperação Norte-Sul, «precisamente quando a interdependência das economias do Norte e do Sul é maior e torna indispensável esta cooperação».

O sacrifício das negociações globais entre o Norte e o Sul, pareceu aos especialistas italianos e representantes de diversos partidos do Governo e da oposição, a consequência mais grave de Williamsburg, juntamente com o triunfo das teses políticas do presidente norte-americano Ronald Reagan e a falta de unidade dos cinco participantes europeus.

«A hegemonia total dos Estados Unidos na conferência – sublinhou o deputado socialista Michele Achilli – e da sua política económica terá como consequência um grande prejuízo para a Europa e marginalizará gravemente o problema do Terceiro Mundo.»

Piero Bassetti, presidente do «Ipalmo», e considerado uma personalidade próxima da Democracia Cristã Italiana (DC), foi outro dos participantes na reunião que realçou os pobres resultados para o Terceiro Mundo decorrentes da «Cimeira dos Sete». ■

DESPORTO

Di Stefano renova pelo Real Madrid

O técnico hispano-argentino Alfredo Di Stefano, continuará à frente da equipa de futebol do Real Madrid por mais um ano. A renovação foi aprovada por unanimidade em reunião da junta directiva do Real Madrid, tendo em vista a boa campanha da equipa em todas as provas em que participou esta época. Apesar de não terem ganho uma única competição, os «merengues» disputaram o título da Liga até ao último minuto, estiveram na final da «Taça das Taças» e perderam a final da «Taça do Rei» no derradeiro apito do árbitro. Estes factos levaram os dirigentes do Real Madrid a concluir que o trabalho do técnico foi positivo e que o que aconteceu esta época, com a perda das competições nos últimos instantes, só sucede uma vez na vida.

Di Stefano tem treinado a equipa madrilena desde o início da temporada de 1982/83 e mostrou-se satisfeito ao declarar que não houve dificuldade na renovação do seu contrato por mais um ano. Como jogador, Di Stefano conseguiu tudo no Real Madrid, equipa onde voltou no início da temporada como técnico, em substituição do jugoslavo Vujadin Boskov.

Di Stefano, que teve nas suas mãos quatro títulos, não foi feliz nos encontros decisivos, tendo perdido ainda a «Supertaça» de Espanha, frente à Real Sociedad. O título da Liga perdeu-o na última jornada ao tropeçar frente ao Valência (no estádio deste) quando apenas o empate lhe bastava para ser campeão.

Foi precisamente frente a um Valência praticamente condenado à descida de divisão e que Di Stefano levara ao título de campeão (em 1970/71) que o Real Madrid desperdiçou a conquista que persegue há três épocas. E assim, depois de ter liderado a competição durante mais de 30 jornadas, o Real cedia por um escasso ponto de diferença o título de campeão da Liga ao Atlético de Bilbau, que (entretanto) goleava o Las Palmas.

Veio depois a final da «Taça das Taças», frente ao Aberdeen, (da Escócia) que gorou a segunda tentativa de êxito dos «merengues»: Gotemburgo não ficou na memória dos madrilenos, que perderam por 2-1.

Para cúmulo de toda uma época infeliz, e na tentativa que restava de salvação da temporada, o Real perdeu para o Barcelona, na final de Saragoça, a «Taça do Rei», com um golo sofrido precisamente no derradeiro minuto (1-2).

Para Di Stefano inicia-se, com a renovação do contrato, mais um ano de possibilidades para conduzir o Real Madrid à conquista dos tronos que este ano lhe fugiram por entre os dedos como areia fina, apesar do bom futebol exibido pela equipa durante toda a época.

Sobre reforços, Di Stefano defende a qualidade do actual «plantel» do Real Madrid, de que fazem parte cinco jogadores da selecção. Admitiu, no entanto, que seria bom o ingresso de um jogador polivalente e que todos os esforços serão encaminhados para dar uma maior profundidade à equipa.

Entretanto, o alemão ocidental Ulrich Stielike assinou um novo contrato de dois anos com o Real Madrid. O guarda-redes substituto Miguel Angel e o defesa Salguero também voltaram a assinar, respectivamente por um e três anos. Uma última notícia: a primeira nova aquisição do Real, para a próxima época, é o atacante Júlio, do Las Plamas (Canárias).

Râguebi: jogadas de "touche"

Vai uma confusão dos diabos pelo rguebi português, com uma chusma de comunicados a desaguar nos órgãos de Comunicação Social, cada qual mais extenso e duro que o anterior. No prato vertiginosamente oscilante da balança está uma direcção federativa que a Comissão de Conflitos afastou.

Os dirigentes cessantes afirmam que **sofreram calmamente um amontoado cortejo de críticas,** especialmente do Comité da modalidade. O problema básico circunscreve-se em torno de dinheiros: débitos federativos que montam a 1800 contos (**mas as actividades nacionais não foram prejudicadas,** proclamava a direcção federativa), mais **impossibilidade de fiscalização da administração financeira da Federação:** ponto de vista da Assembleia Delegada, demissão do director-técnico nacional (prof. Duarte Leal: **desencanto motivado pela incompreensão, manifestada de formas diversas e a vários níveis, mais a forma escandalosa e carregada de ódio pessoal como foi preparada a demissão do Executivo**), processo de violação estatutária contra a direcção da SPR (movida pela Assembleia Delegada, especialmente **por não publicação de balancetes quadrimestrais e não apresentar relatório e contas de execução do Plano de Actividades relativo ao ano de 1982, tal como já acontecera em relação ao ano anterior**) e por aí fora.

Um imbróglio dos diabos, com milhares de palavras em troca agreste, circulares e comunicados, muito tempo gasto quando tudo se poderia resolver entre família, sem um triste estendal de roupa na corda.

Enfim: a verdade é que a Federação tem agora débitosenormes, como é o caso da Agência Abreu (e haver 1870 contos), Torralta (perto de 100 contos), três hotéis lisboetas, Centro de Estágio da Cruz Quebrada (348 contos) e por aí fora. Em contrapartida, o tesoureiro Albano Rodrigues afirma que o saldo provável para a gestão 84/85 pode rondar os mil contos, desde que os dinheiros que estão para receber (da DGD ao CADAC) entrem na Federação.

Quem quer ser prior nesta freguesia?

NEVES DE SOUSA

Ténis de mesa no Seixal

A Câmara Municipal do Seixal realizou, no pavilhão gimnodesportivo do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, o I Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa do Concelho do Seixal. Classificação masculina: 1.º, Luís Manuel (Instituto do Azeite); 2.º, Jorge Catarino (S. Municipalizados de Setúbal); 3.º, Arnaldo Cardoso (T. L. P.); 4.º, Edmundo Fava (S. Municipalizados de Setúbal); 5.º, Amadeu Guerra (Edifer); 6.º, Luís Braga (Casa do Povo de Serpa); 7.º, António Cabral (T. L. P.); 8.º, José Lopes (Edifer); 9.º, Paulo Almeida (S. Municipalizados de Setúbal); 10.º, Joaquim Gomes (Casa do Povo de Faro); 11.º, Luis Moreira (Os Fixes); 12.º, Romeu Cruz (Edifer); 13.º, Maximiano Nereu (Banco Totta & Açores); 14.º, Batalha Jardim (Clube Ferroviário de Portugal); 15.º. Carlos Soares (S. Trabalhadores de Comércio); 16.º, Osvaldo Moreno (Casa do Povo de Faro); 17.º, Pedro Moreira (Crédito Predial Português); 18.º, António Vilão (Casa do Povo de Serpa); 19.º, Joaquim Pires (Banco Totta & Açores); 20.º, Guilherme Alves (Siderurgia Nacional); 21.º, Porfírio Nunes (Portugal-RDA); 22.º, Manuel Correia (Siderurgia Nacional); 23.º, João Brito (Brisa do Tejo); 24.º, Vítor Quaresma (Estoril); 25.º, Celestino Faria (Individual); 26.º, António Falqueiras (C. R. Santo António); 28.º, António Mendes (S. Trabalhadores de Comércio); 29.º, Luís Soares (Utic); 30.º, Jorge Araújo (Câmara Municipal do Seixal); 31.º, Pedro Mata (S. F. P. Azeitonense); 32.º, José Pica (Miratejo); 33.º, António de Sousa (Instituto do Azeite); 34.º, José Lopes (Crédito Predial Português); 35.º, Armando Pinto (Banco Totta & Açores); 36.º, Carlos Alves (C. R. Santo António); 37.º, Octaviano de Carvalho (S. Trabalhadores de Comércio); 38.º, Carlos Malaquias (Caixa dos Ferroviários); 39.º, Janino Pereira (Crédito Predial Português); 40.º, Rui Cerqueira (Sindicato da Função Pública); 41.º, Joaquim Pinto (Metropolitano); 42.º, José Ferreira (Companhia Nacional de Navegação); 43.º, Alfredo Graça (Veteranos da Amadora); 44.º, Armando Maia (S. Trabalhadores do Comércio); 45.º, António Azedo (Casa do Povo de Serpa); 46.º, Manuel Silva (Oriental); 47.º, Fernando Rebelo (T. L. P.); 48.º, Carlos Meco (Casa do Povo de Faro); 49.º Júlio Anacleto (Seixal Futebol Clube); 50.º, Vítor Moita (Os Fixes); 51.º, Rui Vale (Brisa do Tejo); 52.º, Carlos Leão (Caixa Nacional de Seguros); 53.º, David Calado (Portugal-RDA); 54.º,55.ºCarlos Gaspar (Companhia Nacional de Navegação); Carlos Pessoa (Tranquilidade Seguros); 56.º, Domingos Palma (S. F. O. Amorense); 57.º, Ernesto Costa (Veteranos da Amadora); 58.º, José Charneira (C. R. Santo António); 59.º, Miguel Mendes (Os Fixes); 60.º, Hernâni Graça (Siderurgia Nacional); 61.º, Jorge Pereira (S. F. O. Amorense); 62.º, Manuel Celestino (C. R. Santo António); 63.º, Vítor Ferreira (Metropolitano) e 64.º, Paulo Rodrigues (Banco Totta & Açores). Equipas: 1.ª, Serviços Municipalizados de Setúbal (20 pontos); 2.ª, Edifer (17); 3.ª, T. L. P. (16); 4.ª, Casa do Povo de Serpa (13); 5.ª, Casa do Povo da Conceição de Faro (13); 6.ª, Instituto do Azeite (12); 7.ª, Banco Totta & Açores (12); 8.ª, Sindicato dos Trabalhadores do Comércio (12); 9.ª, Os Fixes (11); 10.ª, Crédito Predial Português (11).

Senhoras: 1.ª, Carminda Teixeira (Trabalhadores de Comércio); 2.ª, Ana Rodrigues (Trabalhadores do Comércio); 3.ª, Joana Sérgio (Individual); 4.ª, Cristina Santos (Casa Pia); 5.ª, Helena Prates (Casa Pia); 6.ª, Jesuína Antunes (Caixa dos Ferroviários); 7.ª, Josefa Matias (Caixa Nacional de Pensões); 8.ª, Fernanda Mourinha (Polifarma); 9.ª, Fernanda Gomes (Trabalhadores do Comércio) e 10.ª, Ana Palha (Caixa Nacional de Pensões). O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio venceu por equipas.

Colectividades

União e Progesso da Venda Nova

O União e Progresso da Venda Nova (Amadora) elegeu nova gerência. Mesa da Assembleia Geral: Augusto dos Santos Teodoro; João Pires Arnaud Barbeiro; Maria Etelvina Maia Costa; e Maria Helena Correia Higino. Direcção: António Manuel Couto Maurício, José Silveira Nunes, Jaime da Conceição Rodrigues, Manuel Barão Rogado Cachola, Alberto da Silva Flores, Manuel António de Oliveira, Carlos Alberto Valério dos Santos, José Nunes Nogueira, Manuel Lima da Silva, João Sixto Clara Palmeiro, Vítor Manuel Lourenço Lima Silva, Flórido Agostinho Ladeira, José Manuel Marques Guimarães, António Maia da Costa, Fernando Baptista Guimarães, José Pedro Duarte Azinheira e Jorge Manuel Mateus Pereira. Conselho Fiscal: Carlos Alberto Reis Antunes, Maria Manuel Estêvão e Adalberto Gouveia Martins.

Fafe: prémio

A Associação Desportiva de Fafe vai ser agraciada, no dia 28, com a medalha de prata de mérito do concelho, pela passagem do 25.º aniversário da sua fundação. A decisão foi tomada (por unanimidade) durante a reunião do executivo camarário, que aprovou também as normas gerais regulamentadoras da atribuição daquele galardão.

Bibliografia desportiva

Caça e tiro

Revista mensal, «Caça e tiro» debruça-se, no número mais recente sobre o campeonato mundial do tiro ao voo e provas de cães de caça, em Évora. Simultaneamente fala do «Grande Prémio Internacional» (em Monsanto, Lisboa) que decorre até 12 do corrente. A história do diplomata e caçador dr. João Maria Bravo, tal como a actividade da Federação Portuguesa de Tiro com armas de caça merecem atento exame em «Caça e tiro», da responsabilidade de A. Ferreira da Silva, Maria de Jesus e Moita Flores.

«Golf Portugal»

Desde o campeão Tony Barnabé ao praticante Humberto Coelho, um pequeno mundo de entusiastas assistiu ao lançamento da revista «Golf Portugal», dirigida por António Russo Cabrita com apresentação mensal. Destinada a um público muito específico, houve o cuidado de transcrever para inglês os textos mais significativos, numa tentativa de implantação junto do turista que procura fazer golfe em Portugal. Tony Barnabé, Mário Barruncho, Janet Walker e João Figueiredo assumem relevo particular na autoria dos trabalhos, bem fotografados e em papel de qualidade. Uma característica que recomenda «Golf Portugal».

Associação Portugal-URSS: festa na Cova da Piedade

A Associação Portugal-URSS vai organizar, nos próximos dias 18 e 19, o VI Encontro Distrital de Setúbal da Associação Portugal-URSS. O Encontro (que se realiza na Cova da Piedade) terá um vasto programa de actividades de carácter desportivo e cultural, das quais destacamos.

● Desporto: Torneio Internúcleos da Associação de Futebol de Salão; Torneio Aberto de Ténis de Mesa; Torneio Aberto de Xadrez na modalidade de partidas rápidas (5 minutos) e Halterofilismo (demonstração).

● Cultura: 9 Exposições (fotografias, artesanato, livros e de emblemas sobre os Jogos Olímpicos de Moscovo); Filmes, Colóquios, Pintura e Desenho infantil. Haverá também um almoço de confraternização entre os sócios e amigos da Associação, a nível distrital.

De realçar o Espectáculo Cultural (de carácter musical e de bailados), que terá lugar nas instalações do Ginásio-Cine da SFUAP, pelas 17 horas do dia 19, em que participa (além da Luísa Basto e João Fernando), um grupo de Cantares e Danças da República Socialista Soviética da Moldávia, composto por 30 figuras.

MULHERES

• POR QUE CORREM AS «MISSES» – Reportagem
• MULHERES-SERPENTE E AS SUAS HISTÓRIAS – Reportagem
• DO FUNDO DO CORAÇÃO
• UM TEXTO DE LUÍSA COSTA GOMES
• PINTURA DE HELENA ALMEIDA
• CINEMA: «*EU SOU MINHA*» E «*NEVE*»
• TV: LIVROS
• CADERNO ESPECIAL – *PROSTITUIÇÃO*

Gomes ganha ouro?

Gomes: a passos largos, vem aí a «Bota de Ouro» europeia que já teve como vencedores, dois outros grandes nomes do nosso futebol (Eusébio e Yazalde). A classificação actual é a seguinte: 1.º, Gomes (F. C. do Porto), 36 golos (30 jogos); 2.º, Houtman (Feyenoord), 30 (34); 3.º, Nicholas (Celtic), 27 (36); 4.º, Halolhodzic (Nantes), 27 (38); 5.º, Blisset (Watford), 26 (42); 6.º, Anastopoulos (Olympiakos), 24 (31); 7.º, Ian Rush (Liverpool), 24 (42). Os mais próximos rivais de Gomes – o holandês Outman (Feyenoord), o escocês Nicholas (Celtic) e o jugoslavo (Halilhodzic (Nantes-França), não o podem ultrapassar na corrida para a «Bota de Ouro», em virtude dos campeonatos já terem terminado.

Por cá, a diferença de Gomes, em relação ao competidor mais próximo (Nené), foi de 15 golos.

Gomes: o ataque ao prestigio europeu

DESPORTO

ponta esquerda

As «Espartaquíadas» de crianças e jóvens da RDA vão ter lugar em Leipzig, de 25 a 31 de Julho. Em 19 disciplinas olímpicas participam dez mil atletas em embrião, à procura da sua 1.ª medalha

EUA: patinar de costa a costa

Três jovens originários de Bretanha (Oeste da França), decidiram dedicar as suas férias de Verão à travessia dos Estados Unidos, da costa do Atlântico à costa do Pacífico, utilizando patins de rodas, à razão de 100 km por dia, durante três meses. Com esse périclo de 8000 km, estes pioneiros (com idades entre os 23 e os 25 anos) pretendem mostrar que o patim de rodas não deve ser visto como um brinquedo de crianças ou de adolescentes «atrasadinhos». A seu ver, em França os patinadores deveriam poder juridicamente deixar o passeio e utilizar as faixas de rodagem, incorporando-se na circulação urbana, como acontece nos Estados Unidos. **Os patins que utilizamos não são brinquedos, mas verdadeiros bólides, que são relativamente aos modelos tradicionais o que um «fórmula 1» é em relação a um tractor»**, explicaram eles. A sua velocidade de cruzeiro é de 30 km hora, mas acontece-lhes realizarem «pontas» de 70 km/h.

Automobilismo de luto

O piloto Michael Allen faleceu num hospital de Toronto, 24 horas depois do seu Lola T. 33cs ter embatido nos «rails» de protecção da pista durante uma prova automobilística em Mosport. Allen (41 anos) percorria a 35.ª volta ao circuito quando a parte de trás do «chassis» se desprendeu e o carro ficou dividido ao meio, indo a parte da frente embater nos «rails» de protecção. O piloto sofreu várias fracturas na cabeça, no pescoço e no peito e faleceu no Hospital de Ontário.

Vilas: bode expiatório?

O presidente da Associação Argentina de Ténis, Juan Vasquez, afirma que Guillermo Vilas foi usado como bode espiatório pelo Conselho Internacional que o suspendeu. Vilas foi castigado com um ano de suspensão e vinte mil dólares de multa por haver cobrado uma determinada importância, no Torneio de Roterdão (Holanda). Segundo diz Vasquez, as determinações do Conselho Internacional de Ténis, têm competência, no âmbito da FIT, para impor tal castigo. Mas, segundo informações que possui, brevemente irão ser castigados, pela mesma causa, o checoslovaco Ivan Lendl e o norte-americano Jimmy Connors, 1.º e 2.º no «ranking» mundial, respectivamente.

Connors, Lendl e John McEnroe, que estão a participar no Torneio do Queen's Club (Londres), preparatório para Winbledon, apresentaram, já, o seu apoio a Vilas, que está em Londres, concentrando-se para jogar em Winbledon, tendo pedido para que lhe não falem mais do seu recente castigo.

Poderá jogar na Taça Davis, apesar da suspensão de um ano. Como a Argentina defronta a Itália, entre 8 e 10 de Julho, a presença do jogador fica, automaticamente, assegurada. A equipa argentina, que vai defrontar a Itália, será composta por Vilas, José Luis Clerc, Alexandre Ganzabal e Roberto Arguello. Capitaneará o conjunto Ricardo Cano.

Por enquanto ninguém os conhece... ou quase ninguém. São dois irmãos gémeos (nota-se) e alinham na equipa de iniciados do Sporting. Que têm pinta, não oferece dúvida. Aqui fica o retrato que o António Capela lhes tirou, com os votos que não seja o único, já que os nossos votos vão no sentido de uma boa carreira futebolística.

Final da Taça: afinal como é?

A Associação de Futebol de Lisboa e o Sport Lisboa e Benfica entregaram ontem, na Federação Portuguesa de Futebol (para apreciação do Conselho de Justiça), pedidos de aclaração e a arguição da nulidade do acórdão proferido no passado dia 7, segundo o qual o órgão jurídico da FPF decidiu que a final da Taça de Portugal se deveria disputar no Estádio das Antas.

Agora, o Conselho de Justiça deverá notificar as outras partes interessadas no diferendo — a Associação de Futebol do Porto e o FC Porto — de forma a que possam igualmente apresentar as respectivas alegações.

Depois de notificados, FC Porto e Associação terão um prazo de 48 horas, esgotado o qual o Conselho de Justiça poderá então voltar a examinar o processo a fim de decidir.

Está assim posta de lado a hipótese do encontro da final se poder realizar no próximo domingo, como se chegou a supor.

Senão vejamos; se a AF Porto e o clube das Antas forem hoje notificados e responderem no prazo que apontámos, ou seja na sexta-feira, a decisão do órgão jurídico da Federação apenas poderá ser conhecida no princípio da próxima semana. A juntar a tudo isto, o facto conhecido dos jogadores e treinador do Benfica terem já entrado em férias faz com que a final de uma competição como a Taça de Portugal se encontre muito comprometida.

Mas os «casos» do futebol português de fim-de-época não se circunscrevem à final da Taça.

Caso Águeda na FPF

O Académico de Coimbra entregou ontem ao Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol a argumentação com que pretende fundamentar a sua suspeita relativa a factos que terão ocorrido em Peniche e que dizem respeito ao alegado suborno de alguns jogadores do clube local por responsáveis do Recreio de Águeda. O referido clube coimbrão confirma assim um telegrama que enviara à Federação, em que pedia a suspensão dos jogos da «liguilla» em que interviesse o Águeda.

Vizela contra a Federação

Entretanto, o Vizela acaba de acusar a direcção federativa por não ter procedido de forma correcta em relação à suspensão temporária da sua participação no torneio de competência em virtude de um recurso do Riopele.

Os dirigentes do Vizela afirmam que «há forças estranhas, ou talvez não, frustantes nos seus objectivos, que tentam justificar por meios fraudulentos os seus fracassos, não olhando a meios para tentar denegrir e desalojar o Vizela do lugar que clara e brilhantemente conquistou».

Por outro lado, os dirigentes da colectividade vizelense condenam vivamente a direcção da Federação de Futebol «que em vez de afastar e acabar de uma vez por todas com esses dirigentes, provoca, com as suas decisões arbitrárias, numa demonstração de incompetência e irresponsabilidade, situações que só servem o oportunismo e a corrupção».

Os jogos de hoje

O Torneio de Competência de acesso a I Divisão prossegue esta tarde, pelas 17 horas, com o encontro Sporting de Espinho-Académico de Coimbra, a efectuar no Campo da Avenida, em Espinho. Para apuramento do campeão da II Divisão, disputa-se também hoje, à mesma hora, a partida Águeda-Farense, no estádio municipal de Águeda.

«Apoio concreto» ao Farense

A direcção do Sporting Farense encontrou-se ontem com um grupo de sócios (ex-dirigentes e comerciantes) numa tentativa de sensibilização para o «apoio concreto» à resolução dos problemas do clube, disse um porta-voz da colectividade.

Revelou que foram discutidas várias alternativas capazes de viabilizar um orçamento possível de receitas, na ordem dos 45 mil contos, verba considerada necessária para a sobrevivência do clube.

Entre outras, foram criadas comissões de dinamização das áreas da publicidade, angariação de sócios especiais, festivais recreativos, contrclo de entradas no estádio, cotização, cobranças e sala de bingo.

O Farense que garantiu esta época a subida à primeira divisão do futebol nacional, ao vencer a Zona Sul da segunda divisão, está a disputar a segunda fase do campeonato para apuramento do campeão nacional de futebol da segunda divisão da época 82/83.

Os algarvios jogam esta noite em Águeda, desfalcados de Mário Ventura e Skoda, por doença, e Paulo Campos, suspenso por questões disciplinares.

Marítimo reforça-se

Os jogadores Ademar e Marinho (ambos ex-Sporting) representam o Marítimo na próxima época — soube a ANOP no Funchal.

A contratação destes atletas, dispensados pela equipa de Alvalade no final da época 82/83, concretizou-se na sequência de contactos mantidos em Lisboa pelo chefe do Departamento de Futebol do clube madeirense, Norberto Henriques e pelo treinador Mário Lino.

Por outro lado, Albertino rescindiu amigavelmente o contrato que o ligava ao Marítimo, que ainda não definiu a situação do jogador Humberto, em relação ao qual o Vitória de Setúbal já mostrou interesse.

Eduardinho, «capitão» da equipa do Marítimo abandona a prática do futebol, passando a exercer funções de secretário-técnico, deslocando-se em breve ao estrangeiro para participar num curso de especialização.

O plantel do Marítimo para a próxima temporada será constituído por dezanove jogadores, estando a direcção a desenvolver esforços para contratar mais dois reforços nacionais e um estrangeiro (possivelmente nórdico) para além de John Richard (ex-Wolwerhampton, Inglaterra), que envergará a camisola dos verde-rubros.

Em dúvida a presença portuguesa nos I Jogos Mundiais de Jornalistas

A presença de uma representação de profissionais portugueses nos I Jogos Mundiais de Jornalistas, marcados para Nice, de 25 a 29 de Junho próximo, poderá depender do apoio oficial já solicitado pelo Sindicato dos Jornalistas. Com efeito, cerca de dezena e meia de jornalistas portugueses, que confirmaram a respectiva inscrição nas modalidades de atletismo, futebol e ténis aguardam parecer favorável do actual Executivo, nomeadamente da Direcção-Geral dos Desportos, para o indispensável apoio material à deslocação até França.

Praticamente todos os países europeus estarão representados nestes I Primeiros Jogos Mundiais, adiados há um ano em virtude do súbito falecimento de Lucien D'Apo, o grande entusiasta da iniciativa e presidente do comité organizador.

Nessa altura esteve prevista a deslocação de uma representação mais numerosa (cerca de 40) de jornalistas portugueses, graças ao apoio do director-geral da Informação, Manuel Figueira.

Bombeiro ciclista

Para o recorde só faltam 15 horas

O bombeiro-ciclista leiriense, Carlos Vieira, completou 175 horas de permanência sobre a bicicleta ao princípio da tarde de hoje.

Naquela altura, Carlos Vieira estava a cerca de 16 horas do recorde do mundo, que desde 1979 pertence a um cidadão do Sri Lanka.

O local onde Carlos Vieira pedala sem cessar transformou-se em autêntica romaria e ontem, quando ele se decidiu a dar umas voltas ao Estádio de Leiria, juntou ali cerca de dez mil pessoas.

«Não são precisos 22 homens para encher um campo de futebol, pois um só homem se quiser também o consegue», disse o bombeiro-ciclista, revelando a sua boa disposição.

O seu médico assistente, David Eusébio, garantiu que «tudo está normal». Às 5 horas de hoje teve um acesso de sono, que conseguiu controlar.

Entretanto, a cadeia de televisão Santermo (Itália) está a colher imagens da prova e o presidente da Câmara de Leiria e alguns vereadores estão dispostos a dar umas pedaladas ao lado de Carlos Vieira.

Esta manhã, continuava a estranhar-se a ausência de uma equipa de reportagem da RTP.

Boxe militar em Tancos

Efectua-se esta noite, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Tancos, um festival de fim do curso I M 6/83, apresentado pelo treinador David Ferreira e ao qual assistirão o comandante, coronel – pára Ramos Lousada e o oficial de Educação Física capitão – pára Francisco Santos.

Boxe: assembleia

A 21 do corrente, assembleia geral da Associação de Boxe de Lisboa, para eleição dos novos corpos gerentes.

MICROSCÓPIO

Torneio «Avante» em salão

O IV Torneio de futebol de salão «Avante/83» realiza-se em três fases: local, concelhia e nacional. A fase local é organizada pelas seguintes organizações do PCP: Beatro, Marvila e Olivais; Zona Ocidental de Lisboa; Zona baixa, Graça, Alfama, Arrios e Avenidas; Campolide e Campo Ourique, Benfica, Carnide, Lumiar e Charneca; Sector Público e Função Pública; Bancários e Seguros; Transportes. Cada sector ou zona deverá apurar uma equipa à fase concelhia da qual sairá uma turma para disputar o Nacional, a realizar no Alto da Ajuda, nos dias 9, 10 e 11 de Setembro. As inscrições terminarão a 22 do corrente e poderão ser feitas nos Centros de Trabalho do PCP locais, acompanhados do pagamento de 2500$00O torneio realizar-se-á no sistema de campeonato, todos perante todos numa única volta.

Bem esgrimir

José Luciano (CMEFED, de Mafra), foi o vencedor do Dia Olímpico, numa prova de espada organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, que se realizou no Liceu José Falcão (em Coimbra). Para o 1.º lugar, José Luciano ganhou ao «universitário» Roberto Dória Durão, por 2-0 (5-3 e 5-1), num assalto em que o ex-Viana do Castelo, se apresentou em bom momento de forma. Nos lugares imediatos classificaram-se Óscar Pinto (CDUL), António Sabbo (CEL), Francisco Baptista (UPVN), José Bartissol (UPVN), Francisco Esteves (A. A. Coimbra) e Carlos Emanuel (AAC).

Luta: fracasso

A equipa da França triunfou no Grande Prémio Internacional de Lisboa de Luta Amadora, que se desenrolou no Pavilhão dos Desportos. Vitória dos franceses (com 30 pontos) e fraca actuação da selecção portuguesa, que terminou em 6.º lugar (dez pontos). Saliência apenas para o 3.º lugar alcançado por Paulo Rodrigues (na categoria de 48 quilos, ganha por Ulrich Pilgram, da RFA) seguido por Patrick Mas (da França). Nas restantes categorias, as melhores classificações foram as seguintes: 32 quilos – 1.º, Serge Robert, da França; 2.º, Jacob Graf, da Suíça; 3.º, Harald Begle, da Áustria; 4.º, Vítor Lourenço. 57 quilos – 1.º, Ali Lachlcar, de Marrocos; 2.º, Jean-Marc Cardey, da França; 3.º, Franz Mitelberger, da Áustria; 4.º, Carlos Félix. 62 quilos – 1.º, Gilles Jalabert, da França; 2.º, Didier Abitzmil, da França; 3.º, Braing Loksairi, de Marrocos; 6.º, Fernando Sequeira. 68 quilos – 1.º, Jean-Pierre Mercader, da França; 2.º, Dictmar Steitler, da Áustria, 3.º, Said Souaken, de Marrocos; 6.º, Pedro Santos. 74 quilos – 1.º, Patrice Censi, da França; 2.º, Kurt Fleisch, da Áustria; 3.º, Norbert Badbel, da RFA; 7.º, Vítor Silva.

A nível individual, as melhores actuações pertenceram, na categoria de 57 quilos, ao marroquino Ali Lachar e ao austríaco Franz Mitelberger. Colectivamente, depois da França, ficou, com 20 pontos, a Áustria, seguindo-se Marrocos, com 15, e, sucessivamente, RFA, Suíça (12), Portugal e o Luxemburbo, com zero pontos.

Nadar no Porto

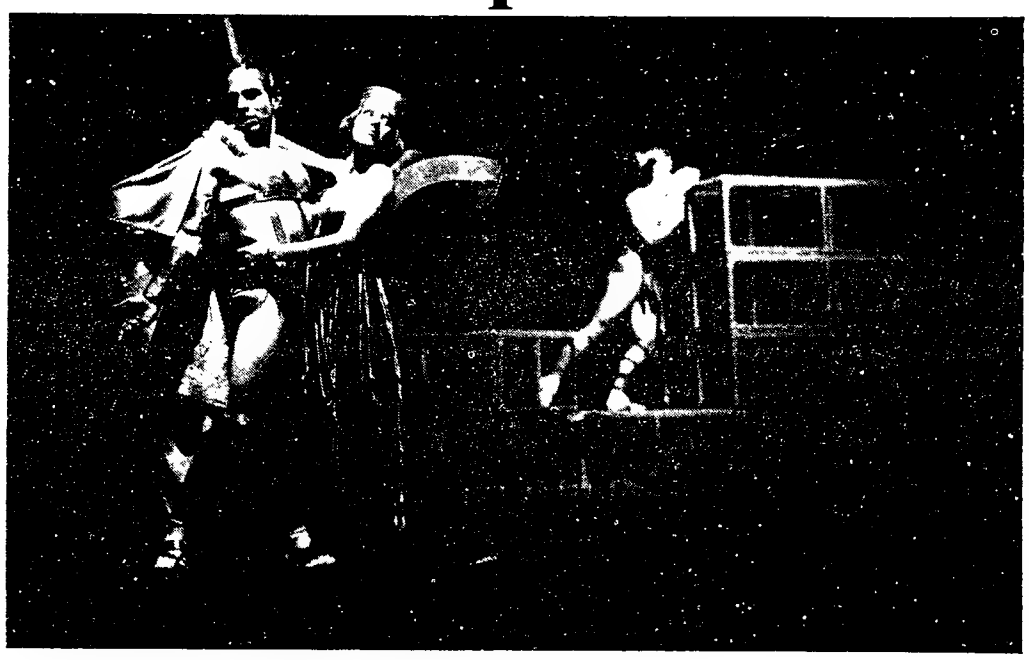
A Associação de Natação do Porto leva a efeito nos dias 25 e 26, na piscina do Fluvial, o Primeiro Meeting Internacional da Cidade do Porto, integrado nas festas de S. João, e no qual participarão 15 clubes portugueses (com 155 nadadores) e nove estrangeiros (com 84).

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Encantos (muitos) e desencantos (poucos) de um espectáculo

«OS ENCANTOS DE MEDEIA», de António José da Silva (O Judeu). Dramatologia, direcção e encenação: Castro Guedes. Cenografia e figurinos: Moura Pinheiro. Música: José Prata. Coreografia e direcção de bailado: Fernanda Canossa. Interpretação: António Capelo, Fátima Castro, João Paulo Costa, Jorge Mota, Teresa Nunes, Augusta Fontes, Agostinho Dinis, Acácio Carvalho. Cantores: Rosário Ferreira e José de Castro. Bailarinas: Daniela Trevisani, Filomena Vasconcelos, Joana Santarém, Helena Meireles. Direcção de produção: Isabel Alves. Grupo TEAR, estreia: Auditório Nacional Carlos Alberto, 2-6-1983.



Anunciado como uma superprodução, o novo espectáculo do TEAR abre com a projecção de um genérico, infelizmente a preto-e-branco, digno de um grande espectáculo hollywoodesco (mais coisa menos coisa). Seria injusto, contudo, considerar que o processo, não inteiramente original, não ultrapassou o reflexo da mera brotoeja promocional que atacou o TEAR. Ao colocar-nos perante uma realidade técnica do nosso tempo, o espectáculo propõe-nos desde logo um sinal claro: a encenação que ides ver não pretende ser uma reprodução arqueológica ou mecanicista de um texto setecentista, pelo contrário é feito a partir da realidade nossa contemporânea.

Lançados estes dados clarificadores, podemos tentar entrar na visão (ou leitura, se quiserem) que o encenador nos dá da obra de O Judeu. Antes disso porém, e para facilitar a tarefa do leitor, dir-lhe-ei desde já que, superprodução ou não, «Os Encantos de Medeia» é um soberbo espectáculo que daqui recomendo aos leitores do Porto e arredores e a todos aqueles que ao Porto se desloquem (e se o fizerem propositadamente não perderão o seu tempo).

A encenação de Castro Guedes parece ter como ponto de partida estes dois pressupostos: o teatro de A.J.S. era feito para fantoches e era acompanhado por música, era ópera para bonecos; os actores do TEAR, embora gozando de uma zona de criatividade real mesmo que limitada, funcionam pois como marionetas vivas. Caricaturando Gordon Craig, como tem sido feito, os actores são aqui as supermarionetas de Castro Guedes. Não se veja nenhuma sombra de desprimor nestas palavras: trata-se de um processo discutível, mas perfeitamente legítimo, como forma de direcção de actores.

Se acrescentarmos a essa aceitação da obra como ópera para marionetas e a essa linha de direcção de actores, uma gestualidade que tem a ver não com Brecht mas com Meyerhold — teremos talvez delimitado o campo cénico em que se situa este espectáculo. E não se esqueça que o grande criador russo foi influenciado pelo criador britânico, Gordon Craig. Teremos assim compreendido o que faz a originalidade do trabalho de C.G. Enquanto o teatro português, e não só o português, se encontra normalmente submetido a processos cénicos que foram definidos pela tríade Stanislavski-Artaud-Brecht, C.G. faz qualquer coisa que é com efeito inovadora pois foi buscar a Gordon Craig e a Meyerhold as linhas definidoras, «grosso modo», da sua recriação do texto.

Entenda-se que este espectáculo é o ponto mais alto, por agora, de um trabalho no mesmo sentido que vem detrás e que resultou, a meu ver, muito infeliz no tratamento de «O Barbeiro de Sevilha». Foi, aliás, a propósito deste espectáculo que Jorge Listopad chamou a C.G. o Meyerhold português. São claras as razões porque em relação a O Judeu o processo resulta: é que ele faz parte da própria obra de que nasce, é-lhe intrínseco e não exterior, não artificialmente colado como acontecia com o texto de Beaumarchais.

O cenário de «Os Encantos...» é muito simples: vários estrados de alturas diversas em «dexion» e acrílio que são dispostos de acordo com a marcação. Há por vezes um pano de boca que oculta a cena e à frente do qual decorrem vários diálogos. Pelo contrário, os fatos são de uma grande imaginação definindo perfeitamente as personagens em cena. Um e outros são de Moura Pinheiro.

Os actores movimentam-se de acordo com os pressupostos enunciados: marcham, articulam-se, fazem acrobacias de acordo com gestualidades que têm a ver com formas plásticas e não com intenções naturalistas nem sequer realistas. Embora sem figuração, esta versão da peça de O Judeu tem a espectaculosidade pretendida pelo encenador. No entanto, dois elementos do cenários me parecem demasiado pobres: o dragão e o velocino. Pelo contrário, outros elementos operam com grande impacte: é o caso do anel mágico que Medeia concede a Jasão do qual salta a luz que fulmina o dragão; é o caso das cenas da tempestade com projecção de diapositivos; é o caso das fotografias (outro elemento contemporâneo) que «dão» a imagem de elementos que a acção esconde. Por exemplo, numa cena em que a cara de Sacatrapos é oculta por um balde e de cujas expressões o espectador se apercebe através da fotografia.

As árias são cantadas fora do palco, por um soprano lírico (Rosário Ferreira), bela voz, e por um baixo barítono (José de Castro), surgindo estes cada um no seu camarote, enquanto no palco os actores mimam estilizadamente o acto de cantar. Há ainda duas cenas com bailado, embora o resultado me parecesse menos satisfatório.

Para além da movimentação, deve-se assinalar a criação de figuras escultóricas plasticamente admiráveis, que não deixam de evocar formas utilizadas no fantástico espectáculo sobre Dante apresentado no FITEI-82 na versão de um grupo andaluz.

Sem esquecer a notável realização que é este espectáculo, não se pode deixar de sublinhar a importância que nele assumem duas das suas pedras: a música de José Pratas, para sintetizadores, ao mesmo tempo música de agora e música barroca como o texto pedia (o compositor refere Haendel no programa); e, é o segundo elemento, a interpretação que não atingindo absoluta homogeneidade conta com alguns trabalhos excepcionais. Citarei, em primeiríssimo lugar, António Capelo que faz um Sacatrapo sensacional, uma grande criação, no trabalho com o corpo, movimentos acrobáticos, intencionalidades expressivas. Capelo consegue o virtuosismo de um recriador da «commedia dell'arte strehliano (a commedia dell'arte» como o circo também tem a ver com Meyerhold). Espantoso. João Paulo Costa (Jasão), Fátima Castro (Medeia), duas belas interpretações, seguindo-se especialmente Teresa Nunes (Creusa) e Augusta Fontes (Arpia); os restantes numa bitola menos convincente.

Este trabalho de Castro Guedes e do TEAR situa-se a um nível muito alto do nosso teatro. Para o sinalizar, e sem fazer comparações, situa-se entre os primeiros espectáculos de António Pedro e o melhor do Teatro da Cornucópia. No entanto, e como o leitor percebeu pelo título desta crónica, nem tudo são encantos neste Judeu. Em resumo, poder-se-ia dizer que C.G. segue por vezes demasiado à letra determinados processos cénicos recolhidos dos vários sistemas meyerholdianos. Exemplos: aquilo que um comentador definiu com «figuras egípcias congeladas», que lá surgem; outro exemplo: há um diálogo em que uma personagem faz ginástica enquanto a outra fala, o que parece ser outra citação de Meyerhold exagerada. Estes elementos, bem como o próprio desenho geral do espectáculo, explicam aquilo que nele me parece menos interessante. A máquina quase perfeita que é «Os Encantos de Medeia» não consegue apaixonar-nos nem emocionar-nos como devia. A sua mecânica acaba por se impor excessivamente, eliminando o que no espectáculo deve ser, com as devidas reservas, a sua empatia. Isto sublinhado pelo facto de o texto de A.J.S. ser uma paródia que como tal não surge. Observa-se a ausência da ironia, do sarcasmo, patentes no texto, que faz com que o possamos admirar mais do que amar.

Enquanto a encenação de Norberto Barroca, na Casa da Comédia, explorava talvez em excesso, os aspectos revisteiros da peça, este trabalho tende a apagá-los por completo. Não será um outro excesso?

Entenda-se, para terminar, que estas reservas são colocados a um nível que torna obrigatórias a visão e a discussão deste novo trabalho do TEAR, menos superprodução do que um caso muito sério do teatro português do após-25 de Abril.

Manuel da Fonseca: aos 70 anos a homenagem do Alentejo ao criador de «A Seara de Vento»

No final da "Grande Festa do Alentejo"

Grande espectáculo no Coliseu de homenagem a Manuel da Fonseca

O poeta e prosador alentejano Manuel da Fonseca irá ser homenageado no próximo sábado durante um grande espectáculo, que a realizar no Coliseu, a partir das 21 horas, funcionará como epílogo da «Grande Festa do Alentejo».

Neste momento já estão garantidas as presenças, entre outros, de Paco Bandeira, Eunice Muñoz, – Francisco Ceia, Francisco Naia, Vitorino e o Banco da Planície, Cantadores do Redondo e Ceifeiros de Cuba.

A defesa da cultura portuguesa

Continuação da pág 3

condições para que haja escolas devidamente habilitadas onde houver comunidades de emigrantes portugueses, com professores preparados e com meios financeiros e técnicos para defenderem com os alunos a língua pátria e a nossa cultura.

A chamada segunda geração, os filhos dos emigrantes, não pode ser vítima dos objectivos de governos e capitalistas estrangeiros, interessados em transformá-los em meros substitutos de seus pais no aparelho de produção, tentando aproveitar para isso o seu desenraizamento, tornando-os alvo mais fácil de uma exploração intensiva.

5 – PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DOS INTELECTUAIS PORTUGUESES

OS meios de Informação escrita e falada, tanto em Portugal como no estrangeiro, devem ter um papel fundamental na defesa e difusão da cultura e da Língua portuguesa junto das comunidades imigradas.

A televisão e a rádio de cada país deverão, em colaboração com as entidades portuguesas responsáveis e com a participação activa das estruturas representativas dos emigrantes, incluir programas socioculturais especialmente feitos para os emigrantes, que difundam a nossa cultura popular e cultura erudita de forma dinâmica e criativa.

Nomeadamente a Secretaria de Estado da Emigração e a Secretaria de Estado da Cultura, em colaboração com as associações de intelectuais criadores portugueses e com a RTP e a RDP, deverão conjugar esforços para a realização de programas que cubram as várias zonas de criação cultural nacional, para difusão no estrangeiro, e promover a organização de embaixadas culturais de qualidade que vão junto das nossas comunidades, estabelecendo uma relação profícua, enriquecedora para os emigrantes e para a intelectualidade portuguesa.

6 – PROMOVER A NOSSA CULTURA NO ESTRANGEIRO

AS Embaixadas e Consulados deverão ser também pontos de irradiação da cultura portuguesa no estrangeiro, não da cultura morta ou saudosista, mas sim da cultura viva e libertadora, capaz de dignificar a nossa presença. Para tal, deverão ter verbas, estruturas e técnicos suficientes para dar resposta às necessidades de cada comunidade, o que não acontece actualmente.

As associações e clubes de emigrantes portugueses deverão ser apoiados técnica e financeiramente nas suas actividades socioculturais, tanto pelas Embaixadas e Consulados como pelas Secretarias de Estado da Emigração e da Cultura. Devem ainda criar-se centros culturais pelo menos nas áreas de maior densidade populacional de origem portuguesa.

O apoio à criação cultural dos próprios emigrantes é fundamental para a defesa e evolução da cultura portuguesa no estrangeiro.

7 – DEFENDER A CULTURA POPULAR E CUIDAR DO REGRESSO

CADA região de Portugal tem aspectos próprios no campo da criação cultural e popular. O cadinho em que se transforma a presenças multiforme dos portugueses no estrangeiro, em comunidade, oriundos de várias zonas do nosso País, tem de ser estudado nas suas consequências actuais e futuras.

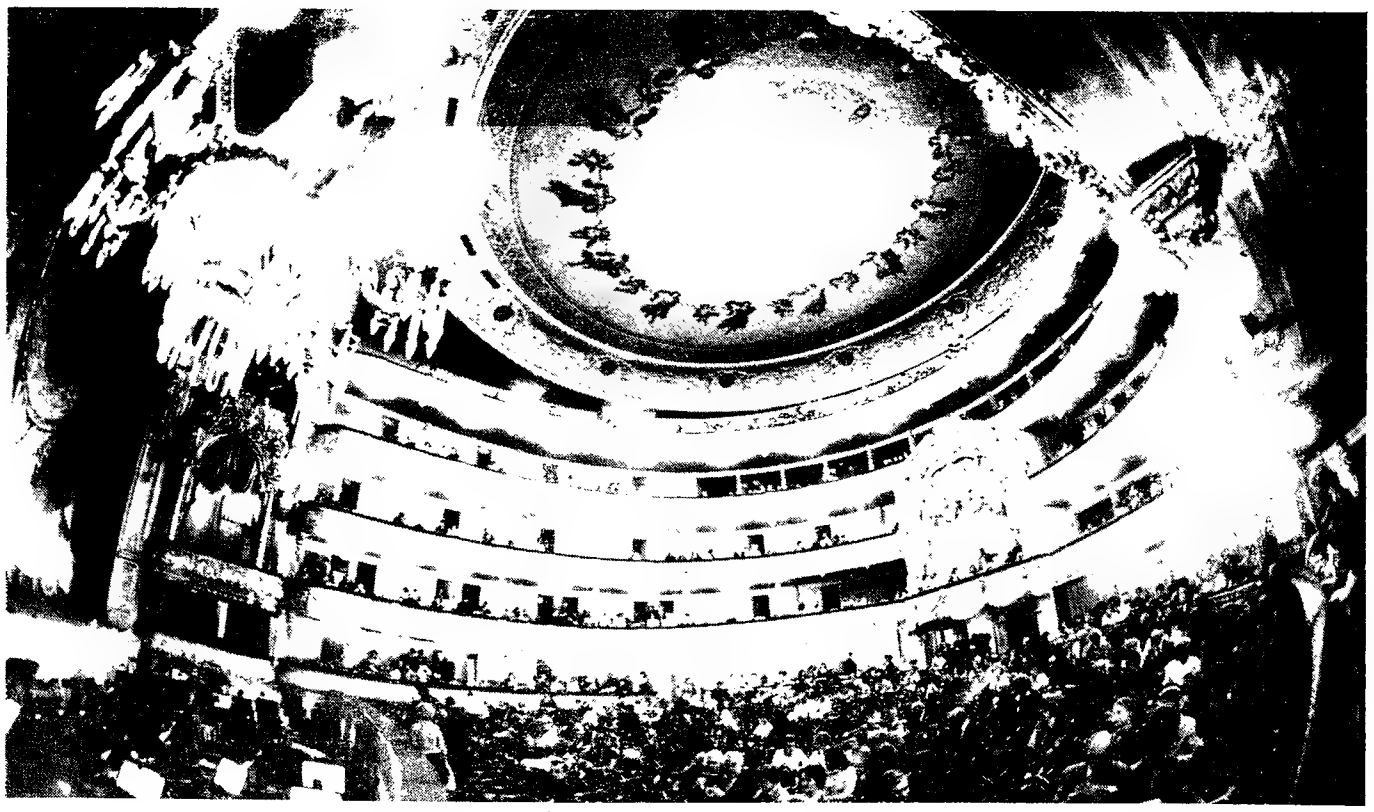
Quando um dia o regresso puder acontecer, quando forem criadas no nosso País as condições de desenvolvimento na agricultura, na indústria e em todos os sectores, as incidências do que se passa hoje no estrangeiro com os emigrantes, a nível sociocultural, serão enormes. Daí a necessidade da defesa da nossa língua e cultura e também do estudo da realidade sociocultural das comunidades, que pode ser levado a cabo por especialistas e intelectuais portugueses, significando à partida um contributo inestimável para que o regresso se dê sem traumas desnecessários, ajudando a preparar as melhores condições para a sua efectivação.

8 – HOJE OS EMIGRANTES SÃO O MOTOR FUNDAMENTAL

O papel dos emigrantes na criação de uma dinâmica de defesa e projecção da cultura portuguesa é fundamental, hoje em dia, dada a inércia dos organismos responsáveis em Portugal e no estrangeiro, controlados pela AD e seu governo.

Assim, será a luta que os emigrantes souberem desenvolver, de criação de organismos, associações e grupos culturais onde vivem e trabalham, de exigência de escolas adequadas para os seus filhos junto das entidades portuguesas e de cada governo estrangeiro, de denúncia e combate à actual situação política portuguesa, ajudando à implantação de outro governo, de uma alternativa democrática, que finalmente poderão surgir as condições para a difusão e criação efectivas da cultura portuguesa nas comunidades, para defesa da nossa língua e do futuro da nossa Pátria, tendo sempre no fundamental em vista o regresso de cada emigrante, e de cada família que assim o desejar, à sua terra.

(Comunicação apresentada num Encontro sobre os problemas da emigração promovido pela CGTP-IN).



O Teatro de Ópera e Ballet «S.M. Kirov», de Leninegrado

Teatro Kirov de Leninegrado

Berço da arte balética completa 200 anos

«Berço» da arte balética russa, o Teatro Kirov de Leninegrado, que viria a ter um papel preponderante, no princípio do século, na evoluão do bailado mundial, completa na próxima temporada duzentos anos.

A estreia da ópera «Maiakovski», de Anderi Petrov, será o maior acontecimento artístico das celebrações durante as quais serão levados à cena os maiores êxitos do ballet e da ópera deste prestigioso teatro, aos quais estão ligados os nomes de cantor Chaliapine dos bailarinos Niijinski e Pavlova.

Oficialmente, a história do Teatro Kirov começa em 1783 com a criação, em S. Petersburgo (hoje Leninegrado) do Teatro «Komenny», por Catarina II. Conhecido como «Teatro Imperial», tomaria em 1860 o nome de «Mariinski» e em 1935 a designação actual: «Teatro Académico de Ópera e Ballet Kirov».

Ao Teatro Imperial de S. Petersburgo estão associadas as grandes tradições do ballet russo que remontam a algumas décadas antes da sua fundação, a 1731, quando o mestre francês Jean Baptiste Landé foi contratado pela corte russa para dirigir as partes dançadas dos espectáculos de ópera lírica e um curso de bailarinos no qual tinham sido inscritas crianças de ambos os sexos, filhos dos criados do palácio e de asilos assim como alunos da escola militar.

Este corpo de baile seria o embrião da futura companhia do «Teatro Imperial», do qual viriam a surgir, nos princípios do século, as grandes figuras do ballet que iriam impulsionar esta arte em todo o mundo.

Intensa actividade artística e incêndio do tecto

Os fins do século XVIII e os primeiros anos do século XIX na Russia são marcados por uma intensa actividade tanto a nível da arte balética como da música.

No Teatro de S. Petersburgo são apresentadas as primeiras óperas de compositores russos como Fomin, Pachkevitch, Sokolovitch e Davidov e aparecem os primeiros bailarinos de nacionais de projecção mundial. Petersburgo, como Moscovo, são visitadas pelos grandes nomes da dança e da música.

Em 1803 as companhias da ópera e ballet do «Teatro Imperial» da então capital russa separam-se do grupo dramático.

Em 1836 o edifício do teatro, reconstruído, passa a servir só para apresentação de espectáculos de ópera. Nesse ano é levado à cena «Ivan Susanin» de Glinka, que assinala o nascimento da ópera clássica russa.

Uma cena do bailado «Giselle», com Galina Mezentseva e Vladimir Petrounine, solistas do Kirov

O teatro é destruído pelo fogo em 1839 e reabre em 1860 com o nome de «Marinski».

Entretanto, em 1847, Marius Petipa (1819-1910), da Ópera de Paris, tinha sido contratado para dirigir a escola de ballet do «Teatro Imperial» de Petersburgo. O bailarino mantém e desenvolve as tradições académico-clássicas deixadas por Perrot, a quem sucedeu e será ele quem vai deter a hagemonia do ballet na Rússia durante toda a segunda metade do sec. XIX e até ao ano da sua morte, ficando-se-lhe a dever da grandiosidade espectacular do «ballet imperial russo» o brilhantismo e a pureza da dança académica clássica.

Nesse período são apresentados no «Mariinski» obras dos grandes compositores russos como «A Mulher de Pskov» (1873) de Rimskii Korsakof, «Boris Godunov» de Mussorgski (1874), «A Dama de Espadas» de Tchaikovski (1890), «O Príncipe Igor» de Borodin (1890) e os bailados «A Bela Adormecida» (1890), Quebra-Nozes (1892) e «O Lagos dos Cisnes» (1895) de Tchaikovski e «Raimonda» (1898) de Glazunov.

Os «Ballets Russos» de Diaguilev

Nos fins do séc. XIX e princípios do séc. XX destaca-se na ópera do Teatro Mariinski um dos intérpretes mais famosos de todos os tempos: Chaliapin. Da sua escola de ballet irão sair nas primeiras décadas do nosso século as grandes figuras do bailado – coreógrafos e bailarinos – que irão revolucionar a arte balética em todo o mundo. Integrados nos «Ballets Russos de Diaguilev», a mais famosa de todas as companhias de ballet até hoje constituídas, deslocam-se a diversos países da Europa e aos Estados Unidos, Anna Pavlova, Niijinski, Michel Fokine, Neilova, Massine, Niijinska, Balanchine, Serge Lifar, Trefilova. Balanchine, falecido recentemente, foi um dos fundadores do ballet norte -mamericano ao criar com Lincoln Kirstein o «Ballet Society», em 1933. Dirigiu o «New York City Ballet» desde a sua fundação, em 1948 e até à data da sua morte.

O Teatro Marrisnki foi rebaptizado em 1920 com o nome de «Teatro Estacal Académico de Ópera e Bailado» e em 1935 foi-lhe atribuído o nome de «Kirov».

A par da reposição de obras de reportório clássico de autores russos e estrangeiros, os anos vinte e trinta são assinalados pelo aparecimento das primeiras óperas soviéticas. No palco do «Kirov» vão à cena «A Revolta das Águias», (1925) de Pachenko, «O Gelo e o Aço» de Dechiovov, «O Couraçado de Potemkine» (1937) de Tchinchko, «Na Tempestade» (1939) de Khrennikov. No bailado destacam-se, também de autores soviéticos «A Papoila Vermelha» (1929) de Glier, «A Fonte Backtchissaraiski» (1943), de Assafiev, «Laurencia» (1939) de Krein e «Romeu e Julieta» (1940) de Prokofiev.

Durante a Segunda Guerra Mundial as companhias do Teatro de Leninegrado foram evacuadas para Perm, nos Urales, de onde regressaram em 1944, depois da restauração do seu edifício que ficara parcialmente destruído pelos bombardeamentos.

Nas décadas de quarenta e cinquenta, o «Kirov» dedica-se à divulgação ampla das obras dos compositores soviéticos. Contam-se entre os maiores êxitos «Emilian Pugatchiov (1942) de Kovalh, «Esponsais no Mosteiro» (1946) de Prokofiev, «A Família da Taras» (1950), de Kabalevski, «A Mãe» (1957) de Khrennikov.

No ballet destacam-se «Gaiane» (1942) e «Spartak» (1956) de Khatchchturian, «O Cavaleiro de Cobre» (1949) de Glier e «A Costa da Esperança» (1959) de Petrov.

Nesse período são nomes famosos do belo canto Gorskaia, Reisen, S[illegible]snki, Laptiev, Patchkovsk, [illegible]reobrajenskaia, Netchaiev e lachurin; no bailado adquirem fama internacional os bailarinos Lopukhov, Sergueiev, Ulanova, Dudinskaia, Vatchesslova, Balabina e Semionova e na coreografia destacavam-se Zakharov, Lavrovski, Sergueiv e Lopukhov.

Nos anos 60 e 70 constituíram grandes êxitos as óperas «Semion Kotko» de Prokofiev (1960), «O Destino dum Homem» (1961) de Dzerjinskii, «Outubro (1964) de Muradeli, «Uma Tragédia Optimista», (1966) e «Anna Sneguina» (1967) de Kholminova, «O Don Tranquilo» (1967) de Dzerjinskii (1967) e os bailados «A Lenda do Amor» (1961) de Melikov e a «Sinfonia Leninegradense» (1961) com base na sétima sinfonia de Chostakovitch, «A Gata Borralheira» (1964) de Prokofiev, «Hamlet» (1970) de Tchervinskii, «A Criação do Mundo» (1971) de Petrov e «O Príncipe Encantado» (1972) de Britten.

Revista das revistas

Revista de Guimarães

A Revista de Guimarães, fundada em 1884, é edição e propriedade da Sociedade Martins Sarmento.. O volume 91 da prestigiosa publicação tem o seguinte sumário: «Adosinda e Ximeno.» Problemas históricos dos séculos IX e X por A. de Almeida Fernandes; «A Ideia de Europa. Raízes históricas. Evolução. Concretização actual. Portugal e a Europa» por Joaquim da Silva Cunha; «Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães. Manuscritos do «Abade de Tagilde» por José Maria Gomes Alves; «uma interessante fábula del Bronce final del Cerro del Derrueco (Salamanca)» por Germán Delibes de Castro; «A propósito de uma fotografia inédita da Capela de Nossa Senhora do Baluarte (Ilha de Moçambique)» por Maria Cristina Santos Neto; «O Povoado Pré-Histórico de Leceia – Estudo da Colecção do escultor Álvaro de Brée» por João Luís Cardoso, José Maria Gomes Alves assina uma ressenha das actividades culturais da Sociedade Martins Sarmento e da actividade do Movimento para Defesa e Valorização do Património Cultural de Guimarães. Publica o texto da conferência do doutor Carlos Henrique do Carmo Silva, da Universidade Católica Portuguesa, que versou o tema: «Do valor espiritual do trabalho em S. Bento de Núrcia».

No relato da actividade no domínio da Arqueologia merece destaque a «Sondagem Arqueológica no Castro de Saboroso», notícia assinada por Teresa Soeiro, Rui M. S. Centeno e Armando Coelho F. da Silva. A revista refere, também, os trabalhos do B.º Encontro de Numismatas e publica um «Protocolo de colaboração com o Estado através da Secretaria de Estado da Cultura». Edição da Sociedade Martins Sarmento (Rua de Paio Galvão, 4800 Guimarães).

Juventude no Campo Pequeno

São seis jovens que prometem: três a pé outros tantos a cavalo. É uma oportunidade (para alguns a primeira, para outros mais uma) que o Campo Pequeno lhes oferece.

Falamos, obviamente, da corrida da juventude, no Campo Pequeno, que amanhã à noite será protagnonizada pelos jovens cavaleiros José Paulo, Rui Rosado e Joaquim Veríssimo e pelos novilheiros Pedro Santos, Rui Bento (Vasquez) e José Luís Gonçalves.

Os seis novilhos pertencem à ganadaria de Manuel Pontes Dias, de Portalegre, sendo de Vila Franca os forcados (juvenis) contratados para as pegas.

Carlos do Carmo e Júlio Pereira no S. João de Alhandra

Carlos do Carmo e Júlio Pereira, animarão o espectáculo de música portuguesa que a Junta de Freguesia de Alhandra montou para os festejos de S. João naquela terra do Ribatejo, no próximo dia 24, à noite. Alhandra reata este ano uma velha tradição que nos últimos tempos desaparecera das suas iniciativas: os festejos de S. João, que terão o seu ponto alto no dia 24. Pois nessa noite, na Sociedade Euterpe Alhandrense, actuarão aqueles dois artistas.

Carlos do Carmo será acompanhado pelos seus «inseparáveis», António Chainho e José Maria Nóbrega; com Júlio Pereira estarão Janita Salomé, Sérgio Mestre, Carlos Zíngaro, Rui Júnior, Rui Castro e Zé Manuel Marreiros.

Carlos Paredes, presentemente em Londres a acompanhar o Grupo de Bailado da Calouste Gulbenkian, poderá dar, igualmente, a sua contribuição a este espectáculo promovido pela JF alhandrense.

Ainda o "UBU" do Cénico de Direito

Por razões técnicas a que sou alheio, o parágrafo final da minha nota sobre o espectáculo do Cénico de Direito com o texto de Alfred Janry, saiu truncado e por isso incompreensível. O que se escreveu foi o seguinte:

«Conseguindo a total destruição dos resquícios naturalistas que outros espectáculos sobre o «Ubu» exprimiam, jogando sobre tons e cinzentos, fazendo surgir sinais discretos de ruptura (voz de telefonista anunciando as horas em vez do «cucu» original; aquecedor eléctrico); utilizando, também discretamente, canções rock; fazendo surgir Portugal em vez da França do original («Portugal reúne para nós todos os aliciantes. É quente no Verão, e no Inverno frio/As instituições estão em vitrinas resguardadas/É proibido tocar na Igreja, na marinha/No centro imaculado dos polícias/No pesado labor dos burocratas, etc) – todos estes elementos, lindamente conjungados por Alberto Lopes e lindamente interpretados pelos jovens de Direito, fazem deste «Ubu» uma bela experiência.»

C. P.

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **32**

continua

Primeira central solar em Espanha

A primeira central solar espanhola vai ser inaugurada oficialmente no próximo dia 22 de Junho.

O projecto foi aprovado pelo governo espanhol em 1977 e até agora a sua execução importou em 1200 milhões de pesetas.

Dotada de uma potência de 1200 quilovátios, a central possui uma torre de 82 metros no topo da qual está o sistema receptor que permite transformar a energia solar em energia térmica. Esta central, construída inteiramente com tecnologia espanhola, é a sexta central solar de torre existente no mundo, e a terceira em potência.

Estratégia europeia de protecção da floresta

O ministro do Interior da Alemanha Federal, encarregado do Meio Ambiente, Friedrich Zimmermann (CSU), vai propor aos seus homólogos europeus a definição de uma estratégia comum para proteger as florestas, ameaçadas pela poluição, no próximo Conselho de Ministros do Meio Ambiente da CEE, a que presidirá amanhã no Luxemburgo.

Segundo um comunicado publicado ontem em Bona, Zimmermann pronunciar-se-á também a favor da adopção à escala comunitária da gasolina sem chumbo, como condição para a diminuição da taxa de poluição dos gases de escape.

O controlo dos transportes de detritos tóxicos entre os países membros da Comunidade também será discutido no Conselho, na sequência do escândalo dos 41 tonéis de dioxina de Seveso.

Homem mais velho do mundo viveu na península

Estão expostos em Granada os restos de um homem que poderá ser o mais velho da Eurásia. Como notas biográficas, indica-se apenas que este hominídeo morreu aos 17 anos de idade, e terá vivido numa época distante da nossa de 900 000 1 600 000 anos.

Os seus restos foram encontrados na aldeia de Orce e os cientistas levaram seis meses a estudar e realizar verificações acerca da importância da sua descoberta, que só agora foi revelada. Trata-se de um osso parietal e de uma parte dos interparietais.

Navegador solitário desiste de atravessar o Pacífico

Um britânico que tentava estabelecer a ligação São Francisco - Austrália, num barco a remos, viu-se forçado a desistir, quando estava prestes a concluir uma travessia solitária de 14 500 quilómetros.

Segundo a Rádio australiana, Peter Bird, de 36 anos, foi recolhido por um navio-patrulha, próximo do recife da Grande Barreira (cerca de 640 km ao norte do porto de Cairns – Estado do Queensland), depois de ter sido dado como perdido, durante mais de 24 horas, em mar encapelado.

Peter Bird largara em Agosto de 1982 de São Francisco, numa barca de 10,5 metros, com o propósito de atravessar, a remos, o Pacífico no sentido leste - oeste.

Automóvel mais perigoso que o avião

A possibilidade de um acidente mortal de avião é 15 vezes menor do que de carro, e 150 vezes menor do que numa moto – afirma um estudo da Segurança de Tráfego austríaca, ontem publicado.

Baseado em dados estatísticos recolhidos sobre milhões de quilómetros percorridos nos vários meios de transporte, o estudo da Secretaria austríaca de Segurança de Tráfego conclui que os meios de transporte mais seguros são o barco e o avião.

Os peritos austríacos concluíram que um acidente mortal de moto ocorre em cada três milhões de quilómetors percorridos, quando de avião a média aponta para 737 milhões de quilómetros.

O estudo acrescenta que um condutor de motocicleta morre por cada 9700 mil quilómetros, um automobilista por 50 milhões de quilómetros, e um passageiro de comboio por 178 milhões de quilómetros.

Informações da «Pioneiro 10» percebidas dentro de anos

A nave «Pioneiro 10», que abandonou, domingo, o sistema solar, está a enviar informações para a Terra que os cientistas só poderão interpretar dentro de alguns anos.

Jack Duer, chefe de operações espaciais da NASA, disse, ontem, que os dados transmitidos pela nave, e que estão a ser processados pelos computadores, «só poderão ser ordenados num sentido científico dentro de uma década».

Os sinais de rádio da «Pioneiro 10», que se encontra a 4800 milhões de quilómetros da Terra, chegam muito fracos, demorando quatro horas e meia a cobrir a distância.

Depois de ter entrado no espaço inter estelar, a sonda dirige-se, agora, para a estrela Altair, dez vezes mais brilhante do que o Sol, que alcançará dentro de 250 mil milhões de anos.

Muito antes de a nave terminar a viagem, ao encontro de civilizações desconhecidas, a própria Terra terá deixado de existir, atraída pelo Sol, dentro de uns cinco mil milhões de anos.

INE
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
COLABORE, O INE AGRADECE.
OS AGENTES ESTÃO CREDENCIADOS.
OS DADOS FORNECIDOS ESTÃO A COBERTO DO SEGREDO ESTATÍSTICO.
NOVO INQUÉRITO AO EMPREGO

Use sempre o cinto de segurança

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Camões, Camões, tão desgraçado foste...

CONSTA que ninguém se arrependeu do que não disse. Começo a crer que ninguém se arrependerá do que não faz.

Tudo porque, no intervalo de **O Tópico** (uma das melhores coisas que a rubrica teve) me lembrei de carregar na tecla do segundo canal. Era uma «telenovela» americana tão abaixo de cão (com perdão para o **Júnior**, um cão da minha muito particular amizade) que me deixou deprimido para o resto da noite. Ai que saudades da **Cabocla!**

Pouco depois do meio-dia, a substituir «Baila Comigo», veio ontem também uma minitelenovela, «Parabéns pra você», esta de origem brasileira. Nomes célebres dm telenovelismo carioca encontram-se envolvidos. Sinal de qualidade. Alguns pormenores a tomar nota: o facto de a telenovela se alimentar de pessoas, referências, problemas brasileiros; a qualidade literária – sem literatice nem teatralismo; a linguagem em todo o caso mais enfática, diferente do linguajar diário dos capítulos...diários. Aos estudiosos do fenómeno recomendo não percam «Parabéns pra você».

Ainda dentro desta referência ao Brasil, aconteceu uma coisa surpreendente: na passagem da primeira para a segunda parte do **Telejornal** (qualquer dia temo-lo em sessões contínuas como no **Olímpia)** liguei para o outro canal. Respondeu-me de lá a escritora Lygia Fagundes Teles que dava a Helena Balsa, no Brasil, a entrevista que em Portugal não deu a ninguém.

Prodígio de naturalidade, sendo porém sempre visível a sua complexidade própria, ela falou do ofício de escrever com uma franqueza total. Pergunto a mim próprio porquê um escritor brasileiro dá espectáculo, dá televisão – e um escritor português (como tem acontecido naqueles depoimentos matinais) dá chatice, literatice, cadeiral pernóstico?

Infelizmente a atenção à circunstância do **Telejornal** não me permitiu estar a tempo inteiro com a citada entrevista. Acredito que foi muito reduzida a audiência e quanto isso é lamentável! Assim, humildemente, sugiro a sua repetição em horário digno. Quanto mais não seja, em louvor da literatura de língua portuguesa, pátria nossa.

O serão de ontem teve, em lugar de honra, um novo folhetim inglês. Vamos contactar com uma família britânica que foi governar-se para o Quénia. A coisa passa-se em 1913. Ficamos a saber que a terra era um horror, os bichos medonhos, as doenças terríveis, os nativos uns selvagens.

Por alguma razão, portanto, Deus deitou ao mundo os ingleses. A estes, sabemo-lo pelo filme iniciado ontem (e também pelas últimas declarações da senhora Thatcher) caberá a missão história de fazer a paz, a harmonia, o progresso e (importante acima de tudo), a devoção a suas majestades. O Quénia é exemplo típico. Os britânicos, fizeram durante 100 anos os máximos esforços para que o Quénia fosse um país próspero.

Hoje, com uma população de cerca de 14 milhões de habitantes, a mortalidade infantil atinge os 51 por mil (!); a esperança de vida, 51 anos; há um médico para 16000 pessoas; o analfabetismo abrange **somente** 75 por cento da população...

Viva o colonialismo!

Por aqui já se pode ver. A série promete ser um hino ao esforço dos ingleses para civilizar o mundo em geral e o Quénia em particular.

Agora repare-se: a linha de força, na televisão portuguesa, passa pelo afastamento das questões, das vivências, da gente portuguesa e do tempo português. Temos uma televisão que desnacionaliza, que desenraíza, quando, pelo contrário, a sua obrigação, mais ainda: a sua natureza, seria aprofundar as razões nacionais.

Claro, claro. A televisão pode dizer de si própria os versos do poeta Aleixo:

Não sou esperto, mem bruto,
nem bem, nem mal educado
– sou apenas o produto
do meio em que fui criado...

A respeito da «defesa» dos valores nacionais os maus exemplos vêm de mais alto, vêm da estrutura do próprio Estado. Ver, como eu vi, com estes olhos, que a televisão há-de comer, ver agraciados pelos «altos serviços prestados à democracia» homens como Freitas do Amaral, Pinto de Balsemão e André Gonçalves Pereira – ver tal, dói muito. Fica-se perplexo.

Isso acontece quando, tantos e tantos homens que enfrentaram o fascismo e deram pela dignidade do seu povo (e isso é que é democracia, meus senhores!) a sua saúde, a sua vida, a sua própria razão de ser – vivem na miséria, no anonimato, na angústia. No peito doutros, brilham as condecorações; no peito deles brilham todas as estrelas do céu da sua pátria.

No peito de tantos premiados, as condecoraões situam-se num palmo acima da barriga. Estão no sítio errado. Deviam pendurá-las bem sobre a fivela do cinto.

Camões, Camões, tão desgraçado foste que ainda um olho te ficou para veres isto.

Hoje

A actriz Anita Harris, uma das intérpretes do filme «Com Jeito Vai... na Legião», que se exibe na RTP-1

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Alimentação e Saúde**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – PSD.
20.45 **Telenovela** – «Origens».
21.20 **Noite de Cinema** – «Com Jeito Vai... na Legião». Intérpretes: Phil Silvers, Kenneth Williams, Jim Dale, Charles Hawtrey, Joan Sims, Angela Douglas, Peter Butterworth e Anita Harris. Realização: Gerald Thomas.
23.10 **Último Jornal**

Joel Branco é o convidado desta noite, na parte musical, do Concurso 8 ou 80

17.37 **TV/2 Notícias**
17.50 **«Empresta-ma por 15 Dias»** – intérpretes: Conchita Velasco, Alfredo Landa, Luís Lopez Vasquez, Gracita Morales, Lola Gaos e Jesus Guzman. Realização: Fernando Merino.
19.30 **Desenhos Animados**
19.50 **África/80**
20.20 **Estúdio Aberto**
20.45 **Concurso 8 ou 80** – na parte musical, esta semana, teremos: Joel Branco, com o lançamento do seu último disco.
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **«Best do Oeste»** – 3.º episódio. Intérpretes: Joel Higgins, Carlene Watkins, Meeno Peluce e Leonard Frey.

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.10**: Cozinhar é Fácil; **10.35**: Revolução Nuclear; **11.30**: O Misterioso Mundo de Arthur Clark; **12.10**: «Parabéns a Você»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **15.50**: Ciclo Preparatório TV; **15.50**: Eurovisão – visita do Papa João Paulo II à Polónia; **18.17**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Autovisão; **19.30**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.00**: Concurso Notas & Notas; **23.10**: Último Jornal.

09.30: Teletexto; **17.30**: TV/2 Notícias; **17.45**: «A Promessa de Leninegrado»; **19.30**: Desenhos Animados; **19.50**: Programa Cultural; **20.20**: Rainha Kabaivanska; **21.10**: «Sara Dane»; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Best do Oeste».

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS

faça-se sócio da DECO

PRO TESTE

Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300$00 — Jóia 50$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

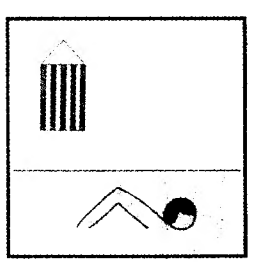
COMUNA ½ ANO HOJE às 21,45h
TEATRO DE PESQUISA
a CASTRO
DE ANTONIO FERREIRA · ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
* CURTA TEMPORADA A PEDIDO DO PÚBLICO — DE 15 JUNHO A 10 JULHO *
6 MESES DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
De 3.ª feira a Sábado · às 21.45 horas · Domingo · 17 horas
PRAÇA DE ESPANHA TELEFONE 72 08 18 SUB SEC

RN RODOVIARIA NACIONAL
EXPRESSOS BEIRA ALTA E DAS BEIRAS
VISEU-LISBOA-VISEU
GUARDA-LISBOA-GUARDA
REAJUSTAMENTO DE HORÁRIOS
INÍCIO 6 MAIO 1983

07.00	15.00	18.00 P	LISBOA	C 12.00	15.10	23.15
09.10		20.10	Leiria		13.00	21.05
09.35	17.20	20.35	Pombal	09.40	12.35	20.40
	18.00	C				
10.15		21.15	Coimbra	P 09.00	11.55	20.00
	18.10	P		C 08.50	11.35	19.55
10.45	18.40	21.45	Luso	08.20	11.05	19.25
11.10	19.05	22.10	Mortágua	07.55	10.40	19.00
11.20	19.20	22.25	Santa Comba Dão	07.40	10.25	18.50
11.35	19.40	22.45	Tondela	07.20	10.05	18.35
11.55	20.00	23.05 C	Viseu	P 07.00	09.45	18.15
12.00		P		C		18.10
12.25			Mangualde			17.45
13.00			Fornos Algodres			17.10
13.20			Celorico da Beira			16.50
13.55		C	GUARDA	P		16.15

A — excepto Sábados, Domingos e Feriados

RN
Para mais informações:
LISBOA — Telefones: 540079-540129
(Dias úteis das 08.30 às 19.00 horas)



NADE
ao longo das praias

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05
teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Fiévet

De 3.ª-feira a sábado
às 21.30
Dom. só às 17 h

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«Com Jeito Vai... na Legião» (21.20)
Concurso 8 ou 80 (20.45)
...e sugere para hoje...
O cadáver de Esmeralda é colocado no sofá e a sua suite é revistada.
Gaspar e Nuno dirigem-se ao hotel e encontram as luzes apagadas e a porta aberta. Entram e são atacados e fechados à chave dentro da suíte.
Filipa e o pai conversam no apartamento de Luís e Filipa recusa-se a comparecer a uma entrevista na rádio.
Xavier e Nando conversam, também, procurando aquele forma de ajudar o segundo.
No dia seguinte no hotel são descobertas as presenças de Nuno e Gaspar e o corpo de Esmeralda.
Entretanto, Luís leva Sara a visitar alguns hotéis que poderão servir de modelo para remodelar o do avô de Sara.
Filipa, muito indisposta, abandona uma aula.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2 112871

roteiro cultural

Teatro

A Comuna repõe, para uma curta temporada em Lisboa, a peça «A Castro» que tem vindo a ser apresentada pelo grupo desde Janeiro,com lotações esgotadas desde a primeira representação, constituindo um dod maiores êxitos ea companhia em 11 anos de actividade. Esta reposição deve-se ao facto de A Comuna, atendendo a numerosos pedidos do público, ter conseguido adiar para Julho a apresentaçao do grupo na Alemanha. «A Castro» estará em cena numa curta temporada, de 15 a 10 de Julho,diariamente de terça a sábado,às 21,45 horas e aos domingo às 17 horas. A encenação do espectáculo é de João Mota, com música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação do elenco da Comuna: Amélia Videira, Alexandre Melo, Alexandre de Sousa,Abel Neves, Carlos Paulo, Carmen Marques, Adriano Luz, João Mota, Jorge Costa,Jorge Loureiro, Lídia Franco, Luzia Paramés, Marques Arene e Paulo Ferreira.

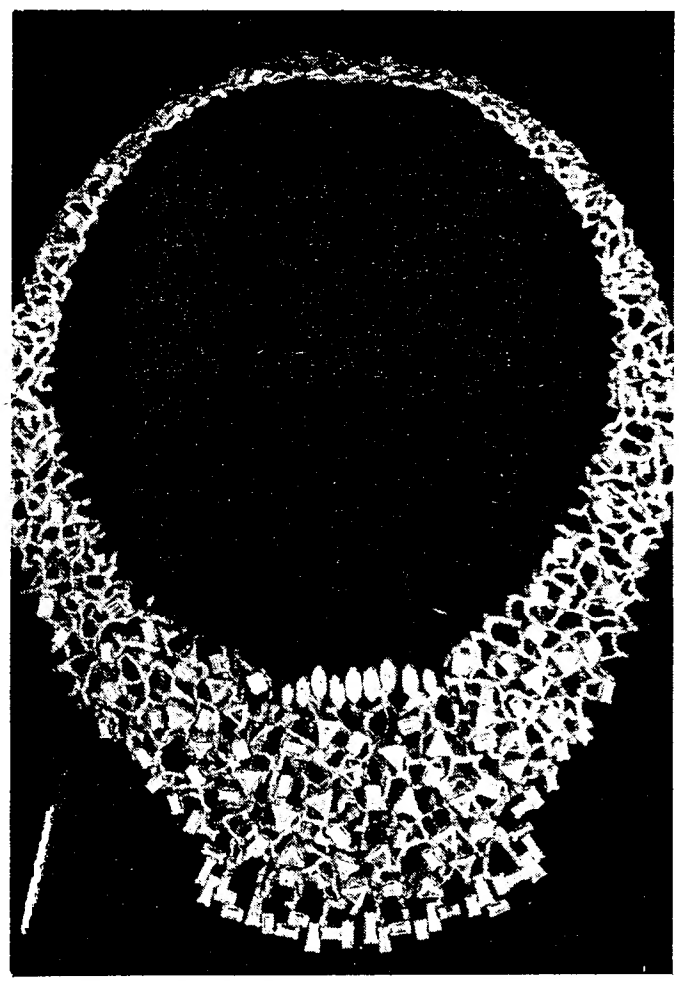
Música

A Vida e Obra de Adriano Correia de Oliveira serão evocadas amanhã e no sábado, às 21,30, na Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31), com a participação de Alfredo de Sousa, Carlos Paredes, Fausto, José Niza, Luís Cília, Manuel Alerre, Manuel da onseca, Manuel Freire, Vitorino,José Afonso e Sérgio Godinho.

O 6.º Festival de Bandas Militares começa hoje às 21,30, em Setúbal, no Cine-Teatro Luísa Todi, com a actuação das Bandas da Guarda Fiscal, Exército e Armada, prosseguindo amanhã, à mesma hora, em Azeitão, na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense com as bandas da PSP, Força Aérea e GNR. O festival culmina com um espectáculo de encerramento no Estádio do Bonfim, em Setúbal, no dia 17, às 21,30, em que serão apresentadas demonstrações por grupos do corpo de tropas pára-quedistas, fuzileiros, arma de artilharia e esquadrão de motos da GNR, além da actuação das Bandas de Música da Marinha, Exército, Força Aérea, PSP, GNR e ainda a charanga a cavalo desta última corporação.

Folclore

O Grupo de Danças e Músicas Populares «Viorika», de Tiraspol,



O Colar-Teia de Alberto Gordillo (300 gramas de platina e 150 brilhantes) é hoje apresentado na Galeria Tempo

cidade da República Socialista Soviética da Moldávia, realiza hoje um espectáculo em Faro, às 21,30, no Cinema Santo António. A iniciativa desta manifestação cultural é do Núcleo de Faro da Associação Portugal-URSS.

Exposições

Vespeira expõe 19 desenhos e 1 serigrafia no «Espaço A-Clube 50», à Rua d S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º. A exposição é hoje inaugurada e está aberta às terças, quartas e quintas, das 21,30 às 23,30 horas, até ao dia 7 de Julho.

A Exposição do Livro da Escritora Portuguesa de Hoje foi ontem inaugurada na Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41, 2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas).A exposição poderá ser visitada das 13 às 19,30, de 2.ª a 6.ª feira, até 15 de Julho.

Alberto Gordillo apresenta na Galeria Tempo (Rua Nova de S. Mamede, 17-A) o famoso Colar-Teia, que teve a sua primeira fase de execução em 1973 e foi exibido n Bolsa dos Diamantes de Londres. Por atraso da tecnologia na joalharia mundial, só 1976 Gordillo executou a última fase. O colar é agora exposto pela primeira vez depois do concluído. O seu alto valor (300 gramas de platina e 150 brilhantes) e um sem-fim de de história, torna-o inacessível a qualquer mercado. Por estas razões, às quais se associam questões de segurança, esta joia só pode ser apresentada (hoje, às 22 horas e amanhã e depois das 15 às 19 horas) depois de terminada a exposição «Moderna Joalharia» de Alberto Gordillo. Estas mostras e outras que se lhes irão seguir, estão integradas nas comemorações dos 26 anos de joalharia de ALberto Gordillo.

O Neo-Realismo, Exposiçao de gravura e desenho, está patente ao público em Fafe, integrada nas Primeiras Jornadas Culturais da Escola Secundária local. A mostra apresenta obras de Manuel Ribeiro de Pavia, Júlio Pomar, Arlindo Vicente, José Dias Coelho, Cipriano Dourado, Rogério Ribeiro, Alice Jorge, Maria Keil, Lima de Freitas, Manuel Filipe, Mário Dionísio, Espiga Pinto, Fernando Conduto, Eduarto Nery, Maria Velez, Júlio Resende, António Pimentel, Amândio Silva, António Domingues, José Bronze, João Abel Manta, Manuela Jorge, Jorge Vieira, Nikias Skapinakis, João Hogan, Humberto Lebroto, Bartolomeu Cid, Sá Nogueira, Querubim Lapa, Júlio, José Júlio e Abel Salazar.

Lucinda dos Santos Amaral

3 anos de saudade

15-6-1980 — 15-6-1983

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 2 774-B/81 1.ª secção.

Exequentes — Iberma — Importação e Comércio, S. A. R. L.

Executado — Ginor — Materiais e Máquinas, Ld.ª, com sede na Travessa da Póvoa n.º 135, Porto.

Lisboa, 3 de Junho de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
Joaquim Pereira Gameiro
A ESCRITURÁRIA,
Fernanda Paula A. Veríssimo

D. L. — 15/6/83 — 2.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$80	74$80
ALEMANHA FED (marco)	39$65	40$75
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$800	2$000
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	81$80	83$80
(notas de 5 a 1000)	82$80	84$30
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$672	$792
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	101$20	103$20
(notas de 5 a 1000)	101$70	103$70
FINLÂNDIA (marka)	18$20	18$80
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$35	36$35
INGLATERRA (libra)	156$00	160$00
IRLANDA (libra)	125$70	129$70
ITÁLIA (lira)	$061	$071
JAPÃO (iene)	$379	$414
NORUEGA (coroa)	13$90	14$40
SUÉCIA (coroa)	13$20	13$80
SUIÇA (franco)	47$55	48$65
VENEZUELA (bolivar)	8$20	9$20

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semana I, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «As Minas de Salomão», romance de Rider Hagard; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Ultimo jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.30**: Suite n.º 5, em dó menor, BWV 1011, de Bach; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Concerto, em dó maior, n.º 13, Kv. 415, de Mozart; **21.00**: Sinfonia n.º 4, em sol, de Mahler; **22.00**: Obras para piano e orquestra; **22.40**: Música de câmara; **23.30**: Série B; **00.30**: Árias de óperas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Conta corrente; **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Mensagens bíblicas e diálogo; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Ultima hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

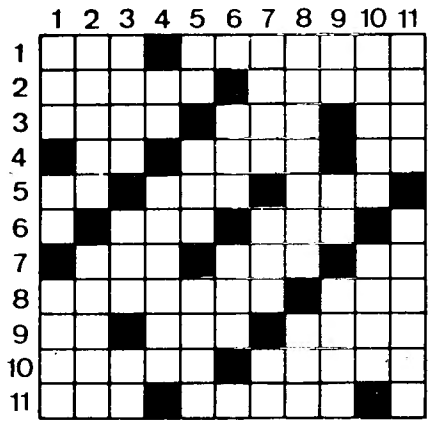
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 761



HORIZONTAIS:

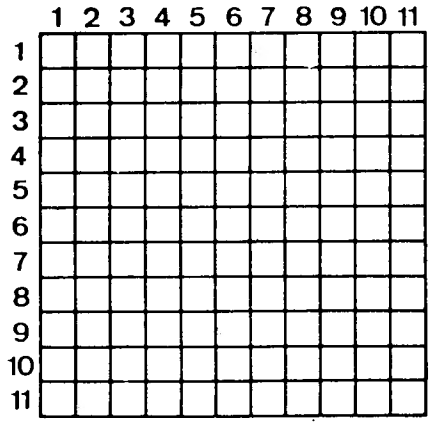
1 Pega. Guardamos segredo.
2 Patos. Guarnecido de asas.
3 Cordeiro. Senhores. Seguia.
4 Autores. Dai pios. Arsénio (s.q.).
5 Contracção da preposição de com artigo. Bondoso. Raer.
6 Conjunção. Suspiros.
7 Doçura. Fruto da ateira. Senhor.
8 Peça ou tronco grosso de madeira. Bondosa.
9 Item. Cólera. Carruagem.
10 Amofinai. Mulher da Mauritânia.
11 Arara. Enxugam.

VERTICAIS:

1 Altar cristão. Oferece. Rio de Portugal.
2 Aliás. Assassinar.
3 Cavaco. Medicina. Lantânio (s.q.).
4 O sono das crianças. Mamífero cetáceo.
5 Césio (s.q.). Colocou. Rio da Turquia.
6 Consentimento. Arara.
7 Apelido. Prendo. Mil e cem em romano.
8 Reino da Ásia antiga, no curso médio do Tigre. Corda de reboque.
9 Cânhamo de Manila. Pertences. Tecido de linho, forte.
10 Detestar. Costumar.
11 Ecoas. Engoles.RESOLVEU COMPLETAMENTE...

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9612



HORIZONTAIS:

1 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. Aguardente de medronho,
2 Quedas. Esmagar.
3 Sadias. Dança a três tempos.
4 Senhora. Esmoncar.
5 Freguesia do concelho da Covilhã.
6 Termina. Alfaiataria ou sapataria num quartel.
7 Boro (s.q.). Prender. Érabio (s.q.).
8 Delinear. Palmeiras do Brasil.
9 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. Vasilhas com asas.
10 Cidade do Egipto. Porco.
11 Marcaram.

VERTICAIS:

1 Pegas. erca.
2 Ruim. Porco. Em as.
3 Repetira. Iguais.
4 Nome de mulher. Levantar as abas de. Zomba.
5 freguesia do concelho de Penafiel. Grande porção. Laço.
6 Autores. Fedor.
7 Vossa Senhoria. Amanhã (ant).
8 Achata. Roi.
9 Cilindro. Catedral. Mágoa.
10 Libertaria.
11 Lavrar. Empreguem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 760

HORIZONTAIS:

1 Câmaras. Ivã.
2 Atara. Olear.
3 Álibi.
4 Ajuda. Rasca.
5 Lutar. Ena!
6 Ra. As.
7 Massa. Ba.
8 Arrendar.
9 Imã. Odiara.
10 Ra. Muar.
11 Assam. Agros.

VERTICAIS:

1 Canal. Moira.
2 At. JURA. Mas.
3 Ma Utas.
4 Arada. Sa. MÁ.
5 Ralar. Ar. Hm.
6 Roa.
7 SOBRE. PEDRA.
8 Liana. Ni.
9 IE. Sãs. Dá.
10 VA. Barão.
11 Arrancara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9611

HORIZONTAIS:

1 Egas. Atiras.
2 Mas. Otelo.
3 Palmela. Ir.
4 Miolo. An.
5 És. Sua. Anho.
6 Pêra. Rugiam.
7 Or. Sai. Ri.
8 Mas. Mat.
9 Honramos. Si.
10 Dor. Nem.
11 Suar. Porcos.

VERTICAIS:

1 Em. Repolhos.
2 Gap. Ser.
3 Asam. Onda.
4 Lisas. Ror.
5 Amou. Amar.
6 Elariam.
7 Tolo. Sono.
8 Ita. Aga. Ser.
9 Re. ANI. MC.
10 Alinharas.
11 Sor. Omitias.

Provérbio: Jura má, sobre pedra vá.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.45, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
FIST

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPÇÃO FINAL
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PRIMEIRO AMOR

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EU E CATERINA! QUE MARAVILHA!

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
2.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO AMANHECER

CITY CINE 49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
ASHANTI

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
46.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O FUGITIVO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS CONQUISTADORES DO OESTE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A RAPARIGA DE TRIESTE
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
46.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
007, OPERAÇÃO RELÂMPAGO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA
c. Glen Ford, Robert Vaughn e Olivia Hussey
3.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE
2.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A LEI DO ÓDIO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.30, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Às 18.15 e 24
O JACARÉ

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
E TUDO O VENTO LEVOU

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O MAGNÍFICO SEDUTOR

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24
NASHVILLE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
O COSMONAUTA PERDIDO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 18 a.
EXCESSOS
Às 23.30
DUELO NO MISSOURI

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ARMA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADO DE LIMÃO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
11.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
18.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE (A PRIMEIRA NOITE)
6.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A BATALHA DE ARGEL

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
007. AVENTURA NO ESPAÇO
Às 11.15
HEIDIE E PEDRO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA...!
8.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
4.º Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O FANTASMA DO PARAÍSO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Country Man», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
MUNDIAL – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Cine Sexo», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
2000 – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Caça à Terrorista», às 21.30 (12 anos)
ROYAL – «O Arrasa Quarteirões», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «As Freiras do Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Sargento da Força Um», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Carreina na Cama», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Beco do Paraíso», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Internato de Raparigas», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Doces Fantasias», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Agente Secreto 007», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Magalas à Solta», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Roadie», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Gelado de Limão IV», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Fim da Viagem», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Morte ao Sol», às 21.30 (16 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Tempestade», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Brannigan», às 21.15 (18 anos)

Porto

RIVOLI – «Patton», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Teerão», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Comandos do Sinai», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Bom Povo Português», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «2001, Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Batalha de Argel», às 21.45 (12 anos)
COLISEU – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «A Minha Arma não Perdoa», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Blade Runner», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Novos Monstros», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «João Broncas», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Opção Final», às 21.30 (12 anos);
TERÇO – «Uma Família na Floresta», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Avante Marche», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Conflito de Gerações», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Tarada Sexual», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Big Boss, o Implacável», às 21.45 (13 anos)

teatros

Lisboa

PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «A Excepção e a Regra», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «A Dança de Roda», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – TEAR – «Os Encantos de Medeia», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

Permanente

AJUDA – Lídia Almeida – Cç. da Ajuda 170 (T. 637318); **ALVALADE – Cartaxo** – Av. da Igreja 21 C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS » Valle** – Av. Marquês de Tomar 47 (T. 773043); **BENFICA-IGREJA – Marques** – Est. de Benfica 648 (T. 700096); **HOSP. S. JOSÉ; DESTERRO – Silmar** – Rua de São Lázaro 128 (T. 542829); **CAMPOLIDE – Pátria** – Cç. dos Mestres 30 A (T. 680627); **PALÁCIO DE SÃO BENTO – Micael** – Rua São Bento 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA – Infante Santo** – Rua do Olival 290 (T. 661003); **PENHA DE FRANÇA – Central da Penha** – Rua Penha de França 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO-POÇO BISPO – Barros Gouveia** – Rua Vale Formoso Cima 79 B (T. 382180); **ALGÉS – Almeida Nifo** – Av. Comb. Grande Guerra 64 (T. 2112070); **BRANDOA-COLINA DO SOL – Vidal Reis** – Quinta da Correia-Célua G; lote 35Urb. Alfornelos; **ODIVELAS-PATAMEIRAS – Amaral** – Rua Antero Quental 8-8 A (T. 925455).

Reforço

BAIXA – Durão – Rua Garret 92 (T. 324166); **CAMPO D'OURIQUE – Condestável** – Rua Coelho da Rocha 119 (T. 666106); **ESTEFÂNIA – Morgado Lourenço** – Lg. D. Estefânia 4-5 (T. 554808); **JOÃO XXI – Onilda** – Av. João XXI 13 A (T. 886848); **LUMIAR – Patuleia** – Alm. Linhas de Torres 262 B (T. 790332); **OLIVAIS NORTE – Central Olivais** – Rua Alf. Barrilaro Ruas 7 C (T. 315539); **MARQUÊS POMBAL-METRO PICOAS – Correia de Almeida** – Av. Fontes Per. de Melo 21 B (T. 547385); **PALHAVÃ – Aguiar** – Av. Col. Bordalo Pinheiro 98 A (T. 764629); **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SANTO AMARO – Correia de Azevedo** – Rua Luís de Camões 42 B (T. 638625); **VALE ST.º ANTÓNIO – Martins Ld.ª** – Rua Fernão Magalhães 33 (T. 849448); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A (T. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (T. 2519939); **PONTINHA – Pontinha** – Est. Santo Eloi 4 lote SE (T. 990220).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef: 244616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO: Ferreira Bastos** – R.D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777) permanente; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** – Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS: Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro** – R. de Luanda, Lote 5 (Telef. 247738) Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano-Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA:** Madeira – Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes:** Viv. Maria – Carlos Anj. (Telef. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191) Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia – R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Permanente.

Outra banda

ALMADA – Magalhães – R.Capitão Leitão, 8-B (Tef. 2750242) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira** – L. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254) Até às 22 horas; **Laranjeiro: Moderna** – R. dr. António Elvas, 8-A (Telef. 2290305) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai** – Av. General Humberto Delgado ((Telef. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO: Picarra** – Av. do Bocage, 65 – A (Telef. 2073771) Permanente; AMORA – Nobre Guerreiro – dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tef. 2212923) Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 – Arrentela (Telef. 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156); **MOITA: Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100); **SETÚBAL: Alice** – P. do Quebedo, 6 Permanente; **Oliveira** – R. Misericórdia, Até às 22 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Fiama – R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) Permanente; **Igreja** – P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia 6** P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841 (Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Telef. 9242181) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173 (Telef. 9214103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo – Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275) Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Rio-Mouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva** – L.D. Afonso, 3-A (Telef. 9232747) Permanente; COLARES – Abeja (Telef. 9290088)

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Império – R. 1.º de Maio, 48-A (Telef. 2513234) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Telef. 2519420) Permanente; **LOURES: Sálvia** – Av. da República, 29 (Telef. 2531240) Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Abade de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. de Boavista, 855.

Coimbra

PERMANENTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916).

DAS 13 ÀS 22 HORAS

DUARTE, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413).

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.15 3,7 m 12.45 1,1 m
19.32 3,9 m
Dia 16
8.10 3,6 m 1.29 1,0 m
20.28 3,8 m 13.44 1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	21°
PORTO	22°
COIMBRA	23°
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	25°
LISBOA	25°
ÉVORA	25°
BEJA	22°
FARO	21°
SAGRES	21°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	27°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu limpo podendo apresentar-se pouco nublado no Litoral a Norte do Cabo Carvoeiro durante a madrugada e manhã; vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde no Litoral a Sul do Cabo Carvoeiro

últimas

HÁ TRÊS ANOS QUE VIOLAVA A FILHA, uma menor que ainda frequenta a escola primária, aliás com bom aproveitamento. As práticas sexuais eram cometidas durante a noite, enquanto viam Televisão, aproveitando o facto de a mãe da criança se deitar cedo, por ser doente. A menor ofendida viveu todos estes anos aterrorizada, sem falar no que lhe acontecia, temendo o cumprimento das ameaças de morte, que o seu progenitor não se cansava de fazer. Foi agora enviado ao Tribunal de Setúbal, com o processo organizado pela PJ local.

QUINHENTOS CONTOS foi o valor atribuído pelo locatário de uma residência da Rua Afonso Henriques, no Estoril, onde entraram, por meio de arrombamento. O interesse dos assaltantes visou, apenas, os objectos de ouro e electrodomésticos.

A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS JORNALISTAS protestou, «com vigor», contra a medida das autoridades polacas de negar o visto a uma dezena de jornalistas ocidentais para a cobertura da visita do Papa. A federação considera como «uma discriminação apoiada em critérios políticos e em contradição, flagrante, com a Acta Final de Helsínquia, subscrita pela Polónia».

OTELO SARAIVA DE CARVALHO chegou, terça-feira a Luanda, para uma curta visita a Angola, durante a qual será recebido pelo presidente Eduardo dos Santos. Otelo terminou uma visita a Moçambique e parte, quinta-feira, para a Argélia, a fim de manter contactos com as estruturas dirigentes do partido FLN. Estes contactos do tenente-coronel Otelo têm, como objectivo, a análise do estado de cooperação entre Portugal e os países visitados.

PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS administrativos do Instituo Francês, em Lisboa, estão hoje em greve para exigir a manutenção da actual estrutura de cursos daquele Instituto — revelou à ANOP um porta-voz dos professores.

O mesmo informador adiantou que o Instituto Francês funciona actualmente nas instalações do Liceu Francês Charles le Pierre e ministra cursos de oito anos de língua francesa, com aulas duas a três vezes por semana, sendo os seus diplomas habilitação suficiente para ensinar francês nas escolas preparatórias portuguesas. Acrescentou que há um projecto para 1984 — a que se opõem professores, funcionários administrativos e alunos — que prevê a supressão do ensino geral da língua francesa em oito anos, passando a haver cursos de dois anos para formação pedagógica de professores de francês e sendo intensificados os cursos ministrados no exterior, nomeadamente em empresas.

Num almoço comemorativo em Vila Nova de Gaia

Intoxicação alimentar provoca um morto e trinta hospitalizações

Um morto e cerca de trinta pessoas hospitalizadas é o balanço de uma intoxicação colectiva, contraída em Vila Nova de Gaia durante o almoço comemorativo da comunhão solene do pequeno Abel Manuel Nunes, de 11 anos. A vítima mortal é Rosa do Couto Castro Nunes, de 36 anos, que residia na Rua do Outeiro, em Serzedo, e que faleceu no Hospital daquela vila do distrito do Porto.

Rosa Nunes sentiu-se mal logo após o almoço, tal como o marido e dois filhos menores. Todavia, só horas mais tarde é que a infeliz senhora e os seus familiares se dirigiram ao hospital. Ali, logo os médicos determinaram o internamento do seu marido, Júlio Rodrigues Nunes, de 37 anos, bem como dos dois filhos do casal (um rapaz de 9 anos e uma menina de 14), enquanto Rosa Nunes era medicada e mandada regressar a casa. Segundo os médicos, quem estava pior era o marido que, por isso mesmo, até foi transferido para o Hospital Joaquim Urbano, no Porto.

Entretanto, Rosa Nunes sentiu-se mal e desmaiou, tendo, então, sido conduzida pela sogra e uma vizinha ao Hospital de Gaia onde, como dissemos, acabou por falecer.

Pelos Hospitais de Aveiro, Espinho,, Vila da Feira e Gaia passaram várias dezenas de pessoas, todas com os mesmos sintomas: vómitos, diarreia e desidratação. A própria cozinheira também ficou afectada, o mesmo sucedendo com o pequeno Abel Nunes.

Para já torna-se difícil de dizer qual terá sido o alimento que provocou a intoxicação, até porque a ementa era variada: cabrito, vitela, lombo de porco, bacalhau e camarão, produtos estes que haviam sido adquiridos num supermercado de Espinho.

De salientar que, durante o funeral de Rosa Nunes, os seus familiares responsabilizavam, acima de tudo, os médicos do Hospital de Gaia pelo facto de terem mandado a infeliz senhora para casa, em vez de a internarem como fizeram a outros, quiçá em estado menos grave.

Morreu João Câmara Leme

Morreu João Câmara Leme. Tinha 53 anos e toda a sua vida de pintor e artista gráfico se repartiu pelo mundo da edição, do jornalismo e da arquitectura, onde se singularizou e fez amigos. Aqui, no «Diário de Lisboa», de que foi colaborador, deixou uma última presença nas vinhetas que desenhou para o suplemento **Sete Ponto Sete** e nas ilustrações do **Sempre Fixe**, mas a sua participação na Imprensa tem muitas outras recordações perduráveis e em particular a que prestou a **Almanaque**, um mensário que revolucionou o magazine português nos finais dos anos 60.

Nascido na Beira, Moçambique, donde veio muito jovem, era um lisboeta extremado que vivia o dia-a-dia do talento com um humor e uma lealdade intransigentes. Da sua geração fizeram parte Sebastião Rodrigues, Costa Pinheiro, Manuel Rodrigues e Mário Henrique Leiria, companheiros do seu quotidiano mais constante — livros, pintura, cartaz, tudo começou (e foi retomado) a partir dessas referências.

Mas foi em Paris que Câmara Leme se especializou a fundo nas artes gráficas e dali passaria a Helsínquia como efectivo da FEK, uma das firmas escandinavas de maior prestígio no domínio da publicidade. Seguidamente trabalhou para a agência nova-iorquina 421 Advertising e logo depois é o regresso definitivo a Lisboa, aos «amigos de entre Chiado e Camões», como ele costumava dizer.

Na edição portuguesa deixou para sempre a sua marca pessoalíssima nos textos que ilustrou e nas capas dos livros que desenhou para a Portugália Editora. A par disso não parou de colaborar em iniciativas de vária ordem: criou «posters», fez «design», pintou murais. Em muitos recantos do País, desde Vila do nde ao Algarve, ficaram as paredes que ele ilustrou com humor e traço próprios — um itinerário, afinal, que é apenas uma parte da sua passagem e da sua presença na nossa arte de agora.

Zita Seabra (PCP) ao "DL"

Sobre o CDS e o aborto "uma arma de chantagem..."

«Trata-se, em nosso entendimento, de uma mera manobra política do CDS» — afirmou-nos, esta manhã, a deputada Zita Seabra, a propósito do recurso à decisão do presidente em aceitar o projecto de lei do PCP sobre a legalização do aborto. «Na verdade — prosseguiu — é ridículo que o CDS venha, hoje, alegar a inconstitucionalidade de um projecto de lei que precisamente dá cumprimento à Constituição e que já foi discutido e votado na Assembleia da República em Novembro de 1982, sem que nessa altura o CDS tivesse impugnado.» Em Fevereiro de 82, quando o projecto entrou pela primeira vez na AR, a presidência do Parlamento era exactamente assegurada por um deputado do CDS que após reflexão de 48 horas, lavrou um despacho de admissão do projecto, que assim pôde ser discutido e votado.

A manobra política é nítida e visa simplesmente pressionar o bloco governamental do PS e PSD. Basta verificar que é feito exactamente no dia em que o CDS, não tendo o número de deputados suficientes para eleger um membro do Conselho de Estado se serve de todos os meios para tentar conseguir o acordo do seu antigo parceiro de coligação e do PS. E conclui a deputada comunista: «É profundamente revoltante,particularmente para as mulheres portuguesas, que o CDS se sirva de uma questão social tão grave e séria, como é o drama do aborto clandestino, como arma de chantagem para obter o que o povo português lhe negou nas eleições.»

APU ao ataque no Porto

"Campanha desestabilizadora" para aumento das tarifas

PORTO, 15 – A APU denunciou ontem «as campanhas desestabilizadoras da Câmara Municipal desta cidade que visam o brutal aumento das tarifas eléctricas».

A Aliança Povo Unido acusa, no mesmo comunicado, o PS de «marginalização da APU e de repetição das negociatas partidárias que estão na raiz do actual Governo».

A APU refere idênticas «negociatas nas câmaras presididas por Aureliano Veloso e por Coelho de Magalhães, caracterizadas pela incapacidade, pelo compadrio e pela corrupção, pela incompetência e pelo abandalhamento da cidade».

Os vereadores da APU no distrito do Porto, consideram que o aumento as tarifas da energia electrica na cidade devem ter em conta «situações históricas e sociais específicas, que exigem soluções também específicas».

Neste sentido, o comunicado afirma que «a APU bate-se para que a Câmara do Porto abra negociações com o Governo para sair do grave impasse actual».

O preço da energia eléctrica no Grande Porto é sensivelmente inferior aos preços praticados pela EDP no resto do País. O actual impasse da aprovação da nova tabela de preços de energia levou recentemente à auto-suspensão do presidente da Câmara, Paulo Valada.

Malnutrição infantil

PORTO, 15 – O IV Simpósio Minho-Galaico de Pediatria Extra-Hospitalar, terá lugar em Braga, dentro de dez dias, justamente em 25 – anunciou, naquela cidade minhota, o director do Serviço de Pediatria do Hospital de Braga.

Fernando Sá Meneses especificou que aquela reunião médica terá a participação de cerca de 300 clínicos do Norte do País e de toda a região galega, tendo, como objectivo, «uma chamada de atenção de médicos para questões de pediatria ambulatória».

O programa do simpósio inclui duas conferências e duas mesas-redondas. «Terapêutica da malnutrição infantil» e «limites da pediatria ambulatória» são temas que serão abordados, respectivamente, pelos professores Norberto dos Santos, da Faculdade de Medicina do Porto e José Pena Guitian, catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Santiago de Compostela. As mesas-redondas tratarão de questões ligadas à alimentação em pediatria e controlo extra-hospitalar da criança com patologia crónica.

A organização do **simposio** pertence aos Serviços de Pediatria do Hospital Distrital de Braga e Xaral de Vigo, com patrocínios da Câm[illegible] Braga, governo civil, Hospital Distrital de [illegible], Laboratórios Wander e Banco Português do Atlântico.

As jornadas de pediatria incluirão, ainda, um programa turístico-social.